Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 69 Nº 23145 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** TERÇA-FEIRA 26 DEZEMBRO 89 60$00

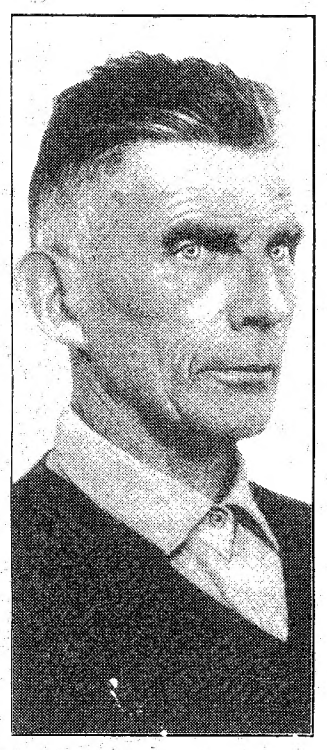
Roménia tem novo Governo

Após a execução do casal Ceausescu, o Poder é liderado por um antigo «traidor»

Menos de 24 horas após a execução de Nicolae Ceausescu, e da mulher, Elena, acusados de "crimes graves", nomeadamente genocídio, a Frente de Salvação Nacional romena nomeou hoje um Governo liderado por Ion Iliescu e anunciou eleições livres para Abril. O novo líder romeno, de 56 anos, antigo secretário do Comité Central do PC, foi despromovido por ter criticado o regime de Ceausescu e era alvo de uma vigilância policial constante. A Frente garantiu que introduzirá no país um regime democrático e uma economia de mercado. Para já, aquele país do Pacto de Varsóvia abandonou a designação de República Socialista, passando a chamar-se simplesmente Roménia. De referir que alguns elementos contrários à nova administração continuam a resistir, efectuando ataques ao exército.

Págs. 2 e 3

Ceausescu e a mulher, Elena, numa imagem difundida pela TV romena, momentos antes da sua execução



Morreu Samuel Beckett

O dramaturgo irlandês Samuel Beckett, autor de «À Espera de Godot», foi hoje sepultado no cemitério de Montparnasse (Paris). Contava 83 anos e sucumbiu a problemas respiratórios. «À Espera de Godot», representada em Portugal, pela primeira vez, nos finais da década de 50, não só nos proporcionou novas vias estéticas, como também uma nota de esperança face à opressão que pesava sobre nós.

Pág. 19

Panamá causa dificuldades ao Vaticano

Noriega sem destino definido

Franco-atiradores, favoráveis a Noriega, continuam a disparar no Panamá, onde o Canal do mesmo nome está engarrafado, com uma centena de navios à espera de passar. Entretanto, mantendo-se na Nunciatura Apostólica, o ex-homem forte do país está a causar violentas dores de cabeça à diplomacia do Vaticano, a qual não sabe que destino lhe dar, sem indirectamente o entregar à Justiça norte-americana

Pág. 11

O Tejo volta a ameaçar populações ribeirinhas

A chuva não quer, decididamente, poupar o Ribatejo. Depois de uma breve trégua, no Natal, elevados indíces de pluviosidade, registados a noite passada, voltaram a agravar a situação. Cinco povoações continuam isoladas, e estradas nacionais, por onde já se podia circular, estão novamente alagadas, afectando o regresso de milhares de automobilistas às cidades, depois da quadra natalícia. No norte, os portos mantêm-se fechados, à excepção do de Leixões e, em Setúbal, sucedeu o que se temia: os ribeiros do Paraíso e do Livramento extravasaram, inundando as zonas do Bonfim e Algodea. As previsões metereológicas só asseguram bom tempo para quinta-feira e os técnicos da Protecção Civil continuam intranquilos. «Não pode chover mais», comentam.

Pág. 13

O fim da História O «Diário de Lisboa» inicia hoje a publicação de uma análise de Francis Fukuyama sobre o devir histórico após os acontecimentos que marcaram os Anos 80. Tal análise é comentada, nesta edição, por João Martins Pereira e, a partir de amanhã, entre outros, por Alan Bloom, André Fontaine, Carlos Gaspar, Guilherme de Oliveira Martins, Medeiros Ferreira, Onésimo Teotónio de Almeida, Régis Debray, Tito Cardoso e Cunha, Vergílio Ferreira e William Wallace.

Págs. 16 e 17

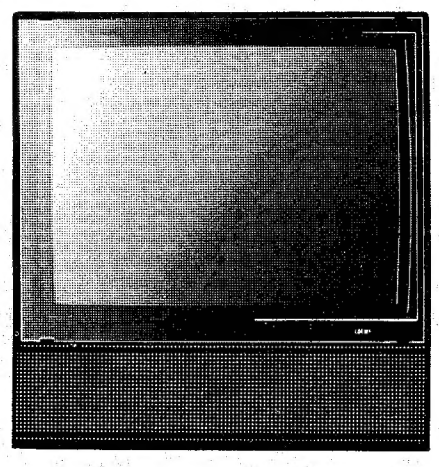
Basílio Horta não disputará a liderança do CDS
Pág. 7

INES: as adesões estendem-se à província
Pág. 8

Crónicas de Umberto Eco e Artur Portela
Págs. 4 e 6

Lotaria Popular
1.º: 228930
2.º: 424938
3.º: 99997
4.º: 406174
Pág. 13

A nova geração em tecnologia: Loewe micro-digital



DIGITAL · Hyper Band · MULTI-STANDARD · TELE TEXT · VIDEO TEX

LOEWE.

Representante em Portugal:
SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 ◦ Lisboa ☎ 777824

Ion Iliescu lidera novo Governo romeno

GRANDE ANGULAR

Ceausescu e mulher executados ontem após julgamento militar secreto. Frente de Salvação Nacional anuncia eleições livres em Abril

A Frente de Salvação Nacional da Roménia nomeou hoje um novo Governo, li-derado por Ion Iliescu, um dia depois de ter anunciado a execução do deposto dirigente Nicolae Ceausescu.

A Frente acrescentou que outros membros do Governo são Dumitru Mazilu, vice-Presidente, Petre Roman, primeiro-ministro, e Nicolae Militaru, ministro da Defesa.

O novo líder romeno, Iliescu, de 56 anos, tem sido o porta-voz da Frente desde o colapso do regime de Ceausescu, no dia 22.

Antigo secretário do Comité Central do Partido Comunista, Iliescu foi despromovido depois de ter criticado o regime de Ceausescu. Anteriormente encontrava-se sob vigilância policial constante.

A Frente anunciou que, após um julgamento militar secreto, o ex-Presidente romeno, Nicolae Ceausescu, de 71 anos, e sua mulher, Elena, foram ontem executados, sob acusações de "genocídio, subversão de Estado, roubo de bens públicos, destruição da economia nacional e tentativa de fuga", informou a Frente de Salvação Nacional, que tomou o poder no Roménia, e já anunciou a instauração de um regime pluralista e eleições livres em Abril.

A execução de Nicolae Ceausescu, que governou a Roménia de forma autocrática durante 24 anos, coincidiu com um dia em que apenas se registaram combates esporádicos entre o exército, que apoia a nova administração romena, e elementos da Polícia secreta do ex-Presidente Ceausecu, a "Securitate".

Ontem à noite voltaram a registar-se violentos combates entre o exército e membros da "Securitate", no centro de Bucareste.

Duelos de artilharia registaram-se perto do hotel Intercontinental, no centro da capital romena, seguidos de disparos de armas ligeiras.

Noutras zonas de Bucareste voltaram a registar-se combates entre o exército, que a apoia a Frente de Salvação Nacional, e a Polícia secreta de Ceausescu.

Em Timisoara, Arad, Sibiu e Brasok, os elementos da "Securitate" continuam a lutar contra o exército. Segundo um oficial do Exército romeno, são "das últimas bolsas de resistência.

Os membros da Polícia secreta do ex-Presidente rejeitaram o ultimato da Frente de Salvação Nacional para deporem as armas até às 17 horas locais de ontem e responderam com um recrudescer dos ataques contra o exército.

Grande parte dos elementos contrários à nova administração já se renderam, mas os que ainda resistem estão, alegadamente, refugiados nos túneis subterrâneos de Bucareste e estão fortemente armados.Um membro da Frente de Salvação Nacional, Ion Grigorescu, disse que a nova administração está a controlar a situação no país, mas reconheceu existir ainda resistência.

Gregorescu afirmou que a nova administração, que já convocou eleições gerais para Abril próximo, introduzirá um sistema democrático pluripartidário e uma economia de mercado.

A Frente de Salvação Nacional, que actua como Governo provisório, anciou que até agora foram mortas cerca de 60 mil pessoas desde o início, há 12 dias, da revolta popular contra Ceausescu.

Por outro lado, um ex-ministro de Ceausescu, que agora apoia a nova administração, Victor Ciobanu, afirmou terem morrido 500 pessoas em Bucareste nos combates dos últimos cinco dias e ficado feridas mais de duas mil.No entanto, nos serviços de emergência do hospital de Bucareste foram internadas mais de duas mil pessoas desde quinta-feira e só ontem entraram na morgue do hospital mais de 90 cadáveres.

Entretanto a televisão romena mostrou imagens de Emil Bobu, "número três" na hierarquia do regime do deposto Presidente Ceausescu. Bobu, membro do Politburo do Partido Comunista, encontra-se numa "prisão do Comité Central", referiu a televisão, captada em Belgrado.

Um comunicado da Frente de Salvação Nacional, chegado à embaixada romena Lisboa, cujos funcionários apoiam o novo regime, contém uma proclamação vibrante de "tomada de todo o poder do Estado" e a declaração de que o objectivo é a instauração da democracia, liberdade e dignidade do povo romeno.

O documento enuncia o programa, de 10 pontos, do Conselho da Frente de Salvação Nacional, que anuncia "o abandono do papel dirigente de um só partido e o estabelecimento de um sistema democrático e pluralista de Governo".

O país passa a denominar-se simplesmente "Roménia", abandonando a designação de República Socialista, e uma comissão de redacção da nova Constituição "vai começar a trabalhar imediatamente".

Os poderes legislativo, executivo e judiciário do Estado são separados e proceder-se-á à eleição de todos os dirigentes, para um máximo de dois mandatos, pois "ninguém pode pretender o poder vitalício".

O ensino será reestruturado e colocado numa base democrática e humanista, com a eliminação dos dogmas ideológicos.

É garantido o respeito pelos direitos e liberdades das minorias nacionais.A política exterior do país estará ao serviço, nomeadamente, "da construção de uma Europa unida, casa comum de todos os povos do continente".

Todos os compromissos externos da Roménia serão respeitados, primordialmente os que derivam da filiação do país no Pacto de Varsóvia.

Populares seguram uma foto de Ceausescu, enquanto um soldado lhe aponta a arma, numa praça pública de Bucareste

Jornalistas mortos

Morreram quatro jornalistas, que efectuavam a cobertura dos acontecimentos na Roménia, e sete ficaram gravemente feridos. Os mortos são: Danny Huwe, de 42 anos, que trabalhava para a estação de televisão comercial belga VTM, e que foi atingido pelo fogo cruzado entre exército e forças fiéis a Ceausescu; Jean-Louis Calderon, repórter de uma estação de televisão francesa.

Redacção DL/Lusa/Reuter

Parabéns de Bush à Frente de Salvação

Tanto a União Soviética como os Estados Unidos reconheceram ontem o novo Governo da Roménia formado por membros da Frente de Salvação Nacional. Enquanto o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Ivan Aboimov, declarava que o «reconhecimento não irá provocar problemas» a Moscovo, o porta-voz da Casa Branca informava que os EUA mandaram os parabéns à Frente de Salvação Nacional, considerando-a «a legítima representante do povo romeno».

Segundo o porta-voz, o presidente George Bush já estava ao corrente da execução de Nicolae Ceausescu e da sua mulher Elena, lamentando que o julgamento «não se tenha realizado de forma aberta e pública». .Na China, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse hoje que o seu país «respeitará a vontade do povo romeno», acrescentando que nunca irão interferir nos assuntos internos da Roménia.

O Governo de Pequim recebeu o apoio político do regime romeno, quando todo o mundo condenou a acção militar contra os estudantes, na Praça Tiananmen., a 4 de Junho.

Entretanto a Líbia, negando que cidadãos do seu país estejam a combater ao lado de forças leais a Ceuasescu, anunciou que enviará auxílio médico para a Roménia.O Irão, por sua vez, demitiu hoje o seu embaixador em Bucareste, na sequência da situação de embaraço criada pela visita a Teerão de Ceausescu alguns dias antes de ser executado.

Portugal continua sem tomar nenhuma posição oficial sobre o novo Goevrno romeno e sobre a execução de Ceausescu. Segundo o primeiro-secretário da embaixada romena em Lisboa, até hoje de manhã não tinham recebido nenhum comunicado oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da presidência da República ou do gabinete do primeiro-ministro.

O »DL» tentou hoje de manhã contactar telefonicamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros para saber a reacção de Portugal aos acontecimentos na Roménia, mas ninguém respondia do outro lado da linha.

Redacção «DL»/ Lusa

Liberdade para a consoada

Na iconografia romena entrou uma nova imagem: «não temos a igreja de sexta-feira santa - mandada destruir por Ceausescu - mas temos uma santa sexta-feira - o dia da queda do ditador», dizia, no dia de Natal, um jornal de Bucareste.

Um natal em liberdade, a despeito de os combates prosseguirem em Bucareste e, sobretudo, em localidades a oeste do país - Timisoara, Brasov, Arad, Sibin - foi assinalado pelo retinir de sinos das igrejas em todo o país.

Os romenos que celebravam já o natal em segredo, com a família, puderam, na noite de 24, dirigir-se a igrejas e, em muitos casos, com a bandeira nacional na mão, depor velas a arder pela súbita liberdade.

No próprio dia de natal os romenos ouviram com incredulidade a notícia da execução do seu líder da «era de ouro» após terem sido confiscados mil milhões de dólares em depósitos no estrangeiro.

Um dos jovens que participaram no assalto aos escritórios de Nicolae Ceausescu e mulher, Elena, comentava à enviada especial da agência Lusa, Luísa Ribeiro, que «era inacreditável» a riqueza das instalações dos líderes depostos na sexta-feira. Ao jantar dizia-se muito grato por poder comer um prato de carnes frias, repleto com aquilo que é, fora do hotel, a sua ração mensal.

Um sorriso e um maço de Kent

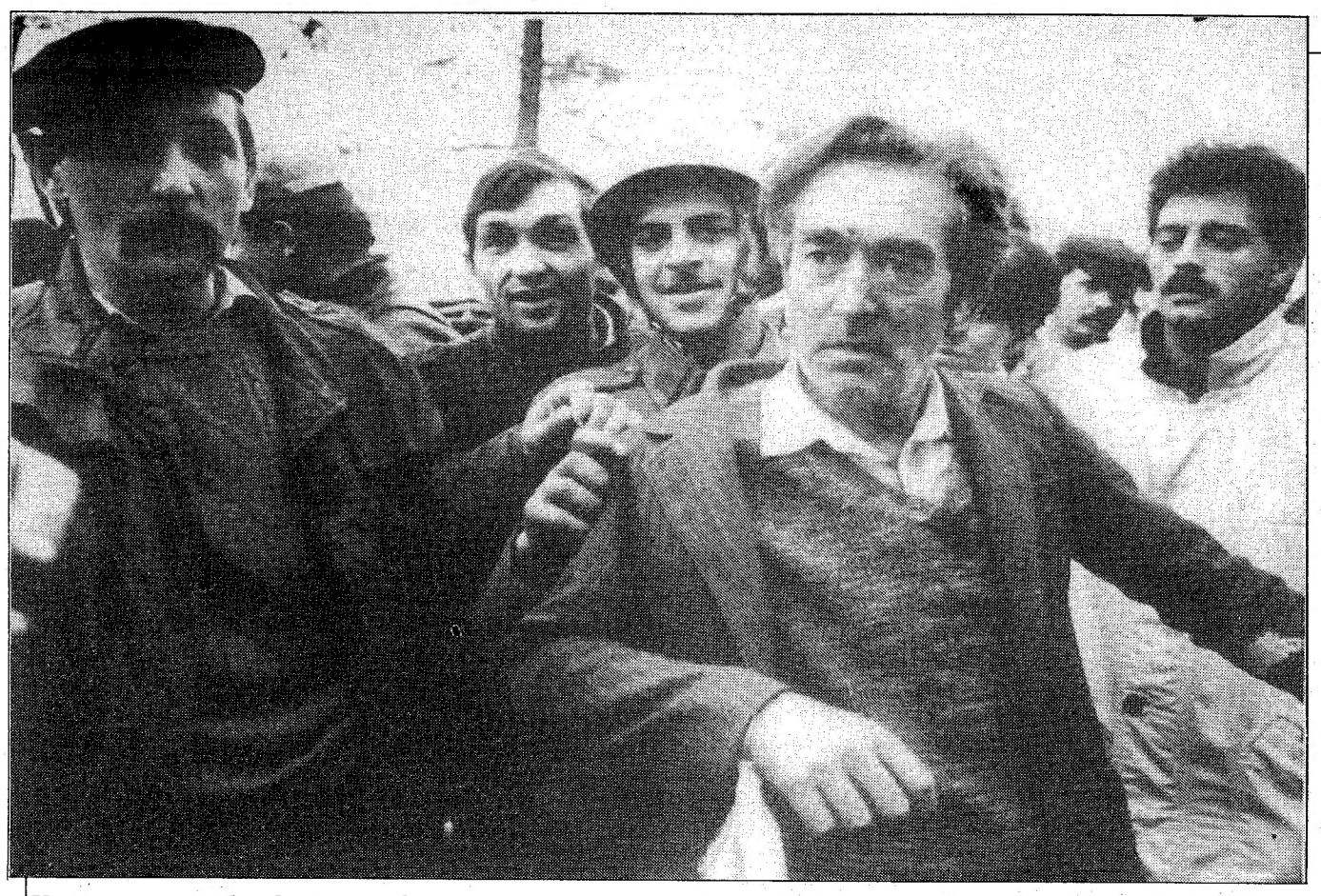
Na pesada máquina de vigilância e controlos agravados que se vive, a simpatia angaria-se com um sorriso e um maço de Kent. Esta marca britânica de cigarros, ninguém sabe porquê, é a moeda de trânsito no país desde a II Guerra Mundial. No mercado negro, um maço pode atingir os 15 dólares, dez vezes o seu valor no mercado legal, onde não há.

Entretanto um dos 39 membros da Frente de Salvação Nacional, Ion Iliescu, anunciou ontem à noite que o exército tem pleno controlo da situação e que, por isso, Bucareste não pede ajuda militar à União Soviética. Do mesmo modo, em entrevista publicada ontem no jornal «Le Monde», aquele elemento da nova autoridade romena rodeou a questão do envolvimento de terroristas árabes nas bolsas de atiradores, recusando-se a confirmar a notícia.

Para já, a Frente de Salvação propôs o abandono da economia centralizada e a promoção da iniciativa privada, a reestruturação da agricultura e, no plano imediato, a decisão, ontem anunciada, do Banco Central pagar a todas as empresas de molde a que os trabalhadores romenos - todos funcionários do Estado - possam receber atempadamente os seus salários.

De qualquer forma «a liberdade chegou» à Roménia, como efusivamente disse à jornalista da Lusa o jovem que participou no ataque ao Comité Central do Partido. O jovem disse a Luísa Ribeiro ignorar como vai fazer nas eleições livres marcadas para Abril do próximo ano e confessou que, para ele, a expressão máxima da democracia reside no facto de os futuros partidos não virem a ter baixelas de ouro para o pequeno-almoço.

Redacção DL/ Lusa



Um romeno, considerado suspeito de pertencer à odiada «Securitate» é detido por soldados e populares numa rua de Timisoara e levado para a cadeia

Ceausescu: história de um tirano

Quatro grandes datas marcaram a vida de Nicolae Ceausescu: 1918, o nascimento; 1965, eleição para a liderança do Partido Comunista romeno; 1974, eleição para a Presidência da República; 1989, fuzilamento. Ao longo destes 71 anos ficou a vida de um homem que, depois de uma primeira fase meritória, no género, acabou por entrar na História encharcado no sangue dos massacres.

Ceausescu nasceu de uma família de camponeses na aldeia de Scornicesti, nos arredores de Bucareste, a 26 de Janeiro de 1918. Aos 11 anos começa a trabalhar numa fábrica, nos subúrbios da capital romena e três anos depois inscreve-se na Juventude do então ilegal Partido Comunista.

A sua militância comunista leva-o várias vezes à cadeia, nos anos 30 e, em 1939, torna-se presidente do Comité Central da União da Juventude Comunista. Durante a Segunda Guerra Mundial envolve-se na luta contra as forças nazis ocupantes, o que lhe vale novas detenções.

Entre 1948 e 1954 ocupa os cargos governamentais e, depois, acentua-se a sua ascensão no partido comunista romeno, até que, em 1965, é eleito secretário-geral, na sequência da morte do seu antecessor, Gheorghe Gheorghiu Dej. Era, então, aos 47 anos, o mais jovem dirigente do bloco do Leste. Pode dizer-se que começa nesse ano a «época Ceausescu», que teve o saldo trágico que se conheceu agora e, segundo o «Tribune de Genève», tem também o saldo de uns 60 milhões de contos em bancos suíços.

Em 1965, Ceausescu já tem a reputação de ser rebelde, audacioso e dotado de grande ambição. A sua condenação da invasão soviética da Checoslováquia, em 1968, torna-o mais notado ainda, tanto no Leste como no Ocidente. Desde essa ocasião, Ceausescu recusou-se sempre submeter as suas Forças Armadas ao esquema do Pacto de Varsóvia para manobras militares noutros territórios, não permitindo igualmente que essas manobras se realizassem na Roménia. Esta posição valeu-lhe alguma simpatia por parte do Ocidente, nomeadamente do presidente Carter.

A mão de ferro

É durante os nove anos que medeiam entre 1965 e 1974 que Ceausescu define as grandes linhas dos seus planos para o desenvolvimento da Roménia e cuja brutal aplicação depois se revelaram um desastre económico e uma criminosa violação de todos os Direitos Humanos. Nesse ano de 1974, passa a ocupar a presidência da República e, em simultâneo, os cargos de secretário-geral do partido e de membro do Comité Executivo e do Praesidium Permanente.

Nestes últimos 11 anos, Ceausescu consegue transformar a Roménia num dos países mais pobres da Europa, quando o país é potencialmente rico, pois dispõe de algumas das melhores terras da Europa para a agricultura e de amplas reservas de petróleo.

Até 1985, o ditador vai implacavelmente construindo a sua oligarquia de família, diminui o papel das Forças Armadas, cria e arma poderosamente a «Securitate», os alto funcionários que escolhe são regularmente mudados e frequentemente substituidos por elementos da sua família (diz-se que eram cerca de 40...) e desenvolve um obsessivo culto da personalidade. Em 1979, volta a dar sinais da sua dissidência em relação a Moscovo, condenando a invasão do Afeganistão.

Em 1985, porém, Gorbachev é eleito secretário-geral do PCUS. Principiam a «glasnot» e a «perestroika». Ceausescu manifesta-se obstinadamente contra essas reformas, rejeita qualquer papel para as forças do mercado e agarra-se à sua economia central e rigidamente planificada e aplica-a com mão de ferro.

Dois anos passados, em 87, a escassez de alimentos e as constantes violações dos Direitos Humanos levam milhares de trabalhadores a fazerem uma manifestação de protesto. No ano seguinte, e com a mesma mão de ferro, Ceausescu obstina-se em aplicar o seu plano de «reordenamento de populações», plano que oficialmente visa fazer subir o nível nos meios rurais. Na prática, significa a destruição de milhares de aldeias e a sua substituição pelo que é chamado «centros agro-industriais». No ano passado, dá-se uma espectacular fuga para a Hungria cerca de 30 mil romenos, na sua maioria de etnia magiar. E o recente massacre de Timisoara, também directamente ligado à opressão da minoria hungara, arrasta o princípio da maior tragédia da Roménia e o fim do ditador.

Redacção DL/ /Lusa/Reuter

Mulher certa

Elena parece ter sido a mulher certa para Ceausescu. Fontes próximas do casal dizem que o seu cinismo era extremo, nada se preocupando com a vida dos 23 milhões de romenos. Segundo essas fontes, Elena terá dito, uma vez, a propósito dos protestos contra as carências de alimentos: «Esses vermes nunca estão satisfeitos por muita comida que se lhes dê». Segundo o culto da personalidade, Elena era «a melhor mãe da Roménia». O general Ion Pacepa, que fugiu para o Ocidente em 1978, afirma, num livro publicado no ano passado, que uma vez por semana era obrigado a entregar à mulher de Ceausescu gravações feitas secretamente nas residências dos filhos.

Como presidente do Conselho Nacional para a Ciência e a Educação, Elena foi a responsável por todos os programas de ensino, desde a instrução primária até ao nível superior. Disse a rádio de Bucareste, no domingo, citando um escritor romeno: «A combinação de marxismo e de adulação oficial dos Ceausescu envenenou a alma e a inteligência das nossas crianças».

Para a propaganda, Elena seria também «uma cientista de fama mundial, uma química ilustre», com livros vendidos em toda a Roménia e traduzidos para línguas estrangeiras. Era voz corrente, porém, que as obras se deviam a outros cientistas.

E enquanto foi directora do Instituto Central de Pesquisa Química, as conferências que deu incidiram sempre em assuntos gerais, chamando um «camarada engenheiro» em todas as ocasiões em que se tornou necessário aprofundar um tema científico.

Lusa

COMENTÁRIO

Guardados à vista

Num curto espaço de meses, as opções estratégicas das grandes potências sofreram mutação de tal ordem que o resultado chega a ser a inversão de papéis. Propiciado pelo advento da *perestroika*, há o degelo Leste-Oeste como nunca se vira, os progressos impensáveis no desarmamento, a queda em dominó da ordem europeia oriental saída da Segunda Guerra, o derrube do Muro de Berlim como símbolo desse capítulo encerrado e a emergência de regimes, nos países ditos do «socialismo real», configurados nos moldes democráticos, com eleições livres ou promessa delas; aparentemente, uma nova maneira de encarar o mundo, por parte de Moscovo e Washington, sobre as ruínas de Yalta.

Não há muito, o Presidente Bush tranquilizava os espíritos mais cépticos quanto aos possíveis efeitos do seu diálogo com Gorbachev ao largo de Malta: não temam, dizia, novas Tordesilhas, uma redefinição de zonas de influência. O mundo teria crescido em definitivo, as superpotências, cansadas do papel policial que se atribuiram, retiravam-se para a consideração dos seus problemas internos, fartas de intervir em conflitos regionais, politicamente tão dispendiosos, focos permanentes de instabilidade, terreno neutro onde se batiam os maiores por interpostos aliados.

Os cépticos sabiam do que falavam, desconfiados do recorte idílico do fim do século, que alguns assimilam já ao fim da história, como quem diz de tantos milénios em que havia coisas para discutir, lutas para travar, paixões para morrer. Não tardaria a invasão do Panamá, que ressuscitou a política de canhoneira.

Convenhamos que o dia a dia nos convidava a imaginar o reino da paz perpétua: a última metade do ano que fecha a década trasborda de acontecimentos aos quais se não sucede o costume - isto é, o Poder estabelecido nas democracias populares deixou de contar com a retaguarda soviética, pelo contrário: a retaguarda soviética agasalha agora uma nova ordem. De Leste a Oeste, o alívio pontua a mudança história. Dir-se-ia só existirem motivos de júbilo, mas não: as libertações inquietam, também de Leste a Oeste - e Yalta não é uma recordação, os polícias do mundo não se reformaram: despertaram singularmente unidos, em nome da estabilidade, entendida a dois como valor em si. Tivemos, assim, o privilégio, nós os que vivemos neste tempo estonteante, de testemunhar a disponibilidade soviética para examinar a conveniência de o Pacto de Varsóvia intervir na Roménia... com o apoio dos Estados Unidos e da França, como se a NATO se houvesse dissolvido, por um momento, no bloco adversário. O veto destes dois países, no Conselho de Segurança, contra uma moção condenatória da invasão do Panamá, esclarece o sentido profundo daquele apoio: a operação militar norte-americana seria legitimada por uma intervenção na Roménia. Afinal, trata-se de preservar o direito de intervir nas zonas de influência nascidas com o pós-guerra. Permanecemos guardados à vista. E a História, pelos vistos, não está para acabar. A liberdade incomoda?

João Paulo Oliveira

Yalta não é uma recordação, os polícias do mundo não se reformaram, as zonas de influência não acabaram. A liberdade incomoda?

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Renascença Gráfica, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira
Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso, Eurico Vasconcelos, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Redactor-paginador
António Ribeiro Ferreira

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, António José Teixeira, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Bredorode Santos, F. Dias de Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), José Tavares, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alves Henriques, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo e José Bandeira**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
José António Carvalho, Jorge Santos, Nuno Teixeira e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutelo
Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP - Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 60$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

PORTE PAGO

FORUM

ONDE VI EU AQUELE FANTASMA?

Meses atrás, deambulando por Nova Iorque, vi ao longe um tipo que eu conhecia muitíssimo bem e que vinha na minha direcção. O diabo é que não me lembrava de onde o conhecia ou como se chamava. É uma daquelas sensações que se experimentam numa cidade estrangeira quando se encontra alguém que conhecemos na nossa terra ou vice-versa; um rosto deslocado do seu ambiente gera inevitável confusão. E, no entanto, aquele indivíduo era-me de tal maneira familiar que eu deveria, talvez, ter parado a cumprimentá-lo, a conversar, e quem sabe ele não me perguntaria: «Caro Umberto, como estás?» e até: «Sempre fizeste o que tencionavas?», e eu não teria sabido como sair desta. Fingir que o não via? Demasiado tarde, ele estava ainda do outro lado da rua, mas a olhar na minha direcção. O melhor seria tomar eu a iniciativa, cumprimená-lo e, depois, tentar identificá-lo pelos primeiros sons da sua voz.

Estávamos já a dois passos um do outro, preparava-me para me abrir num sorriso imenso e radioso, estender a mão, quando, de súbito, o reconheci: era Anthony Quinn. Claro que nunca o tinha encontrado na minha vida, nem ele a mim. Num milésimo de segundo consegui travar a tempo e passei a seu lado, o lhar perdido no vácuo.

Umberto Eco

Depois, reflecti acerca deste incidente e cheguei à conclusão que era normalíssimo. Já numa outra ocasião, num restaurante, tinha-se-me deparado Charlton Heston e havia tido o impulso de o cumprimentar. Estes rostos povoam a nossa memória, passámos com eles muitas horas diante de um ecrã, tornaram-se-nos tão familiares como os dos nossos parentes, ou mesmo mais ainda. Pode-se ser um estudioso em comunicação de massa, dissertar sobre os efeitos da realidade, sobre a confusão entre o real e o imaginário, e sobre os que nela caem fatalmente, mas ninguém fica imune a esta síndroma. Só que ainda há pior.

Recebi confidências de pessoas que estiveram expostas, durante um período razoável de tempo, aos mass media, aparecendo com certa frequência na televisão. Não me refiro a Pippo Baudo ou Maurizio Constanzo, mas a outras pessoas que participaram profissionalmente nalguns debates, o suficiente para se tornarem reconhecíveis. Todos se queixam da mesma experiência embaraçosa. De um modo geral, quando vemos alguém que não conhecemos pessoalmente, não o olhamos na cara, não o apontamos com o dedo aos nossos interlocutores e, se nos pode ouvir, não falamos dele em voz alta. Seriam comportamentos grosseiros e, para lá de certos limites, mesmo agressivos. No entanto, as mesmas pessoas que discretamente apreciariam com um amigo a bonita gravata de um cliente num bar, perdem toda a discrição quando se trata de alguém conhecido.

As minhas fontes afirmam que, por exemplo, junto a um quiosque, à porta da tabacaria, ao subirem para o comboio, ao entrarem na casa de banho de um restaurante, lhes acontece cruzarem-se com outras pessoas que, entre elas, comentam em voz alta: «Olha, é mesmo Fulano». Tens a certeza?». «Então não?! É mesmo ele». E, indiferentes ao facto de que Fulano os ouve, continuam displicentemente a conversa como se o outro não existisse.

Falam dele pela mesma razão que me levou a querer cumprimentar Anthony Quinn, porque lhes faz confusão o facto de um protagonista do imaginário mediático entrar, de súbito, na vida real: porém, ao mesmo tempo, comportam-se perante a personagem real como se esta pertencesse ainda ao imaginário, como se estivesse num ecrã ou numa fotografia de uma revista e falassem dele na sua ausência.

É como se eu tivesse agarrado o Anthony Quinn pela gola do casaco, o tivesse arrastado até a uma cabina telefónica e, chamando um amigo, lhe dissesse: «Vê lá tu que encontrei o Anthony Quinn! Sabes que parece real?» (e depois o tivesse simplesmente deitado fora, retomando de imediato a minha vida).

Os mass media conveceram-nos primeiramente de que o imaginário era real e, agora, estão-nos convencendo de que o real é imaginário; e quanto mais realidade nos apresentam nos ecrãs televisivos, mais cinematográfico se torna o mundo de todos os dias. Até chegarmos ao ponto de, pensar, como queriam alguns filósofos, que estamos sozinhos no mundo, e tudo o resto é um filme que Deus ou um génio maligno projecta perante os nossos olhos.

(trad. de Manuela Ferreira de Almeida)
Exclusivo DL
L'Espresso

AUTO-RETRATO

O auto-retrato é um desafio que o DL está a lançar às mais diversas personalidades da vida pública portuguesa. Solicitámos a redacção de uma autobiografia como se tratasse de uma ficha técnica de enciclopédia. Duas vezes por semana vai estar nestas páginas. Hoje é a vez de Maria Judite de Carvalho.

Lisboeta de nascimento e criação. O primeiro cenário lembrado é, no entanto, Anvers. Depois o jardim da Alegria, em contraste com a solidão de uma criança sem pais, entre duas tias idosas. Nem facilidades nem sofrimentos: a mediania desde uma memória esvaída da Bélgica ao Colégio Francês da Rua do Salitre, nos anos trinta, e logo a subida das escadinhas da Mãe de Água, rumo à velha Faculdade de Letras, no Convento de Jesus. O casamento com Urbano Tavares Rodrigues, em 49 e seis anos entre a França e Lisboa, já com uma filha, Isabel.

O primeiro livro, *Tanta Gente, Mariana*, é publicado em 1959. Sempre lhe foi penoso falar de si. Mesmo na ficção onde os escritores se dizem, transpondo-se, só difusamente se encontra em atmosferas, em estados, em tonalidades, não concreta-mente em personagens.

Trabalhou em jornais. Primeiro na «Eva», depois no »Diário de Lisboa» onde assinou crónicas durante anos. Escreveu ao todo um romance, *Os Armários Vazios* e uma mão-cheia de livros de novelas, algumas amparando uma narrativa extensa, e contos de curta dimensão onde a crítica tem assinalado pessimismo, ironia, *solidão.*

Gostava sobretudo de ler. Também de escrever e de pintar. Hoje só lê e não muito.

Bibliografia:
Tanta Gente, Mariana (Arcádia, 1959)
As Palavras Poupadas, Prémio Camilo Castelo Branco (Arcádia, 1961)
Paisagem sem Barcos (Arcádia, 1963)
Os Armários Vazios (Portugália Editora, 1966)
Flores ao Telefone (Portugália, 1967)
Os Idólatras (Prelo, 1968)
Tempo de Mercês (Seara Nova, 1973)
A Janela Fingida (Seara Nova, 1975)
O Homem no Arame (Bertrand, 1979)
Além do Quadro (O Jornal, 1983)

Maria Judite de Carvalho

FORUM

Cartas Persas

SALOIOS, DISSE?

Chegou tarde de mais ao seu destino a recente carta que escrevi da Pérsia, estava já a festa acabada. Que festa foi, com chuva e tudo!

Lida já no dia seguinte, a sua indignação, depois do riso, terá parecido inútil. O papão que, como técnica publicitária, foi agitado, não fez medo a ninguém - ou só a velhinhos como o do princípio ou ansiosos como o outro, e ninguém se molhou por causa deles, ou dele.

Do comunismo, diga-se...

Inútil, assim, a carta escrita dias atrás - ou antes, sem querer, de utilidade segunda, para permitir medir intenções e resultados, de uma só vez? Mas útil também, por levar a ver que, sem emenda de bom senso nem já proveito, os argumentadores continuaram a gritar pelo lobo, desculpando-se assim, orelha murcha e salvando móveis e imóveis que um breve terramoto abalara...

... Que terramoto foi, na Lisboa mansa e crédula, habituada a discursos tontos, e promessas urgentes para disfarçar buraboa a fingir de projecto nem fundindo e pedras vivas, cores e gente

José Augusto França

Que Pérsia Alah! Tão cheia e caixeiros istros e submativos, dinenquanto, entrar para coisas que não se fazem, e que pode já não haver quando for caso disso... Quando outras Pérsias, de repente, para Leste, apresentam urgências e clamam ajudas, se não, é capaz de ser pior - mesmo na URSS! E, no meio do grande temporal da história que se vê só ao longe, continuam os Persas a supor que ninguém os vê, depois - mas só antes, quando pedem e prometem. Com a inocência que cabe aos puros e aos inconscientes também, ou aos saloios.

... Saloios, disse - e é caso da carta anterior, falando de uma semelhante esperteza que, ao depois, não chega como razão para mover as forças irredutíveis da história, se não formos capazes de a ter. E é pena, com um Afonso Henriques logo ao princípio, e um Vasco da Gama ao meio. Depois, é verdade que foi o terramoto. Maior do que o do dia 17 deste mês...

cos, numa Liscidade, sem esperança, conpedras mortas prédios às cinzenta...

esta, santo de tecnocratas viajantes, minministros afirheiro a, por

OS LIVROS DE DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE MAIS VENDIDOS EM PORTUGAL

LIVROS FUNDAMENTAIS PARA UM VERDADEIRO CONHECIMENTO DOS PROBLEMAS DA PERSONALIDADE E DO DESENVOLVIMENTO MENTAL.

BRASÍLIA EDITORA

PORTO LISBOA

GRAFIDEC

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO CPP/89

PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO OCORRIDO ENTRE 6 E 17 DE NOVEMBRO DE 1989

Decorreu durante o período acima referido a emissão de Títulos de Participação CPP/89, que constituiu um êxito assinalável ao ponto dos 7 500 000 Títulos emitidos, ao preço unitário de 1 150$00, se terem esgotado antes de findo o prazo inicialmente previsto.

Das condições da emissão que, como foi divulgado na oportunidade, foi autorizada pelo Despacho n.º 34/89, de 25 de Outubro, do Senhor Auditor Geral do Mercado de Títulos, destacamos o capítulo referente à remuneração, que a seguir reproduzimos:

1.º Os Títulos de Participação CPP/89 beneficiarão de uma remuneração composta por uma parte fixa e uma parte variável:

a) A parte fixa será calculada aplicando a 70% do valor nominal dos títulos uma taxa de juro igual à taxa de referência para as obrigações, fixada em aviso do Banco de Portugal, nos termos do Decreto-Lei 311-A/85, de 30.07, que vigorar no primeiro dia de cada período de contagem de juros, acrescida de 5% desta taxa:

$$RF = 70\% \times 1{,}05\ TRO \times Vn$$

em que :

TRO = taxa de referência para as obrigações;
Vn = valor nominal dos títulos.

b) A parte variável incidirá sobre os restantes 30% do valor nominal dos títulos e é calculada com base numa taxa de juro igual ao produto da taxa de referência para as obrigações pelo quociente entre os resultados do Banco no exercício anterior ao do seu vencimento e os resultados do Banco no exercício precedente:

$$RV = 30\% \times TRO \times \frac{RE\ (n-1)}{RE\ (n-2)} \times Vn$$

em que:

TRO = taxa de referência para as obrigações;
RE (n−1) = resultados líquidos do Banco no exercício (n−1);
RE (n−2) = resultados líquidos do Banco no exercício (n−2);
n = ano de pagamento da remuneração.

2.º O Crédito Predial Português garante uma remuneração global mínima sobre o valor nominal não inferior a 110% da taxa de referência das obrigações em vigor no início de cada período de contagem de juros e uma remuneração global máxima sobre o mesmo valor que não poderá exceder os 130% dessa taxa. Relativamente ao valor da subscrição as taxas mínima e máxima garantidas correspondem, respectivamente, a 95,6521% e 113,0434% da taxa de referência para obrigações.

3.º Nas condições actuais a remuneração global oscilará entre um mínimo de 17,6% e um máximo de 20,8% do valor nominal, ou seja entre 15,3043% e 18,0869% do valor de subscrição.

4.º A remuneração dos Títulos de Participação será paga anualmente em Junho de cada ano, vencendo-se o primeiro pagamento em 1 de Junho de 1990.

5.º Está em curso o processo de admissão à cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto. Ao fim de 10 anos os títulos podem ser reembolsados ao par quer por iniciativa do Banco quer dos participantes.

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
125 ANOS

FORUM

CÓDIGO DEONTOLÓGICO PARA OS SRS. PRIMEIROS-MINISTROS

O sr. primeiro-ministro veio dizer aos jornalistas portugueses, na presença do País, que talvez não fosse mau eles elaborarem e adoptarem um código deontológico.

À semelhança, explicou, do que foi recentemente adoptado em Inglaterra.

Disse isto o sr.primeiro-ministro, no dia 15.

No dia 17, o sr. Primeiro-Ministro veio afirmar, também ao País, já ia suficientemente avançada a contagem eleitoral, que o PSD continuava a ser «o maior partido autárquico».

No dia 19, o Sindicato dos Jornalistas recordava, ao sr. Primeiro-Ministro, que os jornalistas portugueses dispõem, desde o final da década de 70, de um Código Deontológico que é considerado um dos mais avançados da Europa e colocava-se à disposição do sr. prof. Cavaco Silva para lhe ir entregar, eventualmente à sua residência oficial como chefe do Governo, um exemplar.

No dia 20, o sr.primeiro-ministro vinha, na sua qualidade de presidente do PSD, declarar que a sua afirmação de 17, de que o PSD continuava a ser «o maior partido autárquico», se ficara a dever a previsões incorrectas dos serviços do seu partido, acrescentando que «os resultados tinham sido menos bons» do que esperava, que não considerava o PSD ultrapassado pelo PS porque era pequena a diferença entre socialistas e sociais-democratas, e que há, para estes resultados, uma «panóplia de muitas e grandes razões».

Perante isto, haverá que dizer ao sr. primeiro-ministro, ou ao sr. presidente do PSD (o sr. prof. Cavaco Silva fará o favor de escolher), o seguinte:

a) um responsável político diz responsavelmente o que tem a dizer, e isto implica o rigor da informação que transmite, da informação que baseia a sua opinião;

b) um responsável político não lança para o ar coisas tão insolentemente graves como foi, sabendo-se, no momento, o que, em termos de resultados eleitorais, já se sabia, a declaração de uma vitória eleitoral inexistente;

c) um responsável político não atira, com um misto de paternalismo e de arrogância, ao rosto de uma classe profissional, a necessidade da sua adopção de um código deontológico, na, espera-se, ignorância de que essa classe profissional já tem código deontológico, há mais de dez anos;

d) um responsável político não vem emendar a mão de afirmações erradas, agravando esse erro, e acrescentando-lhe outros, mais uma vez com um misto de arrogância e de paternalismo; dizendo, por exemplo, que esse erro se ficou a dever a previsões incorrectas dos serviços do **seu** partido; e isto porque o **seu** partido é **seu,** sendo esse responsável político presidente desse partido, o primeiro responsável por esse partido é obviamente ele, porque o mínimo lógico, e deontológico, admissível seria que esse responsável político assumisse, inteira, a responsabilidade;

e) um responsável político não vem dizer que não considera o seu partido ultrapassado por outro porque a vantagem eleitoral desse outro «não é grande»; é óbvio, sobretudo para um responsável político numericamente alfabeto, quantitativamente letrado, que vantagem, grande ou pequena, é vantagem, e, se é, se existe, implica uma **ultrapassagem**; para não falarmos de outros quadros comparativos, de outros cotejos destes resultados eleitorais com anteriores resultados eleitorais, cotejos esses ainda mais desastrosos para o ultrapassado;

Artur Portela

f) um responsável político sabe que, se o seu partido passa, numa eleição, de primeira força política nacional, de longe, para segunda, e se, para essa troca de posições, há «uma panóplia de muitas e grandes razões», uma dessas razões, e provavelmente não a última, nem a menor, sobretudo se esse responsável assumir o poder com forte autoridade pessoal, só pode ser _ ele próprio.

Perante estes factos, porventura não insignificantes, eu proporia ao sr.primeiro-ministro, ou ao sr. presidente do PSD (o sr. prof. Cavaco Silva fará o favor de escolher) a elaboração e, em especial, a adopção, por parte da presidência do PSD, ou da chefia do Governo (o sr. prof. Cavaco Silva terá a bondade de escolher) _ de um Código Deontológico.

À semelhança do que, se tivesse sido adoptado pelo sr. primeiro-ministro, ou pelo sr. presidente do PSD (o sr. prof. Cavaco Silva fará a fineza de escolher), não permitiria que o sr. presidente do PSD, ou o sr. primeiro-ministro (o sr. prof. Cavaco Silva terá a amabilidade de escolher) houvessem cometido, em meia dúzia de dias, todos estes delizes.

Ou erros.

Ou provas de incapacidades várias.

O sr. prof. Cavaco Silva terá a generosidade de escolher.

D. COISO DE S. PARLAPITO, Cartoon de António Alfredo

CDS: Basílio Horta recua e abre a porta a Freitas

O tiro de partida será dado a 6 de Janeiro quando os centristas decidirem a estratégia do congresso mas o actual líder continua sem sucessor

Basílio Horta, cujo nome chegou a ser dado como certo para disputar a liderança do CDS no Congresso de Fevereiro, não vai afinal candidatar-se, assegurou o próprio ao DL.

O deputado centrista, que decidiu não concorrer à presidência da Assembleia Municipal de Lisboa no quadro da coligação com o PSD e o PPM considerou, comentando o efeito das eleições no seu partido, que «ninguém tem de se sentir derrotado», pelo que Freitas do Amaral deve permanecer na presidência.

A decisão do Basílio Horta - interpretada como recuo táctico - clarifica a situação no Largo do Caldas, restando saber qual a posição de Nuno Abecasis. Embora a sua candidatura seja considerada provável, o presidente da Câmara de Lisboa em funções mantém em segredo as suas intenções.

Aparentemente, ambos os «pré-candidatos» só avançariam caso os resultados das autárquicas ficassem aquém das expectativas. Freitas apontara para a conquista de 15 presidências de câmara, objectivo «modesto» no entender de Basílio Horta. Contudo, se é verdade que essa meta foi ultrapassada, nem por isso os resultados deixam de gerar preocupações entre os centristas.

Autárquicas: vitória ou não derrota?

Assim, enquanto Narana Coissoró, chefe do grupo parlamentar, revela um certo optimismo - «o partido está em franca recuperação, quebrou o cerco do PSD, que era asfixiante» - outras figuras do CDS são mais moderadas. Sublinham, designadamente, o facto de a influência democrata-cristã se confinar ao Norte do Mondego, sendo a Batalha, conquistada ao PSD, a única excepção.

Um antigo dirigente, actualmente afastado das lides partidárias, considera «ilusórios» alguns resultados. «As vitórias do CDS resultam mais da personalidade dos candidatos do que da política do partido. Venceu onde ainda não se verificou o 'cosmopolitismo socialista', em concelhos onde o PS não conseguiu bons candidatos. Um bom indicador são as perdas em Viseu», afirma a nossa fonte.

Basílio Horta não é tão radical nesta análise. Na sua óptica, «se os resultados não podem considerar-se uma derrota, isso deve-se às raízes do partido». Daí que destaque a importância de certos dirigentes intermédios, como Girão Pereira, presidente da Câmara de Aveiro e da distrital do partido, a quem atribui papel fundamental na recuperação de posições registada na região.

Os desafios do futuro líder

O Conselho Nacional do CDS marcado para 6 de Janeiro constitui o «tiro de partida» formal para o congresso. Ficará definida a data e o local da reunião magna, além do regulamento, bem mais importante.

Segundo apurou o DL, Narana Coissoró vai propôr que se retome a fórmula adoptada no congresso que elegeu Adriano Moreira: a realização de «primárias» em torno de moções de estratégia. Trata-se de um sinal de que o actual núcleo dirigente espera oposição.

É pouco provável, contudo, que a oposição parta de «adrianistas» ou «piristas», sensibilidades que tradicionalmente se opõem a Freitas do Amaral. Nenhum destes grupos parece querer arriscar, já que são pouco «sedutores» os desafios políticos que se avizinham. Ao futuro líder estão reservados nada menos de dois actos eleitorais importantes: presidenciais e legislativas.

Freitas do Amaral, sendo o único dirigente que já confirmou a (re)candidatura, é também o único que atirou para a mesa a sua estratégia. A célebre entrevista ao «Expresso» em que a explicitou caiu, porém, como uma bomba no Largo do Caldas. Para alguns dirigentes, o líder propôs uma estratégia «suicida», ao admitir um entendimento pós-eleitoral com o PS como forma de consolidar a autonomia do partido face ao PSD.

Também neste aspecto Basílio Horta se revela cauteloso. Admitindo que Freitas é o dirigente melhor colocado para gerir no próximo biénio os destinos do CDS, diz que terá de «repensar a sua estratégia e fazer cedências» se quiser assegurar a unidade.

Freitas não terá oposição nem de «adrianistas» nem de «piristas»

Que fazer nas presidenciais?

Em qualquer dos casos, os centristas terão de levar em linha de conta o facto de a corrida a Belém anteceder o sufrágio legislativo. Há aliás quem, no seio do CDS, considere a sucessão de Soares o facto político condicionante das actuais movimentações. Um membro do partido admitiu ao «DL» um «pacto» Abecasis-Freitas, mediante o qual o primeiro abdica de candidatar-se à liderança, recebendo em troca apoio para concorrer à Presidência da República.

As presidenciais prometem, aliás, ser um verdadeiro dilema para a direita, globalmente encarada, já que qualquer opção comporta riscos. Apoiar Mário Soares, é «entregar o ouro ao bandido», sobretudo na perspectiva do sufrágio legislativo. Na falta de uma personalidade carismática, apresentar um candidato «para perder», produz idêntico resultado.

Finalmente, alhear-se (com todas as aspas) do pleito constitui para a direita um grande risco: o de abrir caminho a um candidato marginal, que nenhum dos partidos controle. «Um Galvão de Melo de 76 ou... um Collor de Melo», conforme refere, com alguma ironia, uma das nossas fontes.

Paulo Martins

Arrastam-se há 13 anos

Nova Câmara trata de dívidas logo no início do mandato

O Estado deve à Câmara 87 por cento do capital do Metropolitano, nacionalizado em 1974

«No princípio do mandato trataremos de uma forma séria e institucional o problema das dívidas já que se trata de uma questão de Estado», disse ao DL o vereador reeleito pela coligação «Por Lisboa», Anselmo Anibal.

Segundo aquela fonte, «o novo executivo municipal deverá iniciar, logo no princípio do mandato, os contactos com a Administração Central, nomeadamente, com os ministérios que tutelam as empresas públicas devedoras para com a edilidade, com vista à resolução do problema».

O caso das dívidas do Estado à Câmara, levantado na passada semana pelo ainda vereador das Finanças, Pedro Feist, reavivou-se agora embora se arraste há mais de 13 anos. De acordo com o autarca, o Estado continua a dever ao município centenas de milhares de contos.

Quanto aos contactos da Câmara com o Governo, esses têm sido infrutíferos, disse Pedro Feist, acrescentando que da parte do ministro das Finanças apenas recebeu um despacho «muito simpático» em que Miguel Cadilhe afirmava que o «Estado é uma pessoa de bem». Contudo, «a dívida permanece», sublinhou o vereador, e que aquelas boas intenções «não pagam salários a ninguém», disse.

As dívidas indiscutíveis

Feist classificou algumas das dívidas como «indiscutíveis», citando o paradigmático caso da desmunicipalização do Matadouro Municipal. «Passou para o Estado em 1975, vale, segundo as nossas contas, 3 milhões de contos e até agora a Câmara apenas recebeu 250 mil contos», explicou o vereador.

Além deste património, a Câmara é credora dos 97 por cento do capital do Metropolitano, nacionalizado em 1974. «A dívida ascende a milhões de contos» disse Feist.

Quanto à Carris, esta empresa pública deve à Câmara lisboeta cerca de 100 mil contos de taxas de ocupação de terrenos municipais.

O cenário desenhado não é animador, porém Anselmo Anibal mostrou-se optimista: «Penso que a Administração Central não se irá furtar à resolução do problema», disse.

«Acima de tudo vamos tratar das coisas com seriedade.

Sendo uma questão de Estado deve ser tratada como tal, por isso reafirmamos o diálogo numa óptica da dignidade da instituições», sublinhou Anselmo Anibal.

Para o vereador reeleito, o facto de problema ter atingido estas proporções deve-se em parte a «uma postura incorrecta por parte do Estado, mas também a um certo casuísmo na forma como a Câmara analisou a questão».

Assim, segundo Anselmo Aníbal os debates com os ministérios, já agendados, «serão conduzidos de forma regular e eficaz».

Bispo de Dili em parte incerta

A comunidade timorense residente em Jacarta continua a desconhecer o paradeiro de monsenhor Ximenes Belo, administrador apostólico de Dili, noticia a Lusa. Não foi possível qualquer contacto com ele desde a alegada detenção de 28 estudantes que se haviam refugiado na residência episcopal. Segundo noticia a Lusa forças militares indonésias invadiram o paço do bispo a 17 de Dezembro, para prender contestatários ao regime de Jacarta que aí se haviam refugiado após a visita do Papa, em Outubro. Desde então nada se sabe do bispo, embora o Núncio Apostólico em na capital indonésia considere «aburda» a notícia da sua detenção.

PSR pede ajuda ao bispo de Setúbal

As «práticas da extrema-direita em Portual» e em especial os recentes incidentes com grupos de «skin -heads» levaram o PSR a apresentar um dossier ao bispo de Setúbal, em busca de sensibilização e ajuda. De acordo com um comunicado divulgado por aquele partido D. Manuel Martins «mostrou-se muito sensibilizado e manifestou preocupação pelo problema».

I Série
N.º 295
Dia 26
de
Dezembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 16.900 contos

Ministério da Justiça

Portaria n.º 1102/89:
Aprova o Regulamento dos Gabinetes de Consulta Jurídica de Lisboa e do Porto

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 3120 contos

Nota. - Foi publicado um suplemento ao *Diário da República*, n.º 241, de 19 de Outubro de 1989, inserindo o seguinte:

Ministério do Comércio e Turismo

Despacho Normativo n.º 95-A/89:
Estabelece que sejam excluídos do tratamento comunitário os motociclos (incluídos os ciclomotores) e outros ciclos equipados com motor auxiliar, mesmo com carro lateral, com motor de pistão alternativo de cilindrada não superior a 50 cm3, classificados pelo código pautal (Nomenclatura Combinada) 8711.10.00, originários do Japão

Nota. - Foi publicado um suplemento ao *Diário da República*, n.º 266, de 18 de Novembro de 1989, inserindo o seguinte:

Presidência do Conselho de Ministros

Decreto-Lei n.º 408/89:
Define o estatuto remuneratório do pessoal docente universitário, do pessoal docente do ensino superior politécnico e do pessoal de investigação científica 5088-(2)

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças

Portaria n.º 1002-A/89:
Fixa o valor do índice 100 de cada uma das escalas salariais das carreiras dos docentes universitários, dos docentes do ensino superior politécnico e da carreira de investigação científica

Portaria n.º 1002-B/89:
Fixa em 93.800$ o índice 100 da escala indiciária para a carreira docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 409/89:
Aprova a estrutura da carreira do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário e estabelece as normas relativas ao seu estatuto remuneratório

HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE
Tel. (058) 82 86 05
(novo telefone)

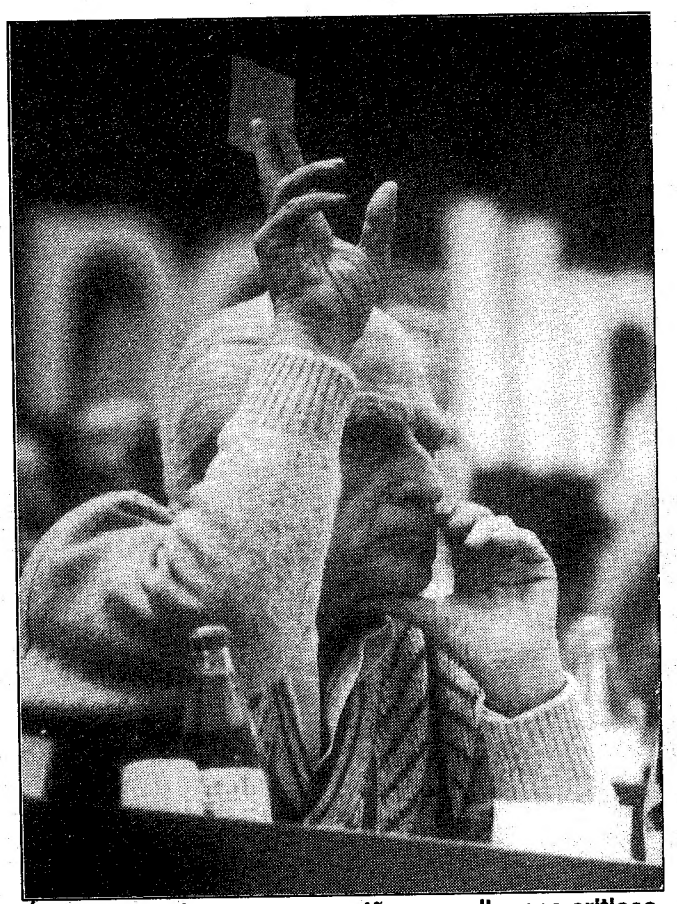
POLÍTICA

INES alarga base de apoio

Os apoiantes do Instituto de Estudos Sociais vão reunir-se em meados de Janeiro para definirem os princípios programáticos

Os princípios programáticos do Instituto de Estudos Sociais (INES), deverão ser aprovados num encontro dos membros do grupo de reflexão, a realizar em meados de Janeiro. Actualmente, o movimento de recolha de assinaturas de apoio à criação do INES, com base num curto manifesto elaborado pela comissão promotora, está a ser alargado a várias zonas do país, embora seja difícil recolher assinaturas nas regiões do interior, porque, como dos disse um dos fundadores, «não temos organização».

O «Diário de Lisboa» soube que no zona do Fundão o manifesto está aprovocar a curiosidade de militantes dos partidos de esquerda e a expectativa de muitos independentes. O mesmo acontece nos grandes centros urbanos, onde a recolha de assinaturas se está a processar em bom ritmo. Até ao momento já subscreveram o documento cerca de 400 pessoas, e até ao dia da reunião para definir os princípios programáticos ,o número deve subir para mais algumas centenas. Em relação a alguns militantes do Partido Socialista a atitude é de curiosidade e reserva, pelo menos até serem conhecidos os parâmetros que vão reger o Instituto. Até ao momento, o manifesto foi apoiado por militantes do Partido Comunista, conhecidos pelas posições criticas em relação à direcção do PCP e por independentes ideologicamente próximos deste partido.



Álvaro Cunhal mostrou o cartão vermelho aos críticos, no último congresso. Será 1990 o ano da mudança?

«Nascido para a reflexão sobre uma nova cultura de esquerda, o INES nada tem a ver com velhos métodos divisionistas que, com base na oposição artificial entre democratas, prejudicaram seriamente as convergências indispensáveis para as mudanças, cuja falta é comumente sentida». Esta frase, retirada do manifesto, revela o principal objectivo deste movimento: criar um espaço de reflexão, aberto a todas as tendências, destinado ao debate das questões nacionais e internacionais.

Os membros da comissão promotora, composta por nomes como Miguel Portas, José Saramago, José Luis Judas, Vital Moreira, Gomes Canotilho ou José Magalhães, para citar apenas alguns, rejeitam qualquer distinção entre fundadores e aderentes(vistos como meros seguidores), alegando que é contra «esse espírito» que o INES se propõe lutar. A elaboração dos estatutos, que já está a ser pensada, deverá ter em conta a abertura a todos «os democratas com e sem filiação partidária».

Em resposta ao primeiro comunicado da direcção do PCP sobre a criação do Instituto, que referia indícios de formação de um grupo fraccionista, a comissão promotora afirma que «nunca estará ao serviço de facções partidárias, nem constitui instrumento de qualquer grupo ou sector».

Após a última reunião do Comité Central, Álvaro Cunhal fez uma inflexão nas posições do PCP sobre esta matéria, ao afirmar que não considerava o INES um grupo fraccionista, « até porque é aberto a pessoas que não pertencem ao partido e tem a participação de comunistas que integraram as listas nas eleições autárquicas». Referiu, todavia, que «há fraccionistas do partido nesse Instituto», embora «sejam uma muito pequena minoria».

Questionado sobre se ao falar de fraccionistas se referia ao grupo dos Seis, o líder comunista respondeu de imediato: «Não sei se são seis, cinco ou três».

A ligeira abertura de Cunhal pode ser o necessário passo atrás para avançar dois no próximo Congresso, anunciado para meados de 1990.

CUSTOITEX — CUSTÓIAS TÊXTIL, LDA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A gerência desta FIRMA, vem agradecer por este ÚNICO MEIO e muito reconhecidamente, a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral do Sr. TITO NEIVA MORAIS, pai do sócio-gerente Sr. HENRIQUE BARBOSA MORAIS, ou que, de algum outro modo manifestaram o seu sentimento e amizade em tão doloroso acontecimento.

Também se comunica que hoje, às 18.30 horas, será rezada missa do 7.º Dia, na Igreja Matriz da Cidade da Maia.

Custoias, 26 de Dezembro de 1989

CASA LESSA — S. MAMEDE DE INFESTA

POLÍTICA

Sete meses depois da chacina de Tiananmen

Confirmada prisão de estudante de Macau

As autoridades chinesas confirmaram ontem a detenção de um estudante de Macau de étnia chinesa, em Julho deste ano, acusado de actividades pró-democracia e de pretender alterar o sistema socialista, a partir dos acontecimentos e da chacina de Tiannamen. Chan Chak Vai, de 29 anos, foi preso em finais de Julho, num hotel de Cantão, na companhia de outros estudantes de Macau e Hong Kong, parte dos quais veio a ser libertada. As autoridades chinesas, apesar de confrontadas com o pedido de libertação de Chak Vai, não reagiram então às diligências feitas por estudantes de Macau.

Fizeram-no ontem, dia de Natal, confirmando a detenção de Chan Chak Vai, portador de passaporte português matriculado na Universidade de Jinan, ao qual acusam de auxiliar a fuga da República Popular da China de activistas pró-democracia, para além de outras actividades consideradas contra-revolucionárias.

Revelaram ainda a detenção de dois outros elementos de Macau que, com três homens de Hong Kong, são acusados de terem tentado dar a fuga a Zheng Xuguang, um dos 21 líderes da revolta de Junho, e a membros importantes do Movimento Pró-democracia, esmagado a 4 de Junho na Praça Tiananmen.

Com Chak Vai foram detidos, recorde-se, dois outros estudantes de Macau com passaporte português, que viriam a ser libertados depois de um movimento de protesto e denúncia de jovens e Associações de Macau solicitando a intervenção do governador local e da delegação da Nova China.

Nas ocasião, as notícias postas a circular indicavam a detenção de três jovens estudantes de Macau, com passaporte português por terem nascido no território sob nossa administração, matriculados na Universidade de Jinan. Mas, como atrás se diz, as autoridades chinesas não especificaram o número de presos na acção que desenvolveram no final de Julho num hotel de Cantão, a noventa quilómetros a Norte de Macau. Os três tinham, contudo, entrado no China munidos de documentos de identificação da República Poular de China.

Um mês depois - em finais de Agosto - libertaram dois deles, na sequência da intervenção da Carlos Melancia e da delegação da Nova China - que representa Pequim no território -, aos quais associações de Macau tinham pedido que intercedessem a favor da libertação dos jovens com passaporte português detidos em Cantão. As autoridades chinesas mantiveram, sem o dizer expressamente, a detenção de Chan Chak Vai.

Um número indeterminado de pessoas saídas da China depois da repressão militar do Movimento Pró-Democrático de 4 de Junho, em Pequim, refugiou-se em Macau, tendo, aliás, transitado pelo território sob administração portuguesa, bem como por Hong Kong, diversos elementos procurados pelas autoridades, com destino a países de asilo.

O Ministério da Segurança Pública chinesa anunciou ainda a detenção, em datas mais recentes, de quatro residentes chineses de Hong Kong, acusados da organização de «redes clandestinas» para a fuga de «elementos contra-revolucionários».

Os votos da freguesia de Cunha Alta foram os últimos a completar a contagem, (na foto, votação na freguesia das Mercês, em Lisboa)

PS ganhou eleições em Cunha Alta

O Partido Socialista ganhou as eleições em Cunha Alta, no concelho de Mangualde, uma freguesia onde a votação para a autárquicas de 17 de Dezembro foi cancelada devido ao mau tempo. Para o sufrágio, realizado no domingo, estavam inscritos 190 eleitores, tendo votado 81, tanto para a Câmara Municipal como para a Assembleia Municipal.

Nos resultados para a Câmara, o PS venceu com 54 votos, seguindo-se o PSD com 14, o CDS com 5 e o PCP/PEV com 3 votos. Foram apurados ainda 4 nulos e e 1 branco.

No que respeita à votação para a Assembleia Municipal, o PS averbou nova vitória, desta vez com 51 votos. O PSD ficou com 18, o CDS com 4, o PCP/PEV com 3. Votos nulos foram 2 e brancos 3.

A votação para a Junta de Freguesia deverá ocorrer em Janeiro, em plenário de cidadãos.

A propósito das eleições, o presidente da Câmara de Mangualde considerou «incrível» que o Governo ainda não tenha actuado em Cunha Alta e Cerveira, passada uma semana sobre «os trágicos acontecimentos» ocorridos naquelas povoações.

Durante uma conferência de Imprensa em que participaram os sete presidentes de Câmara eleitos pelo PS no distrito de Viseu, Mário Videira Lopes chamou a atenção para o facto de apenas o Centro Regional de Segurança Social e o Patriarcado de Viseu terem avançado com ajudas efectivas às populações.

O autarca afirmou ainda que neste momento não cabe à Câmara Municipal atribuir verbas para reconstruções dado não ser possível a sua inscrição no orçamento do corrente ano.

«O que a Câmara tinha de fazer, já fez, nomeadamente, a prestação dos priemeiros auxílios, assim como a entrega de alguns materiais de construção, como por exemplo telhas», disse.

Mário Videira Lopes fez o contraste entre o que se passou em Mangualde e no Algarve. «O ministro Valente de Oliveira depressa se deslocou para tomar contacto com a ocorrência, tendo o Governo posto à disposição uma verba para fazer face aos prejuízos», concluiu o autarca.

PSD de Fafe critica estratégia do partido

Seis elementos demissionários da Comissão Política Concelhia do PSD de Fafe afirmaram que o seu afastamento daquele órgão partidário se deve à «falta de democraticidade na estratégia adoptada para a elaboração da lista concorrente às eleições autárquicas».

Manuel Castro, fundador do PSD de Fafe, Humberto Castro, Basílio Garia, Carlos Silva, Eugénio Marinho e Pedro Frazão (estes dois da JSD) sustentaram ainda que a sua posição se deve «ao esvaziamento político da actual Comissão Política».

Grande exposição de carpetes persas e orientais

Rua José Duro, 24 - A/B - Alvalade

O maior salão de exposições de Lisboa — *Armazéns do Minho*, convida os seus Ex.mos clientes e o público em geral a visitar a exposição-venda de carpetes do Irão, Afeganistão, Turquia, Índia, Paquistão, China, Arménia e nacionais (Arraiolos, etc.)

Armazéns do Minho

Rua José Duro, 25 - A/B - Alvalade
Tel.: 89 35 64 - 89 34 76 LISBOA

CARTÕES DE NATAL
unicef

UM CARTÃO. UMA VIDA.

Pode encontrar os cartões de Natal Unicef em
Comité Português para a UNICEF
Av. António Augusto Aguiar, 56, 3.º Esq. - 1000 LISBOA
Telef. 54 78 43 - 54 78 58
Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 - 1.º
Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA - Telef. 859 23 54/859 24 78
Delegação Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83 - 2.º - 4000 PORTO - Tel. (02) 56 85 63
Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35
Delegação Regional de Viana do Castelo
Rua Cândido dos Reis (Misericórdia) - 4900 VIANA DO CASTELO
Telef. (058) 2 46 08
Delegação Regional de Faro
Rua do Norte, n.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22
Delegação Regional de Angra do Heroísmo
Rua da Sé, n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROISMO
Telef. (095) 2 48 71

TIMING/ALLIANCE

CABELEIRAS DINABEL

Completo sortido, cabeleiras, tranças e postiços de cabelo natural, ou fibra sintética em todas as cores. Desconto de 300$00 na compra do modelo Katy curta de fibra sintética com risca transparente e permanente indeformável, adaptada a qualquer estilo de penteado em promoção até 31 de Janeiro de 1990.

Visite a exposição de penteados da
CASA DINABEL

Rua Morais Soares, 82 — 2.º F; 1900 LISBOA
Tel. 834434

concessionário
ŠKODA

1 ANO GARANTIA TOTAL

5% Desconto p.p.

Tel. 363 65 53 Fax 363 67 56 120 L – 995.868$
RUA NOVA DO CALHARIZ, 20 – 1300 LISBOA

ENCARGOS ANUAIS:
Base 15000 km, Nov. 1989 Rapid 162 843$00 120 L 171 523$00

PROFESTÉTICA

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA, LDA.

Abertas as inscrições 1990
— Início em Janeiro
— Cursos: **CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA —. MASSAGENS e FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.**

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETÚBAL — R. Garcia Peres, 14-1.º — Tel. 2 80 10

Ida CABELEIREIROS

DESEJA ÀS SUAS CLIENTES, COLABORADORAS E AMIGAS

BOAS FESTAS

CENTRO COMERCIAL DA 1.º piso - Loja 39 - Sacavém	PORTELA T. 943 16 54
CENTRO COMERCIAL DAS Loja 130 (Unisexo)	OLAIAS T. 848 24 72
CENTRO COMERCIAL Av. Almirante Reis, 90 - Loja 51	HABIB T. 82 70 87
CENTRO EMPRESARIAL TEJO RUA DE XABREGAS - 20	

CENTRO AUDITIVO

DESEJA
BOAS-FESTAS
E PRÓSPERO ANO NOVO

a todos os seus estimados { *Clientes* / *e Amigos*

O Centro Auditivo é especializado em aparelhos para recuperação auditiva e tem as suas instalações na

Rua da Prata, 227-1.º — Telefs. 32 52 82
346 21 05 — LISBOA

AUTO SERVIÇO DE PRODUTOS ALIMENTARES PROGRESSO DE OEIRAS, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: — Por escritura de treze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas oitenta a folhas oitenta e um do livro de notas para escrituras diversas Quinhentos e Vinte e Sete-A do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Karim Daei, divorciado e Sadigheh Afrassiab, divorciada, residentes na Rua de Macau, número cinquenta e dois, quinto andar esquerdo, em Oeiras, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe e sede na Rua de Belém, número catorze, ao Bairro Dr. Augusto de Castro, na Vila de Oeiras, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras sob o número quatro mil e cinquenta e sete, aumentaram o capital social da mesma de cinquenta mil escudos para quatrocentos mil escudos, tendo a importância do aumento de trezentos e cinquenta mil escudos, sido integralmente realizada em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, e subscrita por ambos os sócios, no valor de cento e setenta e cinco mil escudos por cada um deles, correspondente ao valor de uma nova quota de que cada um ficou titular.

Que, pela mesma escritura e em consequência do referido aumento, alteraram parcialmente o contrato social, no que respeita ao seu artigo terceiro, que passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrituração, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma de vinte e cinco mil escudos titulada pelo sócio Karim Daei, outra de vinte e cinco mil escudos titulada pela sócia Sadigheh Afrassiab e duas de cento e setenta e cinco mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos referidos sócios.

Está conforme.

Lisboa e Nono Cartório Notarial, aos vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante
Arnaldo Manuel Infante Mansos
DL 26/12/89

«RAMOS & CAPITÃO, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 29 de Novembro do corrente ano, exarada de folha 82, a folha 83, verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 307-C, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua dos Cavaleiros, número trinta, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 501671943 matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 63 161, de seis milhões de escudos para dezasseis milhões de escudos, aumento este de dez milhões de escudos que foi levado a efeito, em numerário, proporcionalmente ao valor das quotas, pois para ele concorreram o sócio António Rodrigues Nunes Ramos, com a quantia de cinco milhões de escudos, e a sócia, Alice da Silva Capitão Ramos, também com a quantia de cinco milhões de escudos, mediante novas entradas, já depositadas no cofre social, e que acrescem às respectivas quotas.

Pela mesma escritura, em consequência do aumento de capital, foi alterado o contrato de sociedade, no tocante ao seu artigo terceiro, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de dezasseis milhões de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro e nos diversos bens e valores do activo, conforme escrituração, e corresponde á soma de duas quotas, iguais, de oito milhões de escudos, uma de cada um dos sócios, António Rodrigues Nunes Ramos e Alice da Silva Capitão Ramos.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 5 de Dezembro de 1989.

O Ajudante
Maria Fernanda Igreja Simões

VATICANO: que farei com este Noriega?

Ainda tiroteio nas ruas, ainda o Canal do Panamá engarrafado e «last but not the least» ainda Noriega metido na Nunciatura Apostólica, para aflição da diplomacia do Vaticano

Enquanto o tiroteio voltava a rebentar, a noite passada, na Cidade do Panamá, as negociações para a saída de Noriega da Nunciatura Apostólica panamiana encontravam-se, esta madrugada, segundo a Reuter, num impasse, embora Cuba tenha anunciado estar disposta a receber o general panamiano.

O tiroteio ocorreu nas proximidades do ministério dos Negócios Estrangeiros, onde o presidente Endara tem instalado o seu Governo. Segundo fontes diplomáticas, os combates começaram logo após o fim dos festejos do Natal, envolvendo tropas norte-americanas e grupos de franco-atiradores, partidários de Noriega. Também teria deflagrado um incêndio no edifício da Câmara de Comércio, situado perto da embaixada de Espanha.

Exigência de Washington

O destino de Noriega está, entretanto, a causar dores de cabeça à diplomacia do Vaticano, apesar da habilidade e da grande experiência que lhe são internacionalmente reconhecidas.

Washington «exigiu» ontem ao Vaticano que o general panamiano fosse entregue à Justiça dos EUA. O pedido foi rejeitado e também posta de parte uma primeira hipótese que se estudou e que era a de confiar Noriega ao presidente Endara, que os Estados Unidos empossaram na presidência da República, com base nas eleições de Maio passado, ganhas por Endara e posteriormente anuladas por Noriega.

Desde então o Vaticano tem estado a tentar encontrar um país de acolhimento para o ex-homem forte do Panamá. Foram consultados a Espanha e o México mas ambos se recusaram a receber o general.

Disse o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Madrid que se a Espanha aceitasse recebê-lo seria, depois, obrigada a extraditá-lo, dada a existência de um acordo de extradição entre a Espanha e os EUA.

Quanto a Cuba, fez depender a sua aceitação de Noriega da apresentação de um pedido específico por parte deste.

Soldados das forças norte-americanas, estacionados no cerco à Nunciatura Apostólica, na Cidade do Panamá, onde Noriega continua encerrado. O Natal é assinalado na blindagem do veículo

Uma fonte governamental norte-americana, que pediu o anonimato, disse que Noriega «não tem sítio para onde ir porque ninguém o quer».

O Secretário da Defesa dos Estados Unidos, Richard Cheney, que tem estado a visitar o Panamá, confirmou que o contingente militar norte-americano deverá permanecer em solo panamiano «o tempo que for necessário». Calcula-se que o contingente seja formado por cerca de 26 mil homens, ou seja mais do dobro dos primeiros 12 mil que para lá foram enviados na semana passada.

Por outro lado, o Canal do Panamá tem estado a funcionar apenas durante o dia, dando passagem, no domingo e ontem, a 24 navios. A média, em funcionamento normal seria de 32 por dia. Uma centena de navios estão retidos nas entradas do canal, aguardando a normalização do tráfego.

Lusa/Reuter

Alan Garcia propõe substituir tropas dos EUA

Falando a jornalistas estrangeiros, em Lima, o presidente do Peru, Alan Garcia, propôs, ontem, que as tropas norte-americanas que se encontram no Panamá sejam substituídas por um contingente militar latino-americano.

Garcia defendeu que a América Latina «tem agora de avançar para ajudar os Estados Unidos a encontrarem uma saída» para a situação criada pela sua invasão do Panamá.

O presidente peruano referiu-se também ao novo presidente panamiano, Guillermo Endara, colocado pelos norte-americanos na presidência do Panamá, em resultado das eleições de Maio, depois anuladas por Noriega.

Alan Garcia disse que Endara deveria convocar novas eleições «como forma de recuperar a legitimidade perdida» ao consentir ser empossado em resultado da invasão militar estrangeira do seu país.

Por outro lado, o chefe de Estado do Peru afirmou que o homem forte do Panamá, o general Noriega, «conseguiu despistar os Estados Unidos» ao pedir asilo político na Nunciatura Apostólica na Cidade do Panamá.

«Os Estados Unidos - disse Garcia - pensavam que Noriega procurasse asilo nas embaixadas de Cuba ou da Nicarágua».

Também para Alan Garcia, Noriega «foi uma criação da diplomacia norte-americana, uma espécie de Frankenstein, que os EUA deixaram, depois, de conseguir controlar, só então se «descobrindo» que ela era um ditador e um traficante de drogas».

Lusa

EUA usam arma «secreta»

O Secretário da Defesa norte-americano, Richard Cheney, revelou, ontem, durante uma sua visita à Cidade do Panamá, que o caça-bombardeiro «Stealth» - a última e mais poderosa arma aéra norte-americana - foi utilizado pela primeira vez, a semana passada, na invasão do Panamá.

O avião, também conhecido por F-117 A, foi escolhido para esta missão por se tratar de uma operação que exigia grande rigor no bombardeamento. O aparelho lançou duas bombas, de 900 quilos cada, muito perto da base militar do Rio Hato, a oeste da Cidade do Panamá e onde estava estacionadas duas companhias de infantaria panamianas.

O principal objectivo do bombardeamento, que Cheney não explicou em pormenor, era o de «desorientar» os militares panamianos e abrir caminho a uma força norte-americana.

O «Stealth» foi até ao ano passado uma arma «secreta» mas posteriormente teve apresentação semi-pública e foi objecto de artigos em revistas da especialidade. Das suas principais características a que mais o particulariza é a de ser invisível ao radar dada a cobertura especial que foi aplicada ao avião.

É notório também pela sua forma de morcego ou de raia marinha.

Sabe-se que os primeiros ensaios do «Stealth» não foram muito felizes, até há uns meses atrás. Daí o interesse desta sua primeira entrada em operações de guerra e, pelos vistos, com êxito, no entender do Secretário da Defesa norte-americano.

Redacção DL/Lusa/Reuter

B R E V E S

Violento debate no PCUS

Um violento debate rebentou, ontem, no Comité Central do Partido Comunista da URSS, a propósito da decisão do Partido Comunista da Lituânia de se separar do PCUS e constituir-se em partido independente. Foi muito dura a discussão entre as alas liberal e conservadora do PCUS, prolongando-se por todo o dia. Por fim, foi decidido prolongar o debate por mais uma sessão ou seja hoje. O facto é considerado uma prova de quanto Moscovo está a tomar a sério a posição do partido lituano e a violência do debate parece assinalar a primeira grande quebra de unidade no PCUS, desde a Revolução de 1917.

Perestroika na Argélia

Em aceleração do processo de reformas políticas e económicas começado na Argélia após os grandes tumultos de Outubro do ano passado, foram ontem afastados dos seus cargos no Politburo argelino os veteranos da Frente de Libertação Nacional, FNL, que ajudaram à condução do país durante o mandato de Boumedienne. Abdelhami Mehri, que foi reeleito secretário-geral da FNL, afirmou que o novo Politburo deverá acelerar as reformas do sistema, com objectivo de acabar com a política socialista dogmática que tem sido seguida na Argélia desde a independência, em 1961.

Ameaça palestiniana

Dirigentes palestinianos na clandestinidade decidiram um aumento dos protestos contra a ocupação israelita da margem ocidental do Jordão e da Faixa de Gaza. Esses dirigentes, ligados à Intifada, que já completou dois anos, lançaram um apelo para que durante esta semana se tornem mais fortes os protestos palestinianos, a fim de assinalar o 25º aniversário da OLP, fundada por Yasser Arafat em 1 de Janeiro 1965. Por seu lado, as forças de segurança israelitas já anunciaram que pensam isolar determinadas áreas, alargar o recolher obrigatório e reforçar as suas tropas que se encontram nas zonas ameaçadas.

Lusa/Reuter

INTERNACIONAL

João Paulo II defende Europa sem fronteiras

Sinal, talvez, dos finais dos anos 80, o Natal foi desta vez muito celebrado com afirmações políticas e uma mais concreta esperança de melhores dias

Talvez mais do que nunca, no século XX, este Natal de 1989 foi um Natal politizado.

A Missa do Galo, celebrada no Vaticano, pelo Papa, pôde ser vista e ouvida, pela primeira vez na História, em toda a União Soviética e na República Democrática da Alemanha (só transmitida para a Lituânia, no ano passado); os alemães da RFA e da RDA tiveram a festa natalícia mais alegre dos últimos 40 anos, em consequência do acto político que levou à abertura do Muro de Berlim e das fronteiras entre as duas Alemanhas; na sua mensagem do Natal aos cardeais no Vaticano, João Paulo II defendeu a reconstrução do continente europeu sem fronteiras; o presidente De Klerk, da África do Sul, instou os sul-africanos «...a mostrarem ao mundo como pessoas de diferentes culturas podem trabalhar em harmonia»; o arcebispo Desmond Tutu foi a Israel presidir a cerimónias religiosas mas logo reconheceu, publicamente, o direito dos palestinianos a um Estado independente e até em Pequim foi reaberta mais uma igreja, a quinta nestes últimos anos e situada, aliás, não muito longe da Praça de Tiananmen....

A fala dos anjos

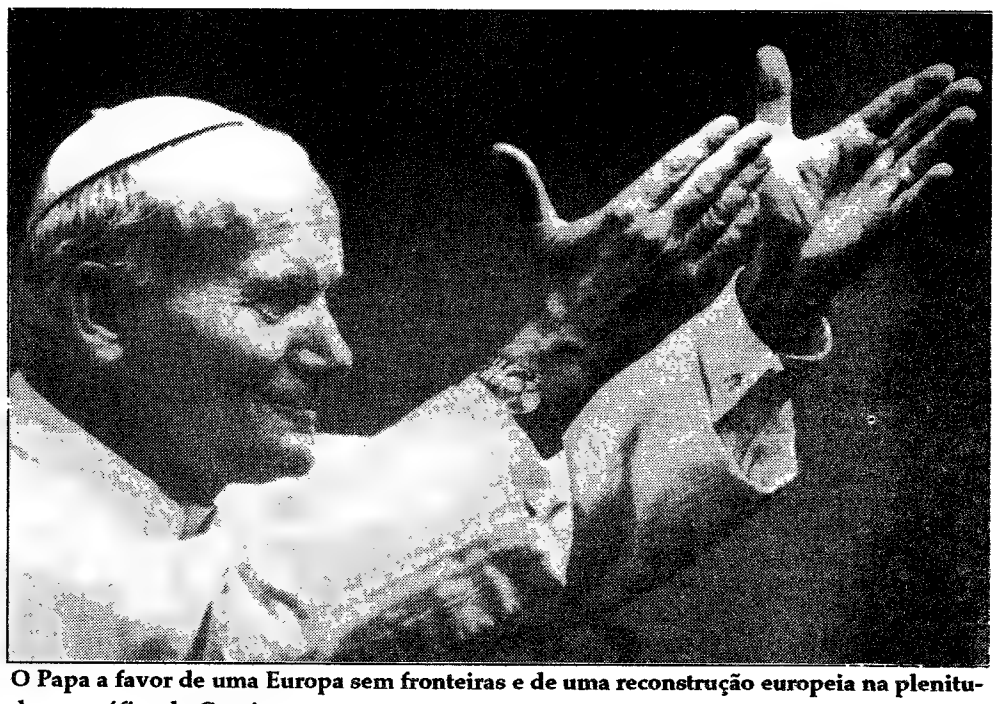
Ainda na mensagem de Natal dirigida aos cardeias do Vaticano, o Papa disse que a entidade europeia baseada nas raízes católicas do Continente é uma realidade para aqueles que procuram acentuar as divisões na Europa e artificialmente criar «muros». «Não existe - disse - sistema ideológico, projecto político, programa económico ou sistema militar que possa esconder as aspirações de milhões de homens e de mulheres».

Na homilia que proferiu, na Missa do Galo, o Papa, escutado ao que se calcula por 800 milhões de pessoas, desenvolveu naturalmente um tema religioso. Lembrou o texto bíblico sobre a fala dos anjos aos pastores de Belém e fez a seguinte citação:«Trago-vos boas notícias e uma grande alegria». E a moral da fábula terá sido explicitada pela oração que se rezou durante a cerimónia, dedicada «...aos povos e nações em tensão por causa das injustiças».

Mais concretamente, na mensagem lida na manhã do Dia do Natal, perante os peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, João Paulo II usou como temas dominantes as lutas que se verificam na América Central, no Líbano, na Roménia e na «Terra Santa». Em relação a essas lutas disse:«O mundo aspira à paz. No entanto, todos os dias morrem irmãos nossos em conflitos armados na América Central, no Líbano e na Terra Santa. Morrem em lutas fraticidas pela supremacia racial, por ideologias políticas e económicas, morrem por causas absurdas».

Crianças Indonésias

Mencionou «... a grave situação dos refugiados vietnamitas em Hong Kong» e pediu «...o progresso das negociações em curso para o controlo e redução dos armamentos». Sobre os povos da África e a Ásia disse estarem eles «...empenhados na superação dos contrastes», desejando que «...recuperem a sua liberdade e o usufruto dos Direitos Humanos, mediante um diálogo leal e confiante».



O Papa a favor de uma Europa sem fronteiras e de uma reconstrução europeia na plenitude geográfica do Continente

A propósito da Ásia e durante a Missa do Galo, um grupo de crianças de vários continentes depuseram flores junto da imagem de Cristo quando menino. Entre elas, encontravam-se duas crianças indonésias.

João Paulo II abençou, «...de forma particular nesta hora», a «...nobre nação romena, que celebra este Natal num clima de dor por tantas vidas tragicamente perdidas mas também num clima de alegria por haver tomado, de novo, os caminhos da liberdade».

O Papa exortou a Europa a que «...abra as suas portas e o coração para acolher e entender os anseios, as precupações e os problemas das nações que lhe pedem ajuda». Isto terá sido, segundo obsèrvadores citados pela Lusa, uma alusão aos acontecimentos no Leste europeu.

Redacção DL/Lusa/Reuter

Social-democratas da RFA regressam à natureza

O congresso do Partido Social Democrata da RFA (SPD), adoptou, na semana passada, um programa de base, em substituição do que foi estabelecido há trinta anos em Bad Godesberg. Este novo programa defende uma acção política baseada num corpo teórico que tem em conta a evolução da economia e da sociedade e a defesa do ambiente, assim como as modificações no plano internacional.. A social-democracia do século que se avizinha será, de acordo com a perspectiva agora traçada pelo SPD, «mais ecologista, mais feminista, mais europeia».

Se, por ocasião do Programa de Bad Godesberg, os objectivos do SPD, em plena guerra fria, se centravam na rotura com o marxismo para melhor advogar a economia social de mercado, agora é a reconciliação do homem com a natureza que foi posta em perigo pelo desenvolvimento descontrolado das forças produtivas,.

No preâmbulo deste documento do SPD, que fica conhecido pela designação de «Programa de Berlim», afirma-se: «Nós, sociais democratas, homens e mulheres, lutamos por um mundo pacífico, por uma natureza apta a sobreviver e por uma sociedade humana e justa. Queremos preservar o que merece ser preservado, afastar as ameaças sobre a vida e ganhar a corajem de lutarmos pelo progresso»,

Este espírito deve muito do seu carácter ao pensamento dos filósofos Andre Gorz e Hans Jonas.

Repensar a noção de trabalho

O SPD, que assumiu a herança do movimento operário dos séculos XIX e XX, tomando a classe trabalhadora como sujeito actuante da História, vota agora a sua atenção às novas camadas sociais, saídas da terceira revolução industrial.

O Programa agora adoptado consagrou ideais já expressos por Oscar Lafontaine, vice-presidente do partido e ministro-presidente do Sarre, que anima, desde o início, a comissão de 20 membros que há dois anos iniciou a redacção do documento.

A ideia de que a noção de trabalho deve ser profundamente repensada, abolindo-se a distinção tradicional entre o trabalho assalariado e as actividades não reconhecidas neste quadro, como o trabalho doméstico e a educação das crianças, foi já exposta num livro que Lafontaine publicou no ano passado: «A Sociedade do Futuro».

O SPD defende a dissolução dos blocos e a instauração de um sistema de segurança colectiva na Europa e no mundo, o reequilíbrio das relações Norte-Sul e o alargamento do conceito de Estado-Nação no quadro das estruturas supra-nacionais, embora cuidando de apoiar a defesa das identidades regionais.

O projecto apresentado pela comissão de Lafontaime foi modificado em dois pontos, após discussões várias neste congresso. A maioria dos delegados pronunciaram-se a favor da instauração do referendo de iniciativa popular, especialmente no que se refere à despenalização total do aborto.

Enervamento

Os 450 delegados social democratas não vieram a Berlim apenas para fazer filosofia e refazer teoricamente o mundo. Por detrás de todos debates sentia-se a vontade de dotar o SPD de um programa com um fulgor susceptível de levar, de novo, ao Poder uma grande formação política que se sente enervada por estar afastada das responsabilidades nacionais num período decisivo da história da Alemanha.

«O Programa do Partido é, em síntese, Lafontaine», resumia lapidarmente um deputado do SPD pertencente à geração de quarentões que hoje está muito activa, espécie de filhos espirituais de um Willy Brandt ,que permanece o símbolo de uma social democracia capaz de vencer.

O presidente de Sarre foi longamente ovacionado após ter pronunciado um discurso muito agressivo, em réplica aos ataques dos cristãos-democratas contra o socialismo. Disse ele:«Ninguém sonha sequer em pôr em causa a fé cristã, por ter provocado, na História, guerras de conquista, a Inquisição e a caça às bruxas», arremessou Lafontaine à CDU. O presidente do Sarre foi ainda mais longe na ofensiva quando acusou alguns menbros da direita de se acomodarem ao socialismo desde que este seja precedido pelo adjectivo «nacional».

Apoio ao homónimo da RDA

No fim deste congresso ninguém duvidava de que Oscar Lafontaine tinha progredido a passo de gigante para a sua nomeação como candidato a chanceler nas próximas eleições para o Bundestag.

Em todo o caso, o discurso corrosivo que apresentou contribuiu para mobilizar, em torno de um programa e da sua pessoa, militantes um pouco desorientados pelas hesitações da direcção do partido e do seu presidente, Hans-Jochen Vogel. Nos últimos tempos, a direcção do SPD tinha dado a impressão de estar a perder a velocidade, em contraste com um chanceler Kohl que andava cavalgando, sem complexos, a vaga nacionalista consecutiva aos acontecimentos na RDA.

Um vez passado o obstáculo das eleições regionais no Sarre, a 28 de Janeiro próximo, Oscar Lafontaine vai certamente procurar polir a sua imagem de líder moderno e de social-democrata conquistador. «Um espectro assombra a Europa de Leste: o da social-democracia», ironizou Lafontaine, parodiando Karl Marx. Esta profecia vai conhecer dentro de pouco tempo a sua prova da verdade: as eleições gerais na RDA, a 6 de Maio de 1990.

O SPD oeste-alemão atribui tanta importância ao seu próprio futuro político que decidiu envolver-se completamente no apoio ao seu homónimo SPD, o novo partido social democrata na RDA.

As organizações de base do partido foram convidadas a apadrinhar as sessões do SPD na Alemanha de Leste e velhos dirigentes do SPD ocidental, como Hand Jurgen Wischniewski, o homem de confiança de Helmut Schmidt, decidiram adiar por alguns meses a sua reforma, a fim de pôr as suas competências ao serviço dos irmãos de leste.

Um bom resultado do SPD nas primeiras eleições livres na RDA seria, com efeito, a melhor resposta à campanha dos cristãos-democratas, já que estes querem seduzir os eleitores, convidando-os, com uma demagogia inevitável, a escolher entre a liberdade e o socialismo.

Luc Rosenzweig
Exclusivo DL/Le Monde

Temporal é para durar

Os portos do Norte, à excepção do de Leixões, continuam fechados e as águas do Tejo estão de novo a subir

O mau tempo está para ficar e durar. Em Setúbal, os ribeiros do Paraíso e do Livramento extravasaram hoje os caudais e inundaram as zonas do Bonfim e Algodea. O capitão Quaresma Rosa, dos Sapadores Bombeiros, informou que «a zona da Várzea de Setúbal está prestes a chegar à situação de 1983, devido às chuvas e à subida da maré».

«Há pessoas que tiveram de retirar os seus haveres na avenida 22 de Dezembro, há muros em perigo de ruir e os prejuízos são avultados», afirmou.

No Ribatejo, a intensa chuva que se abateu sobre a região, a noite passada, voltou a suscitar preocupações, registando-se nova subida do nível das águas do Tejo. Às 19 horas de ontem, cinco povoações continuavam isoladas, estando encerradas ao trânsito igual número de estradas nacionais.

De acordo com a Protecção Cívil de Santarém, estão isoladas as freguesias de Reguengo do Alviela, Caneiras, Valada, Porto de Muge e Reguengo de Valada. Não se circula nas estradas nacionais EN 243 - Ponte da Chamusca/Golega (no dique dos Vinte); na EN 114 - Tapada/Almeirim; na EN 368 - Tapada/Alpiarca; na EN 365 - Santarém/Ponte de Celeiro e na EN 3-3 - Cartaxo/Valada.

Fontes da Brigada de Trânsito da GNR aconselhavam, esta manhã, que os automobilistas procurassem seguir as últimas informações sobre o estado das estradas - há intenso movimento de regresso às cidades - por se estar a verificar uma nova e acentuada subida do nível das águas. É provável que outros itinerários, além dos referidos, venham a ficar intransitáveis.

Em Lisboa, um paredão com quatro metros de altura e 15 de comprimento ruiu, cerca da 1 hora e 30 da madrugada, em Caselas devido às chuvas, não se registando, no entanto, vítimas pessoais. A entrada de um prédio de apartamentos, bem como toda a rua Raposa Velha ficaram completamente obstruídas. A situação só ficou normalizada cerca das sete horas, depois da intervenção dos Bombeiros Sapadores.

Zona ribeirinha do Porto: Este inverno vai ser ... má memória

O temporal afectou, também, a circulação ferroviária entre o Areeiro e Chelas que está a processar-se em via única, devido à queda de uma barreira na linha, revelou, esta manhã, uma fonte da CP.

Segundo Américo Ramalho, das Relações Públicas daquela companhia, está igualmente interrompido o tráfego de comboios entre Castelo Branco e o Fundão, na linha da Beira Baixa.

O Presidente da República visitou, entretanto, no sábado, as regiões alagadas. Segundo a agência Lusa, Mário Soares ficou comovido com os problemas das «populações desvastadas» de Santarém, Régua e Porto.

Em Santarém, Soares disse que iria pedir ao Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, que considere o Vale do Tejo, «zona de calamidade pública».

A deslocação do Chefe de Estado, que se fez acompanhar de responsáveis das autarquias mais afectadas pelas cheias e por dirigentes da Protecção Civíl, coincide com o anúncio de várias formas de auxílio às populações atingidas.

Os deputados do Partido Socialista eleitos por Santarém apresentaram, entretanto, na Assembleia da República, um projecto de deliberação que visa constituir uma comissão eventual para acompanhar os efeitos das cheias.

Enquanto isso, o ministério do Emprego e da Segurança Social decidiu atribuir um subsídio, até ao total de 100 mil contos, aos pescadores artesanais afectados pelo encerramento de portos devido ao mau tempo.

Paralelamente, em Faro, o Governador Civil anunciou que as vítimas do temporal, que se abateu sobre o Algarve, no início de Dezembro, vão receber apoio financeiro já a partir de amanhã, quarta-feira.

Cabrita Neto disse que o número de sinistrados se eleva a algumas centenas e que «ninguém vai receber menos de 50 contos», de uma verba global da ordem dos 95 mil contos.

Também o ministro do Planeamento e Ordenamento do Território afirmou, no Porto, que o Governo vai ajudar materialmente as vítimas do temporal. Valente de Oliveira referiu que já se está a proceder à inventariação dos prejuízos.

Tráfego nas estradas aumenta hoje

O grande tráfego de automóveis que se esperava para ontem, no regresso aos grandes populacionais não se verificou, prevendo-se que a intensidade de trânsito se registe hoje, justificado pelo facto de o comércio se manter encerrado como compensação por estar aberto no sábado e véspera de Natal e, bem assim, os funcinários públicos foram contemplados com tolerância de ponto nesta terça-feira

A sinistralidade nas estradas no período de Natal manteve-se dentro dos números registados no decorrer do ano, informou a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana que, nesta quadra, mantem permanentemente na estrada 700 homens, distribuídos em 350 patrulhas e unidades territoriais, integradas na operação designada«Vá e volte são e salvo», iniciada no dia 22 e que termina à meia-noite de hoje. Os elementos da BT mantêm-se atentos ao excesso de velocidade, desrespeito pela prioridade, ultrapassagens perigosas e alcoolemia , referíu aquela corporação que forneceu os números respeitante à sinistralidade,no período de 48 horas que findou ao meio dia de ontem: - 239 acidentes de viação, de que resultaram 10 mortos e 161 feridos dos quais 36 em estado grave.

A operação «Vá e volte são e salvo» volta à estrada no dia 29 e prolonga-se até ao dia dois de Janeiro.

Neste período festivo o «Pai Natal, visitou, na madrugada de ontem, os Bombeiros Voluntários de Lisboa e, na oportunidade, deixou à porta do quartel na Praça da Alegria uma ambulância devidamente apetrechada, em cumprimento de um pedido da empresa «Inveco» que, desse modo, desejou boas festas aos bombeiros e à população de Lisboa, sua principal beneficiária.

Preços vão subir

Como é habitual no início de cada ano, os preços dos bilhetes dos transportes públicos, dos passes sociais e as tarifas dos correios e telefones, deverão aumentar nos primeiros dias de Janeiro.

Os novos valores deverão oscilar entre os cinco e os dez por cento em relação aos montantes actualmente em vigor, segundo noticiou o DN na sua edição de hoje.

Até ao princípio da tarde de hoje não houve qualquer confirmação por parte da administração da Carris, bem como dos TLP, sobre esta medida. O DL tentou contactar o Conselho de Ministros, mas não conseguiu obter qualquer resposta.

Trigo é novo director da Comunicação Social

O novo director da Comunicação Social, Eduardo Trigo, toma amanhã posse do cargo, numa cerimónia presidida pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Juventude, Albino Soares, a decorrer pelas 11 horas na Sala dos Espelhos do Palácio Foz. Professor de Educação Física no ISEF desde 1959, Eduardo Adeodato Melo Pimentel Trigo, de 55 anos, foi director do Estádio Nacional, exercendo também os cargos de secretário-geral e inspector nacional do desporto universitário. Na área da comunicação, Eduardo Trigo foi presidente do conselho de gerência da EP «Diário Popular», administrador delegado da empresa do Jornal do Comércio e secretário geral e director da NP.

O novo responsável pela comunicação social é actualmente membro do Conseil International pour l'Éducation Physique e Sportive, da Unesco.

Mensagens de Natal

Vítimas concitam preocupações

As famílias mais directamente atingidas pelo mau tempo que se tem feito sentir nos últimos dias foram as principais destinatárias da mensagem de Natal de Cavaco Silva, transmitida através da televisão e da rádio no passado sábado.

A crítica ao consumismo crescente, contrastante com as condições de miséria em que vivem os mais desfavorecidos socialmente, foram a tónica das diversas homílias de Natal proferidas pelos mais destacados membros da Igreja portuguesa. «Objecto de propaganda» que desvirtua o verdadeiro sentido do Natal, «tornando os sinais de Jesus inexpressivos da realidade que deveriam significar», foram as principais considerações da mensagem do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que apontou como valor da verdadeira autenticidade cristã, nesta quadra, a assunção da «consolidação da verdade, liberdade, amor e paz».

LOTARIA POPULAR

1º - **228930**	**1 500 000$00**
2º - **424938**	**500 000$00**
3º - **099997**	**200 000$00**
4º - **406174**	**100 000$00**
Terminações em **930**	**60 000$00**
Terminações em **938**	**10 000$00**
Terminações em **997**	**2 000$00**
Terminações em **174**	**1 000$00**
Terminações em **48,72,65 e 11**	**500$00**

A.M.A ® Auto Monumental do Areeiro S.A.

Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Marés vivas ameaçam dunas em Esposende

Uma importante faixa de dunas na zona de Palheiros, ao sul de Viana do Castelo, está a ser parcialmente destruída pelas marés vivas que se têm feito sentir nos últimos dias no litoral e que se prevê venham ainda a repetir-se nos primeiros dias de Janeiro.

O mar penetrou já cerca de sete a treze metros ao longo de quilómetro e meia da praia e algumas habitações de veraneio, situadas a escassos três metros do batente do mar, encontram-se actualmente em perigo. Neste momento, está já perdida grande parte da duna primária e secundária na zona mais a sul e o fenómeno ameaça expandir-se às imediações da área protegida de Esposende.

O actual processo de destruição da zona de dunas arrasta-se desde 84, altura em que a Direcção Geral de Portos deu início à construção de um dos três molhes hoje existentes naquele litoral. Horácio Faria, responsável pelo pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, garante que a construção de protecções costeiras perpendiculares ao marnão teve por base qualquer estudo de impacte ambiental e veio mesmo acelerar o processo de erosão costeira.

A progressiva destruição do litoral minhoto resulta não só do desgaste das marés vivas e da inexistência de deflecções capazes de desviar as correntes para sul mas também da recente concessão, por parte da Direcção Geral da Marinha, para extracção de inertes ao longo da faixa costeira de Viana.

A Câmara Municipal de Viana tem vindo a alertar, desde 87, as entidades responsáveis pelo processo para as repercussões negativas que a construção dos diversos molhes tem provocado em toda a costa nortenha pois que se trata, como é sabido, de matéria que extravasa o âmbito de competências autárquicas. Até agora, a solução tem tardado e o executivo vianense está disposto a pedir responsabilidades directamente à Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, pelo que considera um atentado à reserva ecológica nacional.

QUOTIDIANO

Seguros, Previdência: quem segura o quê?

«O seguro morreu de velho», diz o povo. Por isso há que amealhar para um dia mais tarde... ficar sem nada

Existem velhos ditados populares que nos incitam à poupança e nos levam a pensar sobre os dias mais longínquos da nossa exixtência. «Baguinho a baguinho enche a galinha o papinho», «é tarde para a economia, quando a bolsa está vazia», sao dois dos exemplos. Mas para além deste tradicionalismo, o Estado diz que devemos poupar, para termos um futuro melhor e foi a pensar no futuro de nós todos que se criaram os impostos e os mais diversas descontos que no final do mês levam uma percentagem apreciável do ordenado.

Porém, existem por este país fora inúmeros casos de pessoas que seguiram todos estes conselhos e acabaram com uma mao atrás e outra à frente.

Mariana Teresa e Miguel viveram razoavelmente bem até ao dia 21 de Setembro de 1986. Nessa madrugada, decidiram viajar em direcçao ao Norte quando, alguns metros após a portagem, um carro, em sentido contrário, foi contra o deles, provocando a morte súbita do outro condutor.

Miguel, a mulher e o filho mais novo, que os acompanhava, ficaram gravemente feridos. Foram levados para o hospital onde permaneceram internados vários meses, sujeitos a sucessivas operaçoes.

Apesar dos esforços desenvolvidos pelos médicos, Miguel fica inválido dos membros inferiores, Teresa fica deficiente de uma perna, que a impede de continuar normalmente o seu trabalho de cabeleireira. A criança recupera.

Sem uma única fonte de rendimento, a degradaçao instala-se no dia-a-dia desta família, enquanto as entidades competentes tentam resolver burocraticamente a situaçao.

A companhia de seguros do dono do carro que embateu contra o de Miguel Gonçalves admite a culpa e paga todas as despesas hospitalares, que atingiram cerca de quatro mil contos. Todavia, o carro tinha sido emprestado ao condutor que morreu.

Logo, o proprietário do veículo nao é responsável, por isso nao tem nada a pagar e a família do condutor que morreu nao pagou, até agora, qualquer indemnizaçao.

Habituada a viver relativamente bem, a família passou a viver com uma baixa de 20 contos do Miguel Gonçalves.

A situaçao foi piorando e alguns meses depois a caixa decide suspender a baixa, com a alegaçao de que o acidente foi de viaçao e nao de trabalho, o que implica que a responsabilidade é da companhia de seguros.

Hoje, passados já largos meses, o cenário da guerra entre a Segurança Social de Setúbal e a companhia de seguros mantém-se. É um pouco como «em casa onde nao há pao, todos ralham e ninguém tem razao».

Ao contactarmos com a companhia de seguros, fomos informados de que «o limite assegurado era de cinco mil contos, verba que pagou as despesas hospitalares, as quais, por lei, teriam de ser cobertas prioritariamente».

Uma vez dadas por terminadas pelos médicos as hipóteses de recuperaçao total, e tendo Miguel Gonçalves ficado inválido, parece claro que a responsabilidade recai sobre a Segurança Social.

Mas nesta instituiçao e ao fim de três anos sobre o acidente, ainda está tudo por esclarecer. Tentámos saber junto de fontes bem colocadas da Segurança Social de Setúbal, em que pé estava a situaçao de Miguel Gonçalves.

«O caso é muito complexo, Miguel Gonçalves foi submetido a uma junta médica em Maio passado e foi-lhe atribuída a reforma por invalidez. Mas tudo isto tem de passar por diversos sectores, e para lhe dar mais informaçoes terei de contactar o conselho directivo. Só esse órgao poderá estudar o caso, o que demora algum tempo, de forma que tao depressa nao lhe podemos dizer mais nada».

Enquanto decorre o lento processo burocrático, Mariana e Miguel vao sobrevivendo.

«Eu continuo nesta cadeira de rodas, sem poder trabalhar, a minha mulher pôs à venda o salao de cabeleireira e, enquanto isso, vivemos com os bens essenciais que os vizinhos nos trazem, com um ou dois mil escudos que os amigos nos dao. Sei particularmente que me foi atribuída a reforma por invalidez, mas oficialmente ainda nao recebi qualquer notificaçao, nem tao-pouco qualquer quantia».

Miguel e Mariana Teresa sao um caso entre muitos idênticos, vítimas de uma lei que vigorava até há bem pouco tempo e que estipulava o valor máximo do seguro em cinco mil contos.

Actualmente, pode-se fazer um seguro ilimitado, o que impede situaçoes deste género.

Mas, paralelamente, para além do seguro que se faça, existe um sistema burocrático estatal que leva a situaçoes insustentáveis.

Perante isto, dizem-nos para ter paciência...

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$80	56$80
ALEMANHA FED. (marco)	87$05	88$25
ÁUSTRIA (xelim)	12$30	12$50
BÉLGICA (franco)	3$942	4$142
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$40	130$90
(notas de 5 a 1000)	128$90	131$40
DINAMARCA (coroa)	22$35	22$75
ESPANHA (peseta)	1$312	1$432
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$85	152$35
(notas de 5 a 1000)	149$35	152$85
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	25$45	26$15
HOLANDA (florim)	77$00	78$10
IRLANDA (libra)	230$15	234$15
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	1$000	1$055
NORUEGA (coroa)	22$90	23$00
REINO UNIDO (libra)	242$65	247$15
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	95$95	97$45
VENEZUELA (bolívar)	3$323	4$123

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

Proc. 118/89 **1.ª Secção**

Fica por este meio citada a ré MARIA MANUELA AREOSA VIEIRA CRUZ e seu marido ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no 3.º andar Alto Direito do Lote 22, sito no Largo Fronteiro ao Hotel de Turismo, actualmente Largo Dos Navegantes, na Ericeira, para comparecerem pessoalmente nesta secção no próximo dia 18 de Janeiro de 1990 pelas 14 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de acção especial de despejo que MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES DE ALMEIDA, residente na Praça Rainha D. Filipa, n.º 8-r/c Dt.º, 1500 Lisboa, ADOZINDA DA CONCEIÇÃO SIMÕES LOPES RAMOS, residente na Rua Miguel Bombarda, na Ericeira e FRANCISCO MANUEL SIMÕES LOPES MATIAS, residente no Largo da República da Turquia, n.º 4, 13.º Dt.º, 1700 Lisboa movem aos citandos, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição que fica arquivado neste Tribunal à disposição dos citandos com a advertência de que a falta de alguma das partes não é motivo de adiamento e o faltoso será condenado em multa.

MAIS FICA CITADO para, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de não se obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de DEZ DIAS decorrido o prazo dos éditos de TRINTA DIAS, a contar daquela data (18/01/90), sob pena de ser condenado no pedido que em resumo é o seguinte: ser declarado entre os autores e os réus com referência ao 3.º andar Alto Direito do Lote 22, sito no Largo Fronteiro ao Hotel de Turismo da freguesia da Ericeira.

Mafra, 19 de Dezembro de 1989

O Juiz de Direito
José Eduardo Miranda Santos Sapateiro

A Escrivã Adjunta
Anabela Carreira

«DL» 26/12/89 — 1.ª Pub.

Brinquedos seguros só em Janeiro

Quem fabrica brinquedos pouco tem em conta a sua perigosidade. Mas a regulamentação vem aí e muitos terão que sair do mercado

As características físicas, eléctricas e mecânicas, o grau de inflamabilidade e as propriedades químicas e higiénicas dos brinquedos vão passar a ter que respeitar os requisitos determinados num diploma relativo à sua segurança, a entrar em vigor já a partir do mês de Janeiro.

De momento, nem vendedores nem consumidores reflectem de um modo especial uma preocupação em torno do problema da segurança dos brinquedos, nomeadamente em controlar o selo de garantia que algumas marcar estrangeiras, já à venda no nosso país, incluem nas suas embalagens.

Apesar dos sucessivos alertas dados pelas associações de consumidores, com especial incidência nas épocas natalícia e carnavalesca, os objectos deste tipo de consumo continuam a conter materiais tóxicos e inflamáveis e estruturas susceptíveis de causar danos físicos às crianças.

O problema da perigosidade dos brinquedos parece continuar a ser entendido como da exclusiva responsabilidade dos fabricantes, pelo menos a avaliar pelas opiniões expressas por diversos comerciantes e consumidores contactados para estudos sobre a matéria.

Mesmo este Natal, só uma única «novidade» anunciada foi retirada do mercado devido aos materiais da sua composição serem de segurança duvidosa. Esta situação, no entanto, não obstou a que os consumidores continuassem a solicitar, nos respectivos postos de venda, o produto em causa.

Preço, publicidade e adequação à idade da criança são os factores que mais influenciam a escolha de quem quer comprar brinquedos.

Este Natal, segundo os comerciantes especializados, os hipermercados arrebataram os maiores números de vendas de brinquedos, deixando à distância os pontos de venda diversificados, em que os aumentos de preço, relativamente a 1988, mais de fizeram sentir.

Apesar de tudo, o brinquedo ainda é um artigo que acaba por poder estar ao alcance de qualquer bolsa. Isto, claro, tendo em conta a possibilidade de encontrar no mercado carrinhos de plástico - de *designs* normalmente antiquados e sem as versatilidades dos «outros» - a 200 escudos. Porque um comboio eléctrico pode ascender aos 350 contos!.

De registar é também o facto de, entre a grande diversidade de brinquedos que se encontraram à venda, neste Natal, na grande maioria das lojas portuguesas, as marcas nacionais são praticamente inexistentes.

Brinquedos espanhóis, italianos e oriundos de países do oriente marcam pontos na concorrência (desleal) com os portugueses.

Em 1988, Portugal importou 9,3 milhões de contos de brinquedos, quantia curiosamente superada pelas exportações nacionais dos moldes com que aqueles são fabricados.

QUOTIDIANO

Auto-estrada Lisboa-Porto: obras começaram há trinta anos

Com cerca de três décadas passadas sobre o arranque da sua construção, a ligação rápida entre as duas principais cidades do país ainda está por concluir

Lisboa-Porto por auto-estrada, a uma tarifa global de mil e quinhentos ou dois mil escudos só em portagens, é o que espera o automobilista que não quer viajar na LAR entre as duas cidades, ou que prefere a (auto) estrada ao caminho de ferro. A facilidade de percorrer num ápice o caminho que liga as duas principais cidades do país só estará ao nosso alcance depois da entrada em vigor do Mercado Único europeu, apesar deste ter sido arquitectado muito depois do lançamento do primeiro troço Lisboa-Vila Franca de Xira.

Há ainda muito que trabalhar. Concluídos os lanços da auto-estrada entre Aveiras de Cima e Santarém, numa primeira fase, e Santarém-Torres Novas, logo a seguir, fica o caminho aberto para os dois outros lanços de autoestrada que há muito tempo andam na garganta dos homens da Brisa e da Junta Autónoma de Estradas. São fases previstas para o segundo semestre de 1991, ligando inicialmente Torres Novas a Fátima e, depois, Fátima a Leiria.

De Torres Novas a Fátima, a distância não passa dos 22 quilómetros, descendo para cerca de quinze quilómetros entre Fátima e Leiria, obra cuja construção começará no segundo semestre de 1991, de acordo com uma resolução do Conselho de Ministros de 1987. Antes disso, contudo, como já terão percebido, estarão concluídas as construções dos lanços entre Aveiras e Santarém e Santarém-Torres Novas, num total de cerca de meia centena de quilómetros: 19,3 entre Aveiras e Santarém e 28,4 no segundo caso. Enfim: tudo isto, segundo peritos da Brisa, de modo a que dois anos e meio depois do limite previsto para a conclusão dos dois troços acima referidos, qualquer deles coincidentes com os prazos que antecedem as eleições legislativas de 1991 (e quem sabe se mesmo as presidenciais), seja mais fácil viajar entre Lisboa e Porto. Se bem que, há que dizê-lo, se preveja apenas para 1993 a ligação directa, por auto-estrada, entre Lisboa e Porto. Mais de três anos, menos de quatro - é ponto assente.

Serão dezassete, então, os lanços de auto-estrada ultrapassados ou concluídos, quando isso acontecer. Nem todos se lembrarão que o primeiro, aberto ao tráfego em 1961, foi Lisboa-Alverca-Vila Franca de Xira, um troço que os habitantes de Alverca e Vila Franca de Xira querem transformar em ligação suburbana, tendo em conta o seu desenvolvimento industrial e demográfico. Alverca pasou, em poucos anos, de dez mil para 30 mil habitantes e Vila Franca conta menos cinco mil. São 17 mil os eleitores da primeira vila e 16 mil os da novel cidade vila-franquense.

O troço da auto-estrada que ligará Fátima a Leiria só chegará a esta cidade em 1991

Só depois (em 1963), em jeito de compensação, foi construído o lanço de auto-estrada entre o Porto/Gaia e Santo Ovídio, mas sem portagem, dir-se-ia que para compensar a ligação Lisboa-Alverca- Vila Franca.

Ficavam assim de pé os primeiros 48 quilómetros de uma auto-estrada (a mais importante de todo o território) de 299,6 quilómetros, que para ficar completa terá percorrer cerca de 48 quilómetros em 1990 (Aveiras-Santarém e Santarém-Torres Novas), 37 quilómetros em 1991 (Torres Novas-Fátima e Fátima-Leiria) e 55 quilómetros em 1992, de Leiria a Pombal e de Pombal a a Condeixa, neste último caso com viadutos. Trata-se, diga-se ainda, de uma fase em adjudicação que deverá estra pronta no segundo semestre de 1992 e que foi antecipada por uma resolução do Conselho de Ministros de 1987.

Como já se disse, os lanços da auto-estrada entre Aveiras de Cima e Santarém e Santarém-Torres Novas estarão concluídos no segundo semestre de 1990. É uma obra importante: doze milhões de contos é o seu valor. A Brisa terá de desembolsar esse montante para seis empresas portuguesas e duas estrangeiras, que se responsabilizaram, já, pela empreitada. As obras, segundo soube o DL junto de fontes da Brisa, estão bem encaminhadas. As etapas que se seguem, entre Leiria e Pombal e Pombal-Condeixa , serão postas a concurso a curto prazo.

Fundação Jornalistas na Europa

PROGRAMA JORNALISTAS NA EUROPA 1990-91

A Fundação Jornalistas na Europa (Journalistes en Europe) organiza o seu 17.º estágio consagrado à Europa e convida os jornalistas interessados a apresentarem a sua candidatura.

- O estágio é aberto a jornalistas de todo o mundo com idade compreendida entre 25 e 35 anos e que possuam uma experiência profissional mínima de 4 anos a tempo inteiro.
- Línguas de trabalho obrigatórias: Inglês e Francês. É necessário um conhecimento de ambas as línguas que permita ler e falar e, em relação a uma delas, o domínio deve ser suficiente para permitir escrever. Antes do início do estágio, organizam-se cursos de Inglês e de Francês para aqueles que tenham necessidade.
- O objectivo do estágio é o de permitir que os jornalistas aprofundem os seus conhecimentos sobre a Europa: oito meses de estudos, perquisas e reportagens acerca das instituições comunitárias e dos diferentes países da Europa.
- As reportagens serão inseridas na revista «Europ», publicada pela Fundação Jornalistas na Europa; podem também ser utilizadas pelos órgãos de informação de origem dos participantes.
- O estágio decorre de Outubro de 1990 a Junho de 1991. Os participantes ficam baseados em Paris e deslocam-se pela Europa durante cerca de cinquenta dias no decurso dos oito meses, em diversas viagens, para as reportagens e seminários programados.
- A selecção dos candidatos é feita pelo Conselho de Administração da Fundação Jornalistas na Europa.
- Para qualquer informação suplementar e para a obtenção de um modelo de candidatura, dirija-se desde já:

Fondation Journalistes en Europe
33, Rue du Louvre
75002 Paris — France
Telefone: 1-45.08.86.71
Telex: 240586
Telefax: 1-45.08.15.58

As candidaturas deverão ser apresentadas até 15 de Janeiro de 1990.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

LOTARIA DO FIM DO ANO

TALUDA

180 MIL CONTOS

E MILHARES DE OUTROS PRÉMIOS

Dia 29 anda a Roda
e você também pode ganhar...

Fim da Guerra Fria ou fim da

As profecias facilitam, por vezes, o sucesso no «mercado» intelectual. Em parte por isso, «O fim da História?», de Francis Fukuyama, Imprensa internacional durante os últimos meses. O seu autor desempenha o cargo de director adjunto dos serviços de planeame facto quecontribuiu para a sua repercussão internacional, embora Fukuyama faça questão em esclarecer que o seu ensaio n Governo americano,nem da Rand Corporation, a que também esteve ligado.

O artigo foi publicado, no Verão passado, nas páginas da revista norte-americana «The National Interest». As ideias foram expostas, pel Francis Fukuyama no Olin Center da Universidade de Chicago. Seguiu-se, nos Estados Unidos da América e na Europa, um amplo aqui e além, referências esparsas (por exemplo, em artigo de Guilherme d'Oliveira Martins, no «DN»). Poucos tiveram, porém, acesso decidiu adquirir os respectivos direitos, e promover a sua publicação e o debate entre intelectuais, políticos, escritores

A partir deste edição, o «Diário de Lisboa» publicará quatro textos correspondentes aos capítulos III, IV e V do artigo de Fukuyama. T política internacional e as suas consequências futuras. Omitimos apenas os capítulos I e II, que respeitam às teses de Hegel e do seu d Dada a incompatibilidade entre o estilo gráfico de um diário e as notas de rodapé, incluimos em pequenas caixas, acompanha importantes inseridas dessa forma no texto original.

1-A derrota das alternativas ao liberalismo ocidental

Ao observar o curso dos acontecimentos ao longo da última década, torna-se difícil evitar a sensação de que algo de fundamental se registou na História mundial. Neste ano que finda, uma série de artigos veio celebrar o fim da Guerra Fria, assim como o facto de a «paz» parecer estar a despontar em diversas zonas do Mundo. A maior parte destas análises não está suficientemente enquadrada em termos conceptuais para se poder distinguir entre o que é essencial e o que é contingente ou acidental na História; daí o seu tom superficial. Se Gorbachev fosse expulso do Kremlin, ou um novo Ayatollah viesse proclamar o milénio numa remota capital do Médio Oriente, os mesmos analistas apressar-se-iam a anunciar o regresso de uma nova era de conflito.

E, no entanto, todos eles se apercebem de um processo mais vasto em curso, o qual dá coerência e ordem às notícias que, diariamente, ocupam os cabeçalhos dos jornais. O século XX viu os países desenvolvidos caírem num paroxismo de violência ideológica, enquanto o liberalismo se confrontava, primeiro com os resquícios do absolutismo, depois com o bolchevismo e o fascismo e, finalmente, com um marxismo modernizado, que ameaçava conduzir ao derradeiro apocalipse da guerra nuclear. Mas este século, que começou cheio de confiança no triunfo final da democracia liberal e ocidental, parece, agora que se aproxima do fim, ter completado um círculo e regressado ao ponto de partida: não a um «fim da ideologia» - ou seja, uma convergência entre o capitalismo e o socialismo, como fora vaticinado - mas a uma estrondosa vitória do liberalismo económico e político.

O triunfo do Ocidente, da *concepção* ocidental, torna-se patente, em primeiro lugar na completa exaustão de alternativas sistemáticas viáveis para o liberalismo ocidental. Na última década, houve uma mudança inequívoca no panorama intelectual dos dois maiores países comunistas do Mundo, e em ambos começaram a surgir significativos movimentos de reforma. Mas este fenómeno ultrapassa a esfera da alta política, verifica-se também na expansão inelutável da cultura de consumo ocidental, em contextos tão diversos como os mercados populares e os aparelhos de televisão a cores, agora omnipresentes em toda a China, ou as cooperativas de restaurantes e lojas de vestuário inaugurados, no ano passado, em Moscovo. Beethoven inunda os centros comerciais japoneses e a música rock é apreciada tanto em Praga como em Rangoon ou Teerão.

O que estamos a testemunhar poderá não ser, apenas, o fum da Guerra Fria ou de um período específico dos pós-guerra, mas o fim da própria História, isto é, o ponto final da evolução ideológica da humanidade e a universalização da democracia liberal ocidental como única forma de governo. Tal não significa que deixará de haver acontecimentos para encher as páginas do sumário anual das relações internacionais da «Foreign Affairs», pois a vitória do liberalismo verificou-se, antes do mais, no domínio das ideias ou do espírito, e ainda se encontra incompleta no mundo real e material. Mas existem razões poderosas para acreditar que o ideal governará, *a longo prazo*, o mundo material (...)

Fascismo e comunismo

(...) Teremos, de facto, chegado ao fim da História? Ou, por outras palavras, existirão ainda quaisquer «contradições» fundamentais na vida humana que não possam ser resolvidas no contexto do liberalismo moderno, que encontrariam solução numa estrutura político-económica alternativa? Partindo das premissas idealistas atrás expostas, a resposta deverá ser procurada no domínio da ideologia e da consciência. Não vamos debater exaustivamente os reptos ao liberalismo lançados, em todo o Mundo, pelos messianismos fanáticos, mas analisar os que se incorporam em importantes forças emovimentos sociais ou políticos e pertencem assim, à História mundial. Netse contexto, pouco importam as estranhas ideias que possam surgir na Albânia ou no Burkina Faso: só nos interessa aquilo a que poderíamos chamar a herança ideológica comum da humanidade.

Neste século, houve dois grandes desafios ao liberalismo: o fascismo e o comunismo. O primeiro considerava que a debilidade política, o materialismo e a falta de sentido comunitário do Ocidente eram contradições fundamentais da sociedade liberal, apenas podendo ser resolvidas por um Estado forte, que forjasse um novo «povo» na base da exclusividade nacional. A II Guerra Mundia destruiu o fascismo como ideologia viva. Claro que se tratou de uma derrota a um nível muito material; mas também anulou a *ideia*. E o que destruiu o ideal fascista não foi uma repugnância moral generalizada - pois muitos se mostraram dispostos a apoiá-lo enquanto parecia conter a chave do futuro -, mas a sua falta de êxito. Depois da guerra, a maioria das pessoas sentiu que o fascismo alemão (assim como as suas variantes europeias e asiáticas) estava condenado à autodestruição. Não houve qualquer motivo materiai para que novos movimentos fascistas não voltassem a renascer noutros locais, excepto o facto de que o ultranacionalismo expansionista, com a sua promessa de conflito interminável e consequentes desaires militares, ter perdido por completo a capacidade de atracção. As ruínas do Reich, assim como as bombas atómicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, eliminaram por completo esta ideologia, e todos os movimentos proto-fascistas semeados pelo exemplo alemão e japonês - como o movimento peronista, na Argentina, ou o Exército Nacional Indiano de Subhas Chandra Bose - desapareceram depois da guerra.

Malogro no Ocidente

O desafio ideológico representado pela outra grande alternativa ao liberalismo, o comunismo, foi muito mais sério. Marx, utilizando a linguagem de Hegel, proclamou que a sociedade liberal encerrava uma contradição fundamental irresolúvel no seu contexto; esta contradição - entre o capital e o trabalho - tem constituído, desde então, a principal acusação contra o liberalismo. Mas a luta de classes já foi ultrapassada, com êxito, no Ocidente. Como Kojève (entre outros) observou, o igualitarismo na América contemporânea representa, no essencial, a base da sociedade sem classes preconizada por Marx. Isto não siginifica que não haja ricos e pobres nos Estados Unidos, ou que a distância entre ambos não tenha aumentado, nos últimos anos. Mas as raízes da desigualdade não têm a ver com a própria estrutura social e legal da nossa sociedade - que permanece fundamentalmente igualitária

A Europa antes da Segunda Guerra Mundial

...a História?

...ama, é o texto político que mais tinta fez correr na ...eamento da Secretaria de Estado dos EUA, ...saio não exprime os pontos de vista do

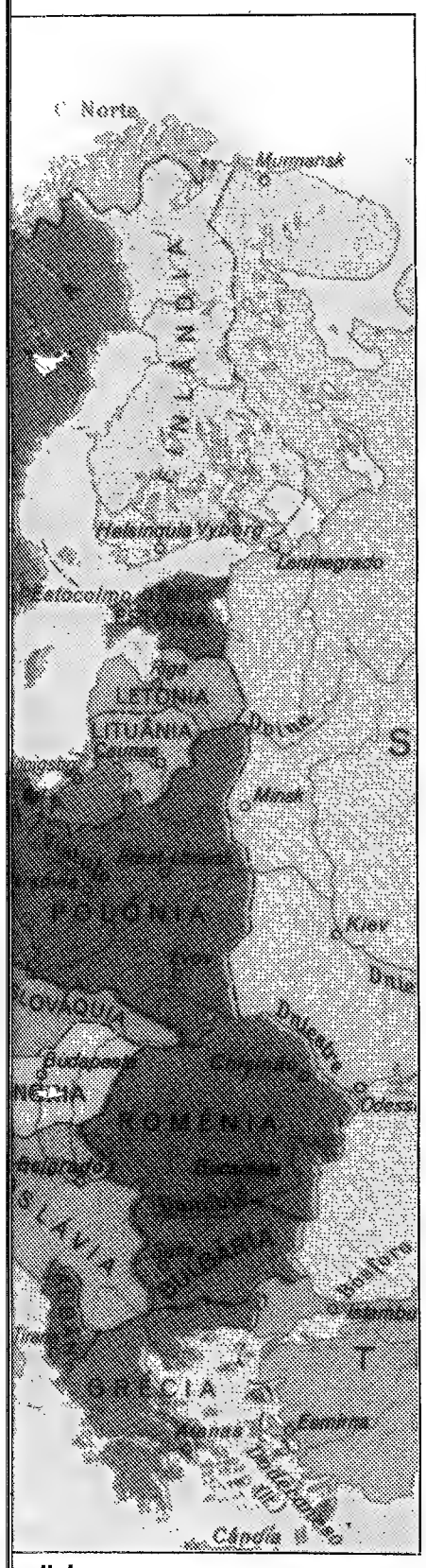
...s, pela primeira vez, numa conferência proferida por ...mplo debate. Em Portugal também surgiram, ...cesso ao texto original, pelo que o «Diário de Lisboa» ...itores e jornalistas portugueses.
...ma. Trata-se das análises acerca da actual situação ...seu discípulo Kojéve, acerca do «fim da História». ...anhando os artigos, as informações mais

...sses ...lsto ...haja ...dos ...ncia ...nen- ...Mas ...não ...tru- ...ssa ...lece ...ária fundamentalmente igualitária e moderadamente redistributiva - mas com as características sociais e culturais dos grupos que a formam, as quais constituem, por sua vez, a herança histórica de circunstâncias pré-modernas. Assim, a penúria dos negros, nos Estados Unidos, não é uma consequência inerente ao liberalismo, antes constitui uma herança da escravidão e do racismo, que persistiram muito depois da abolição formal da escravatura. Devido à secundarização da luta de classes, a atracção pelo comunismo no Ocidente industrializado é hoje menor do que em qalquer outro período desde a I Guerra Mundial. E há muitas maneiras de o verificar: no declínio do número de militantes e dos resultados eleitorais dos principais partidos comunistas europeus, bem como no manifesto revisionismo dos seus programas; no correspondente êxito eleitoral dos partidos conservadores, da Grã-Bretanha à RFA, e dos EUA ao Japão, com posições declaradamente pró-mercado e anti-estatal; e, também, num sector intelectual cujos membros mais «avançados» já não acreditam que a sociedade burguesa terá, em última instância, que desaparecer. O que não quer dizer que as opiniões de muitos intelectuais progressistas, no Ocidente, não sejam, em diversos aspectos, profundamente patológicas. Mas aqueles que acreditam que o futuro terá, inevitavelmente, que passar pelo socialismo, estão, em geral, já velhos ou demasiado afastados do discurso político concreto.

Poder-se-á argumentar que a alternativa socialista nunca foi muito plausível nos países do Atlântico Norte, sendo sobretudo fomentada, nas últimas décadas, pelo seu êxito fora daquela região. Mas é precisamente no exterior do continente europeu que surgem as transformações ideológicas mais inesperadas.

Francis Fukuyama
(trad. de Isabel Joyce)

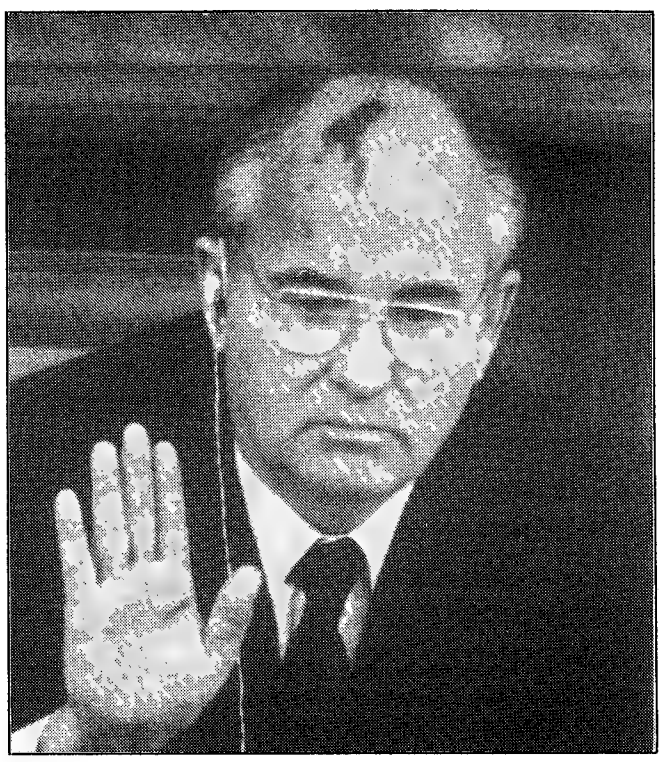
Próximo artigo:
2-As batalhas ideológicas no continente asiático

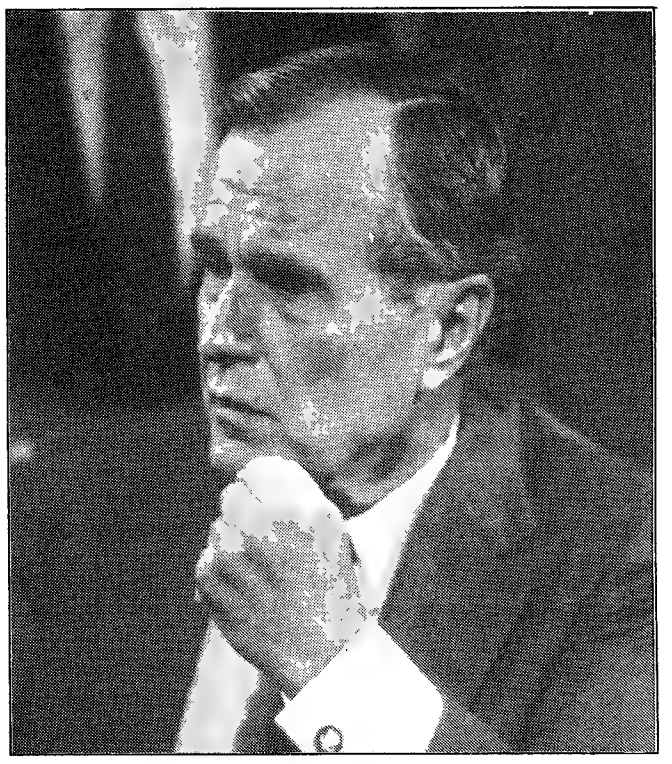


...ndial

O termo «fascismo»

Neste artigo, esclarece Fukuyama, o termo «fascismo» não é utilizado «no seu sentido mais vigoroso», mas sim para designar, qualquer movimento organizado ultranacionalista com pretensões universais - não no sentido do nacionalismo, que as exclui, mas relativamente ao direito de dominar outros povos. Assim, o Japão imperial poderá qualificar-se de fascista, mas não o Paraguai de Stroessner ou o Chile de Pinochet. Claro que as ideologias fascistas não são universalistas no sentido do marxismo ou do liberalismo, mas a estrutura da doutrina pode ser transferida de país para país».





Gorbachev e Bush: sustentam alguns que eles não puseram apenas termo à Guerra Fria

A interminável nostalgia

1. As coências sociais continuam a ser um mundo de frustrações. Dos que as cultivam, nem todos se conformam com os seus limites. E, por vezes, só conseguem verdadeiramente fazer-se ouvir quando inventam «hipóteses ousadas», nem sempre novas, de resto, e com isso desencadear polémicas *interpares* nas revistas que «fazem currículo». Estamos perante um caso desses. O autor parece anunciar o «fim da História», mas, talvez ingenuamente (ou porque os académicos americanos precisam sempre de invocar as raízes europeias em que se fundamentam), afinal ele apenas se assume como o terceiro descobridor do fenómeno, num período de dois séculos. Segundo ele, já Hegel em 1806 proclamava o fim da História - e, a seu ver, já então estava certo. depois, nos anos quarenta, um intelectual dissidente russo volta a retomar a tese (invocar o testemunho de um desconhecido é outro truque corrente nestes textos: sugere uma cuidada investigação das fontes) e, de novo, com plena razão. Mas o certo é que, ao que parece, a História leva tempo a acabar - era altura de alguém lhe dar a última machadada: Fukuyama achou que voltava a haver «mercado» para a ideia, e insiste em ressuscitá-la pela terceira vez. Desta é que é, embora o autor deixe uma última frase em suspenso: «Talvez ela ainda comece de novo...», e refira numa tímida nota de pé de página que o tal dissidente russo, perante o exemplo japonês, terá pensado, no fim da sua vida, que «talvez a História não tenha terminado...»

2. Vejamos, então algumas das teses centrais da argumentação de Fukuyama. Em primeiro lugar, o grande ponto de partida, vindo das profundezas de Hegel: »São as ideias, a *self-consciousness*, que movem a História - são as disputas e contradições dos grandes princípios ideológicos que a fazem avançar». Mas, atenção, elas são ideias *a priori*, *priori* states *of consciousness*, que «se podem desenvolver autonomamente em relação ao mundo material», ou seja, vindas não se sabe de onde, talvez do berço. Arreigadamente idealista, pois, o homem está no seu direito. Mas os exemplos que escolhe contradizem-no: é acima de tudo a total desordem económica em países como a China ou a União Soviética que *impõem* aos dirigentes a viragem para o mercado, e o nosso autor bem assinala que os que se opõem a Gorbachev são não só os burocratas - mais por defesa de privilégios *materiais* -, mas talvez sobretudo as populações que temem a inflação e o desemprego (coisas bem *materiais*). E ainda recentemente se viu como os alemães de Leste clamam pela liberdade, é um facto, mas sonham, talvez mais ainda, com as delícias das sociedades de consumo. De resto, é o próprio Fukuyama quem considera como *subjacente* ao seu «estado universal homogéneo» (expressão pouco menos que aterradora) uma «cultura de consumo» obviamente material... Mais ainda: Fukuyama declara terminados os imperialismos e expancionismos - numa palavra: «Os colonialismos» europeus - essencialmente «iliberais». Nem lhe passa pela cabeça que os imperialismos económicos, como o americano e, hoje, o japonês, sejam «iliberais», pois o «económico» pertence ao mundo material, que não move a História...

3. Outra questão interessante é o facto de considerar finalmente vitoriosa (em termos «espirituais», claro) a «sociedade democrático-igualitária», que prefigura os grandes princípios do «estado universal homogéneo». Que ideia faz ele desse tipo de sociedade? É simples: «O igualitarismo da América moderna representa, no essencial, a realização da sociedade sem classes imaginada por Marx». É claro que há ricos e pobres, há discriminações várias, mas «as raízes da desigualdade económica não têm que ver com a estrutura legal e social da nossa sociedade, que permanece fundamentalmente igualitária e moderadamente redistributiva». Os Estados Unidos são, pois, o modelo democrático-igualitário e aí, supõe-se, a História já acabou mesmo. Ora sucede que a própria ideia liberal é essencialmente anti-igualitária, como toda a gente sabe, e justamente fomenta as desigualdades por reputá-las indispensáveis para a dinâmica social, para os aumentos de produtividade, para servirem de incentivos ao trabalho - através da competição permanente. O próprio autor do artigo reconhece que foram os estímulos materiais que fizeram aumentar a produção na China. Sem que a ideia democrática (como dramaticamente se viu - e não refere) esteja presente na mente dos dirigentes... Existe em tudo isto uma evidente confusão.

4. Enfim, o autor revela algumas lacunas nos seus conhecimentos da História mais recente (o que se pode desculpar já que isso pouca importância terá quando a História está a dar as últimas). Diz, por exemplo, que «todos os movimentos protofascistas inspirados nos exemplos alemão e japonês, como o movimento peronista na Argentina ou o Exército Nacional Indiano, de Chandra Bose, desapareceram depois da guerra»! Ora, é um facto conhecido que o peronismo surgiu precisamente *depois* da guerra e, de algum modo, continua no poder na Argentina... E quanto aos seus conhecimentos teóricos, gostava de lembrar que Marx não anunciou o comunismo como o «fim da História», mas como o «fim da pré-História da Humanidade». É o oposto: seria então o «princípio da Históoria»...

5. Quanto às próprias ideias «liberais» do autor, deixam-me suspeitas algumas das suas afirmações. Para não ir mais longe: «O clima intelectual é tal que os seus mais 'avançados' membros já não acreditam que a sociedade burguesa é algo que terá em definitivo de ser ultrapassado. Não quero dizer com isto que as opiniões de certos intelectuais progressistas nos países ocidentais não sejam profundamente patológicas em muitos aspectos». Os que não pensam como eu, estão doentes: na URSS iam para centros psiquiátricos...

6. Resumindo: numa fase de grande euforia, que promete a conquista de vastos mercados a Leste e uma inelutável integração dessas economias no sistema capitalista mundial - ou seja, um passo mais no expansionismo (liberal?) do sistema - pretende esconder-se esses desagradáveis lados materiais, e pôr o acento na uniformização ao nível das «ideias» e de modelos de sociedade. Por certo que a conquista das liberdades democráticas por esses países é um dado político fundamental. Mas esses povos depressa descobrirão que o objectivo prioritário é torná-los «consumidores homogéneos», muito mais do que cidadãos actuantes e participativos. E que as desigualdades aumentarão, pois esse é o motor do sistema.

Pensar que o capitalismo (porque *é isso* o que está em causa) é o fim da História é simplesmente a expressão do mais «patológico» conservadorismo: pois se assim fosse, todas as lutas perderiam sentido. E não foi o que se viu, desde o primeiro «fim da História», o de Hegel. Em 1806. E haverá mais. Até que o sistema, como todos os que o antecederam, comece o seu inexorável declínio.

João Martins Pereira

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN • SERVIÇO DE MÚSICA
TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA
JANEIRO A MARÇO 1990

JANEIRO

4/5

ORQUESTRA GULBENKIAN
FRANS BRÜGGEN, maestro
RONALD BRAUTIGAM, piano

Mozart Idomeneo, música de bailado □ **Beethoven** Concerto n.º 2 para piano e orq. □ **Haydn** Sinfonia n.º 88

8

CHRISTIAN TETZLAFF, violino
STEFAN LITWIN, piano

Bartók Sonata para violino solo □ **Mozart** Sonata em fá maior, K. 377 □ **Webern** Quatro peças, op. 7 □ **Brahms** Sonata em ré menor, op. 108

9

ANDRAS SCHIFF, piano

J.S. Bach Partitas n.º 5 e 6 □ Quatro duetos □ Concerto Italiano □ Abertura em Estilo Francês

11/12

ORQUESTRA GULBENKIAN
MAX RABINOVITSJ, maestro
ELISO VIRSALADZE, piano

Mendelssohn A Bela Melusina, op. 32 (abertura) □ **Mozart** Concerto n.º 15 para piano e orq. □ **Mendelssohn** Sinfonia n.º 1 □ **Copland** Three American Sketches

15

LEVON MURADIAN, violoncelo
TANIA ACHOT, piano

J.S. Bach Ária □ **Locatelli** Sonata em ré maior □ **Boccherini** Rondó □ **Debussy** Sonata em ré menor □ **Chostakovitch** Sonata em ré menor, op. 40

16

CORO GULBENKIAN
JORGE MATTA, direcção

«A Capela de D. João V»

D. Scarlatti Te Gloriosus □ Missa a 4 vozes □ Te Deum □
F. António de Almeida Magnificat □ O Quam suavis

17

SEQUEIRA COSTA, piano

Schumann Cenas da Floresta □ Carnaval de Viena □ Carnaval

19

TRIO UITTI, SPARNAAY, DE HAAS
Frances-Marie Uitti, violoncelo
Harry Sparnaay, clarinete baixo
Polo de Haas, piano

Obras de **W. Rihm** **J. Straesser** **S. Bainbridge** M. Jarrel **F. Donatoni** **T. Bruynèl** **J. Harvey**

21

ANTÓNIO DUARTE, órgão

Obras de **A. Carreira** **S. Durón** **Correa de Arauxo** **Jiménez** **Buxtehude** □ **J. S. Bach** □ **J. Langlais**

22

ESTHER P. GEORGI, clarinete
NIGEL CLAYTON, pia.

Finzi Prelúdio, coral e fugh□ **Brahms** Sonata em fá menor, op. 120 n.º 1 **J. Françaix** Tema com variações **L. Bassi** Fantasia de concerto sobre temas do «Rigoleto» de Verdi
J. Ireland Fantasy sonata

23

JÖRG DEMUS, piano

Concerto de Homenagem a César Franck, no 100.º Aniversário da sua Morte

César Franck Prelúdio, fuga e variação em si menor □ Prelúdio, coral e fuga em si menor □ Dança lenta em fá menor □ Les Plaintes d'une Poupée □ Cinco peças de «L'Organiste» □ Prelúdio, ária e final em mi maior □ **Jörg Demus** Sete pequenas peças de «Franckiana», op. 1

25/26

ORQUESTRA GULBENKIAN
CLAUDIO SCIMONE, maestro
RICHARD STOLTZMAN, clarinete

Weber Der Freischütz, abertura □ Concerto n.º 2 para clarinete e orq. □ **Bizet** Sinfonia em dó maior □ **Rossini** Isabel Rainha de Inglaterra, abertura

29

AUSTRALIAN ENSEMBLE

Mozart Quarteto com flauta em ré maior, K. 285 □ **Brahms** Trio para clarinete, violoncelo e piano, op. 114 □ **Carl Vine** Café-concertino □ **Schönberg** Sinfonia de câmara, op. 9

31

BALLET GULBENKIAN
JORGE SALAVISA, director artístico

5 Tangos (Hans van Manen/Astor Piazzolla) □ **Isolda** (Olga Roriz/Wagner) *Estreia absoluta* □ **Ad Vitam** (Paulo Ribeiro/Richard Strauss-António Emiliano) *Estreia absoluta*

Este programa repete-se nos dias 1, 2 e 3

FEVEREIRO

1/2

ORQUESTRA GULBENKIAN
BARRY TUCKWELL, maestro e solista

Elgar Introdução e allegro □ **Kodály** Summer Evening □ **Mozart** Concerto n.º 3 para trompa e orq. □ **Haydn** Sinfonia n.º 104

5

SCHÖNBERG ENSEMBLE
REINBERT DE LEEUW, maestro
JARD VAN NES, meio soprano

Webern Passacaglia □ **Berg** Altenberglieder □ **Reger** Suite romântica □ **Debussy** Prélude à L'après midi d'un faune □ **Mahler** Kindertotenlieder

6

FRANÇOIS-RENÉ DUCHABLE, piano

Beethoven Sonata em lá bemol maior, op. 26 □ **Schubert** Improvisos, op. 90 n.º 3 e 4 □ **Brahms** Variações em ré menor, op. 18 □ Duas rapsódias, op. 79 □ **Verdi-Liszt** Paráfrase sobre «Aida» e «Simão Boccanegra» □ **Chopin** Nocturno, op. 48 n.º 1 □ Quatro mazurcas, op. 67 □ Polaca em lá bemol maior, op. 53

7

MISCHA MAISKY, violoncelo
MARTHA ARGERICH, piano

Beethoven Variações sobre *Ein Madchen oder Weibchen* de «A Flauta Mágica» de Mozart Variações sobre *Bei Mannern, welche Liebe fuhlen,* da mesma ópera Sonatas em fá maior, op. 5 n.º 1, e em sol menor, op. 5 n.º 2

8/9

ORQUESTRA GULBENKIAN
SIR ALEXANDER GIBSON, maestro
MISCHA MAISKY, violoncelo

Haydn Sinfonia n.º 103 **Saint-Saëns** Concerto em lá menor, op. 33 **Mendelssohn** Sinfonia n.º 3 (Escocesa»)

12

ELISABETH LEONSKAJA, piano

Brahms Sonata em fá menor, op. 5 n.º 3 □ **Chopin** Três nocturnos, op. 9 Sonata em si menor, op. 58 n.º 3

13

ISABEL PIMENTEL, viola
JOSÉ JOÃO SANTOS, piano

J.S. Bach Sonata em sol menor para viola da gamba □ **Max Bruch** Romanza, op. 85 □ **Bloch** Suite hebraica □ **Vieuxtemps** Sonata em si bemol maior

15/16

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
RICHARD HICKOX, maestro
BARBARA BONNEY, soprano □ MARTYN HILL, tenor □ STEPHEN VARCOE, barítono

Haydn A Criação, oratória

18

BERNARD HAAS, órgão

Mozart Adagio e allegro, K.594 □ Andante em fá maior, K.616 □ **Buxtehude** Fantasia coral sobre «Wie schön leuchtet der Morgenstern» □ **C. Seixas** Sonata em fá menor □ **Liszt** Prelúdio e fuga sobre o nome de B-A-C-H

19

TRIO ARTIS
Aníbal Lima, violino □ Paulo Gaio Lima, violoncelo □ António Rosado, piano

Beethoven Trio em ré maior, op. 70 n.º 1 □ **Ravel** Trio em lá menor □ **Brahms** Trio em ré maior, op. 8 n.º 1

22/23

ORQUESTRA GULBENKIAN
MICHAEL ZILM, maestro
DIMITRI ALEXEEV, piano

Mahler Totenfeier, poema sinfónico □ **Rachmaninov** Rapsódia para piano sobre um tema de Paganini □ **Schumann** Sinfonia n.º 3 («Renana»)

28

SABINE MAYER, clarinete
HEINRICH SCHIFF, violoncelo
OLLI MUSTONEN, piano

Debussy Rapsódia n.º 1 para clarinete e piano □ Sonata para violoncelo e piano □ **Beethoven** Trio com piano em si bemol maior, op. 11 □ **Brahms** Trio com piano em lá menor, op. 114

MARÇO

1

PINCHAS ZUCKERMAN, violino
MARC NEIKRUG, piano

Beethoven Sonatas em mi bemol maior, op. 12 n.º 3, em fá maior, op. 24 («Primavera») e em sol maior, op. 96

2

JANOS STARTKER, violoncelo

J.S. Bach Suite n.º 2 para violoncelo solo em ré menor □ **Cassadò** Solo suite □ **Kodály** Sonata para violoncelo solo

7

BALLET GULBENKIAN
JORGE SALAVISA, director artístico

Exsultate Jubilate (Vasco Wellenkamp/Mozart) □ **Jardim Cerrado** (Nacho Duato/Maria del Mar Bonet)
□ Nova coreografia de Olga Roriz — Estreia absoluta

Este programa repete-se nos dias 8, 9 e 10

9

ELVIRA ARCHER, soprano
JOÃO PAULO SANTOS, piano

Poetas Franceses Musicados por Compositores Latinos

Obras de **Luís de Freitas Branco** □ **Leoncavallo** □ **Respighi** □ **Falla** □ **Ravel** □ **Poulenc**

12

Ciclo «Grandes Orquestras Mundiais»

ST.PAUL CHAMBER ORCHESTRA
CHRISTOPHER HOGWOOD, maestro
JON KIMURA PARKER, piano

David Diamonds Rounds □ **Mozart** Concerto n.º 20 em ré menor para piano e orquestra, K.466 □ **Haydn** Sinfonia n.º 54 em sol maior, Hob I□54 □ **Stravinsky** Dumbarton Oaks

13

PETER SERKIN, piano

Brahms/Busoni Seis prelúdios corais, op. 122 □ **Alexander Goehr** ...In Real Time *(1.ª Audição em Portugal)* □ **Beethoven** Seis bagatelas, op. 126 □ **J.S. Bach** Prelúdio e fuga em lá menor □ **Oliver Knussen** Variações, op. 24 *(1.ª Audição em Portugal)* □ **Peter Lieberson** Scherzo *(1.ª Audição em Portugal)* □ **Chopin** Bolero, op. 19

14

METAIS DE LISBOA

Herman Steich Mock March □ **Barney Childs** Variações sobre uma canção de Cantier □ **Lendvay Kamilló** Homenagem a Stravinsky □ Homenagem a Count Basie □ **Georges Barboteu** Chansonnerie □ **Arthur Harris** Four Moods □ **George Gershwin** Bess, You is My Woman Now □ **Malcolm Arnold** Quintet

15/16

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
FERNANDO ELDORO, maestro

Carl Orff Carmina Burana

18

JOHN SCOTT, órgão

Obras de **J.S. Bach** □ **A. Carreira** □ **Bruna** □ **Mozart** □ **Mendelssohn** □ **Jehan Alain**

20

DIMITRI SITKOVETSKY, violino
BELLA DAVIDOVICH, piano

Mendelssohn Sonata em fá menor, op. 4 **Grieg** Sonata n.º 3 em dó menor, op. 45 □ **Mozart** Sonata em mi bemol maior, K.481 □ **Ravel** Sonata

21

ROBERT HOLL, barítono
JOSEF DE BEENHOUWER, piano

Obras de **Schubert**

22/23

ORQUESTRA GULBENKIAN
SILVA PEREIRA, maestro
MYUNG-WHA CHUNG, violoncelo

Joly Braga Santos Elegia Trágica (versão orq. de João Paes) □ **Dvorák** Concerto para violoncelo e orq., op. 104 Sinfonia n.º 8

27

JOAN RODGERS, soprano
ROGER VIGNOLES, piano

Obras de **Liszt** □ **Dvorák** □ **Rachmaninov** □ **Tchaikovsky**

29/30

ORQUESTRA GULBENKIAN
MICHEL SWIERCZEWSKI, maestro
MAX RABINOVITSJ, violino

Berlioz Bob Roy, abertura **Lalo** Sinfonia espanhola **Kurt Weil** Sinfonia n.º 2

LOCAIS: **Igreja do Loreto** — 16/1
Sé Patriarcal — 21/1, 18/2 e 18/3
Fundação Gulbenkian — restantes espectáculos

PROGRAMAS COMPLETOS, COM PREÇÁRIOS, EM DISTRIBUIÇÃO NA RECEPÇÃO E BILHETEIRA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

28 Dezembro — início da venda de bilhetes avulso.

Continua, entretanto, a venda de bilhetes para os concertos do Ciclo «Grandes Orquestras Mundiais» (no Coliseu dos Recreios, excepto do concerto de 12/3/90, à venda na bilheteira da Fundação Calouste Gulbenkian) e para os espectáculos do Ballet Gulbenkian.

CULTURA

Helder Pacheco guia magistralmente

Porto das memórias

Alguns livros são portas para cidades. Alguns livros são portas que prolongam as cidades para lá da temporalidade, para além da topografia, para longe da desatenção. Alguns livros são as únicas portas de acesso às cidades pelo lado da alma. Alguns livros valem dias de passeio pelas cidades, anos de vida nas cidades. Assim, tal qual assim, os livros de Helder Pacheco sobre o Porto. Que se Lisboa tivesse narrador tal, provar-se-ia digna de velhos e esquecidos merecimentos...

"Os Dias Portuenses" avistam-se aqui, das páginas deste livro, a partir duma pérgola debruçada para o Douro e para o passado, com o mar a poente e a "montanha" nos antípodas. Miragaia, em brumas, remete-se para o interior de cada janela. Monchique reaparece mítico, como no "Amor de Perdição". A cidade sobe, a partir da noite ribeirinha, batendo cascos no granito lendário, chamando-se de si para si em gíria intransponível pelos leigos. E durante todo o percurso, a noite a fazer-se madrugada à custa de sabores e de milagres, das longas vigílias à roda da cana de pesca, do caminho traçado entre o anzol e o Bolhão, numa recolha de vozes e de esperanças, de engodos do "progresso" às tantas irreversível.

"Os Dias Portuenses" são anteriores ao "progresso". Na Rua do Correio só havia amêijoa em arrozadas, além dos torneios de pesca nos barquinhos eduardianos, com uma "superstar" de nome "John Peão", e do Manuel Braz, "famigerado mestre da cana". E nesses dias cabe inteira a simbologia dos nomes que Helder Pacheco devolve à função primordial: um esplendor que ressoa a "cabo do Mundo", "praia da memória", "rua de trás" e "das fuzelhas", "Massarelos", "Bicalho" ou "Curva do Ouro". Onde, senão no Porto, a herança industrial a consagrar uma alma anterior; paisagens culturais preservadas sobre o tempo - assim: "Mercearia do Aniki-Bobó"?

"Na Foz, enfim", o autor desemboca, sobre o tempo e os tempos; narrando a Cantareira como o lugar onde "o meu avô não tinha nenhum conhecido". Era terreno de "arrabaldinos", a dois passos do cais onde se espreitavam as cheias do Douro com o olhar inquieto de quem delas depende. E no Passeio Alegre, no domingo 'la-minuta', os fotógrafos imortalizavam cavalos de pasta em imagens esbatidas. Próximo, sobre quiosque ancestral, espreitava o "carneiro" pintalgado, cúmplice dos encontros furtivos.

Não sei se ainda lá está - no Porto das memórias - o "pretinho conhecido por toda a gente" à porta da sucursal da casa Africana, ou as confeitarias deslumbrantes a dois passos da Sá da Bandeira, ou os desejados banhos da Rua de S. Bartolomeu. Sei que o bebedoiro do Molhe está inteiro aqui, frequentado por "sopeiras", "magalas" e meninas queques, a caminho de contradições entre a Rua Escura e o caminho das Virtudes. Sei que as estátuas se devolvem à vida e as esplanadas recuperam vistas. Sei que o Mar dos Sargaços faz jus a simbologias e que o Castelo do Queijo recupera (em 1989!) as simpatias "expressas pelas descrições de actos corajosos". E o Porto renasce sem mácula para outra década inteira, entre imagens sépia e caminhos que tresandam a peixe. Cada túnel nos leva ao Outono seguinte, próximo do crepúsculo; resistente ainda, entre ruínas de "chalets". O glossário final recupera as nossas perdas. E todos podemos ser, temporariamente, um portuense a quem roubaram tardes encantatórias no velho Palácio de Cristal, namoros recatados no Passeio Público de 1889.

Que se Lisboa tivesse narrador tal - talvez ainda sobejasse desta alma aquilo com que o Porto nos cativa.

"Os Dias Portuenses"
de Helder Pacheco. Presença, 1989.
198 páginas.

Marina Tavares Dias

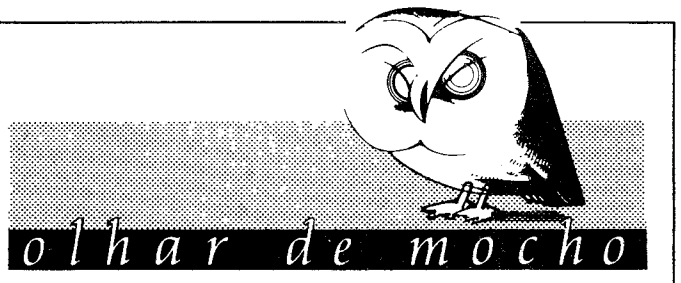
Beckett jaz agora em Montparnasse

O escritor e dramaturgo irlandês Samuel Beckett, de 86 anos, que morreu na semana passada, vitimado por problemas respiratórios, foi hoje enterrado, em Paris, no cemitério de Montparnasse.

Entre nós, nos finais da década de 50, a sua peça «À Espera de Godot», levada à cena no Teatro de S. João (Porto) e no Teatro da Trindade (Lisboa), teve a receptividade de um público, não só desejoso de outras vias estéticas, como também ansioso por um clima de liberdade.

Efectivamente, o nome da peça, devido à palavra "Godot", prestou-se, então, a diversas especulações: tratar-se-ia de um diminutivo de Deus ("God"), assumido com intimidade e pronto a libertar o mundo de todas as iniquidades? Seria o nome simbólico de um "libertador" futuro?

A peça (e daí a sua riqueza) não proporcionava uma resposta final, pelo que todas as perguntas eram permitidas, nomeadamente entre nós, vivendo então num clima opressivo. Pode dizer-se que «À Espera de Godot» ficou como referência inesquecível no âmbito do discurso literário impregnado de esperança.



Um pouco de chauvinismo

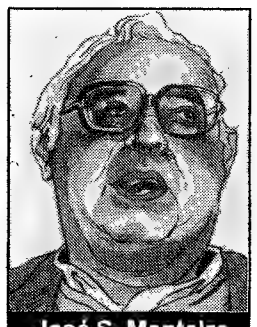
É isso mesmo: eu desejava que o Pai Natal desse, a título de prenda do sapatinho, à «instituição» Jornal das 9, um pouco de chauvinismo. Estes dias romenos foram de uma brutalidade que os piores adjectivos do léxico dificilmente poderão descrever com imparcialidade. Mas a quadra natalícia também apareceu em imagens televisivas de águas traiçoeiras que atacaram impiedosamente populações inteiras do Douro e do Tejo - um País de marinheiros vencidos pela água.

Porém a Cruz Vermelha Internacional e o seu secretário-geral, Alves Cardoso, apareceram na Informação para explicar o auxílio a prestar às vítimas da Roménia.

Uma organização internacional fundada para socorrer vítimas inocentes deveria pautar-se por juízos críticos, sob pena de gerar suspeitas quanto aos critérios da sua actuação. Toda a gente sabe, que por exemplo, no hospital de Sintra, qualquer doença que ultrapasse o nível da pré-apendicite é tratada em Lisboa ou Cascais. Não poderá a C.V.I. interessar-se também por estes nossos ceguinhos e aleijadinhos do concelho? A Roménia é uma tragédia - repete-se e sublinha-se -, mas para os portugueses do Tejo e do Douro não haverá na Cruz Vermelha, nada nem ninguém? Entre a Roménia e Portugal ficam tantos países ricos - Áustria, Itália, Alemanha, França, *nuestros hermanos*. Toda a ajuda será pouca, mas o saudável chauvinismo português que deveria pairar sobre o Douro e o Tejo também pode argumentar da mesma maneira, e já dizia o Goethe, quando lhe contaram uma horrorosa tragédia natural ocorrida na Turquia, «Turquia? Isso fica lá tão longe...»

Nós, portugueses, que em questão de infra-estruturas não podemos com uma gata pelo rabo, estamos a armar em grandes senhores imperiais que também ajudam, «com dois voos da Força Aérea», as vítimas da Roménia. Ora se a Informação televisiva do Jornal das 9 que se diz crítica e se autoproclama «instituição», fosse exactamente isso, então também não se esqueceria de informar, respondendo a estas perguntas: Quem irá ajudar, como, quando e com que instituições os deserdados à força do Norte e do Ribatejo? O internacionalismo é excelente e não queremos ser albaneses. Mas também não queremos que a falta de um saudável chauvinismo gere em nós desagradáveis sentimentos de sermos palco onde, de vez em quando, se passam excertos de uma ópera bufa.

Perguntar ao Santos Pereira, no Jornal das 9, como irá ser o futuro da Roménia é bom jornalismo. Não interrogar ninguém sobre o futuro das gentes do Douro e do Tejo é mau jornalismo e evoca imagens de ópera bufa.



José S. Monteiro

Novo disco de Ana Firmino

O CALOR DAS ILHAS

Entre um copo e um pastel de atum, típico de Cabo Verde, foi-se ouvindo o disco de Ana Firmino, ontem em lançamento no Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo, local que, mais uma vez abriu as portas ao encontro entre a comunidade cabo-verdiana e a portuguesa.

Ana Firmino é uma pessoa fora do comum. O seu timbre de voz prova-o: não é nem a tradicional voz fininha das cantadeiras de morna, da preferência de uns, nem a voz possante de outras que conhecemos. A cantora cabo-verdiana, que agora põe ao acesso do público o seu álbum «Carta de Nhâ Cretcheu», tem o que dificilmente será definido como uma voz envolvente, de clareza e exactidão preciosas, tal como a sua personalidade.

E são essas suas características, principalmente como ser humano, que fizeram do lançamento do seu disco uma festa em que se viu rodeada de muitos amigos. Como ela gosta.

Acompanhada por um mestre da guitarra eléctrica e do violão, Armando Tito, pela competência de Baptista, no cavaquinho, pelo talento de Tito Paris e pela juventude do filho de Armando Tito nas congas, a cantora interpretou quatro temas para matar a sede da sua voz. Problemas de ordem técnica houve alguns, bem como ficou um pouco estranha a associação da guitarra eléctrica com os restantes instrumentos acústicos, mas como não se tratava de um concerto, mas sim de uma festa, esses pequenos óbices deixaram de ter importância, não conseguindo evitar o prazer de ouvir Ana Firmino, nomeadamente interpretando o clássico «Ó Bernard», que a artista já gravara no disco do grande violinista Antoninho Travadinha, já falecido, e que em sua homenagem incluiu neste álbum, ou o lindíssimo tema que dá título a «Carta de Nhâ Cretcheu». Contudo soube a pouco, mais ainda quando as oportunidades de ouvir a cantora, residente em São Vicente, infelizmente, são poucas.

O disco, que é uma edição da Asociação de Amizade Portugal-Cabo Verde e da recém-formada editora Kolá Records, contou com inúmeros apoios de empresas dos dois países, assim como de algumas Câmaras Municipais portuguesas. De referir a qualidade e beleza da capa, uma pintura de António Firmino, marido da cantora.

Um disco de qualidade ao qual é devido a maior divulgação e carinho, e se deseja a conquista do respeito, admiração e adesão que merce. À Ana, aos músicos participantes, à editora e as todos que tornaram este trabalho possível, parabéns!

Maria José Belo Marques

LUSOALIMENTOS

SOC. COMERCIAL DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Rua 9, Moinhos da Funcheira,
Serra da Mina — Telefs.: 4948785/723/174
AMADORA 2700
ARMAZENISTA
DE TODA A GAMA
DE PRODUTOS ALIMENTARES,
BELEZA, HIGIENE E LIMPEZA
CASH & CARRY
PROMOÇÕES CONSTANTES
A BAIXOS PREÇOS

VISITE-NOS AINDA HOJE

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, **FELIZ ANO NOVO**

GRUPO TEATRO HOJE
NO TEATRO DA TRINDADE

Verão
de
Edward Bond

com:
- Fernanda Alves (em colaboração com o T. Nac. D. Maria II)
- Isabel de Castro
- José Wallenstein
- Maria José Pascoal
- Ruy Furtado

Encenação: Carlos Fernando
Cenografia: José Manuel Castanheira
Figurinos: Mariana Sá Nogueira

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30H

SUBSÍDIO SEC

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO do T.N.S. CARLOS
Direcção Artística de ARMANDO JORGE

COPPÉLIA
(Bailado em 3 actos)

DEZEMBRO, 22, 27 e 28 (21.00 h), 23 e 30 (16.00 h)
JANEIRO, 4, 5 e 6 (21.00 h), 7 (16.00 h)
no
Teatro Municipal de S. Luiz

Coreografia: JOHN AULD, segundo A. SAINT-LÉON, M. PETIPA e E. CECCHETTI
Música: LÉO DELIBES
Argumento: CHARLES NUITTER e ARTHUR SAINT-LÉON
Cenografia e Figurinos: PETER FARMER
Luzes: DAVID MOHR

ARTISTAS PRINCIPAIS
ADELINE CHARPENTIER,
DIDIER CHAZEAU (22, 23, 27, 28, 30)
CRISTINA MACIEL, PATRICK ARMAND* (4, 5, 6, 7)
JOHN AULD** (22, 23, 28)

BILHETES À VENDA: Bilheteira do Teatro Municipal de S. Luiz
AGÊNCIAS: ABEP e ALVALADE.

* Artista convidado
** Participação especial

Preço máximo: 1 650$00
Preço mínimo: 500$00

Apoio da Câmara Municipal de Lisboa
Patrocínio da Fundação de Mecenato Cultural do Teatro Nacional de S. Carlos
Dia 28 — Espectáculo para o "Metropolitano de Lisboa", E.P.

APOIOS: RTP / antena1 / Rádio Comercial / Correio da Manhã

Crítica de teatro

Os Revolucionários de Buchner

A MORTE DE DANTON, de Georg Buchner. **Tradução:** Maria Adélia Silva Melo. **Encenação:** Carlos Avilez. **Cenografia:** João Quintão. **Figurinos:** Emília Lima. **Apoio Vocal:** Maria Cristina de CASTRO. **Coordenação Musical:** Maria Helena de Freitas. **Interpretação:** António Marques, Filomena Gonçalves, Maria João Reis, Luiz Rizo, Alice Luiz, Ana Marques, Sérgio Silva, Carlos Pessoas, Santos Manuel, Amélia Videira, F. Pedro Oliveira, Marcantónio Del-Carlo, Diogo Infante, João VAsco, Manuel João Borges, António Cerdeira, Carlos Freixo, Paulo B. Fernanda Neves. **Teatro Experimental de cAscais.** Teatro Municipal Mirita Casimiro. Estreia: 27-10-89 (16-12-89).

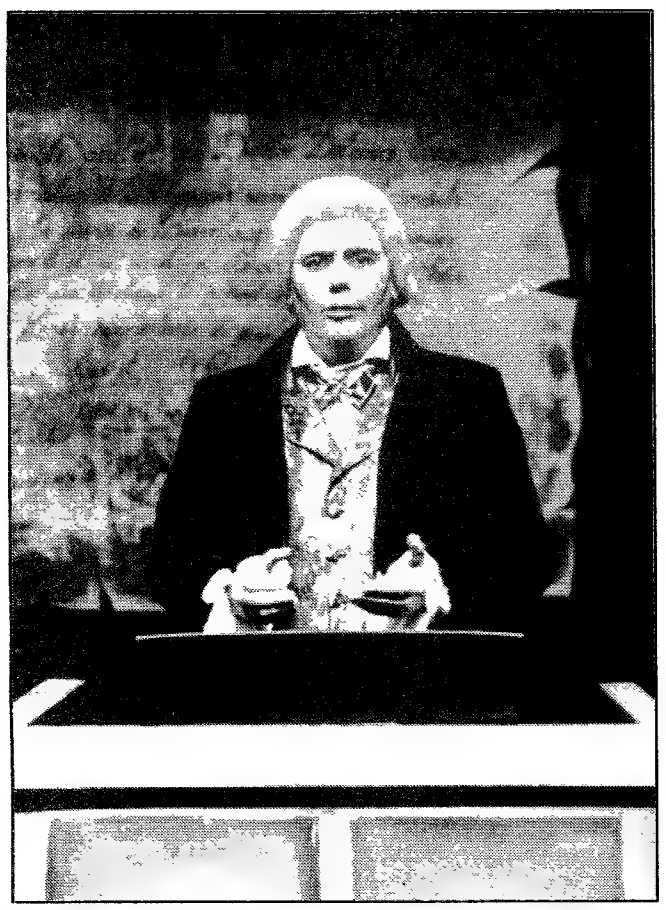
Da «Oresteia» de Ésquilo à «Resistível Ascensão de Arturo Ui», de Brecht, de «Lorenzaccio», de Musset, às peças recentes de Thomas Berhard — o reportório estrangeiro do teatro português contém uma série de lacunas que não pode deixar de nos envergonhar. Os quase cinquenta anos de censura explicam alguma coisa, mas não explicam tudo. Convinha estudar as causas exactas que estão podr detrás desse desconhecimento ou desse desinteresse. Carlos Avilez e o TEC, aproveitando os factos do Bicentenário da Revolução Francesa, preencheram um desses inadmissíveis vazios ao estrear a peça de Georg Buchner, «A Morte de Danton», escrita em 1835, já lá vão esses anos todos.

Estudnte de Medicina em Darmstadt, Buchner tem 22 anos quando escreve « Morte de Danton». Escreve-a em trinta e cinco dias e as suas musas são os polícias de Darmstadt, como ele mesmo diz.

O futuro autor de «Woyzeck» morre em 1837 com 24 anos, deixando uma obra breve, mas muito influente no teatro contemporâneo. Houve quel lhe chamasse o último dos românticos e o primeiro dos expressionistas.

Revolucionário, Buchner interessou-se natualmente pela Revolução Francesa.

No entanto, »A Morte de Danton» é menos uma peça histórica sobre a Revolução do que uma peça sobre alguns



João Vasco em «A Morte de Danton»

revolucionários integrados numa máquina irreversível. Utiliza para isso o contraponto entre dois dos mais importantes revolucionários, Danton, ou o prazer ou a recusa da morte, e Robespierre ou o puritanismo ou a afirmação da morte. À visão sensual, epicurista, apaziguadora do Mundo e, por isso, da REvolução, do primeiro, Buchner contrapõe a visão ascética, implacável, sangrenta do segundo.

A peça apanha as duas personagens e os clãs de uma e de outra no momento em que Danton é colhido nas malhas de implacabilidade tecidas por Robespierre, instigado pelos seus amigos, entre os quais Saint-Juste (excelente cena a do discurso na interpretação de Paulo B.). O destino de Danton está, pois, traçado: a Revolução não lhe perdoa, como não há-de perdoar aqueles que o condenaram.

A encenação de CArlos Avilez propõe uma leitura desse embate, desse confronto, servindo-se para isso do cenário, iconografia da Revolução, com superfícies pintadas, vários elementos de cena (mesas, cadeiras, guilhotina, etc.), e uma epécie de túnerl que leva, talvez, à prisão, talvez à morte.

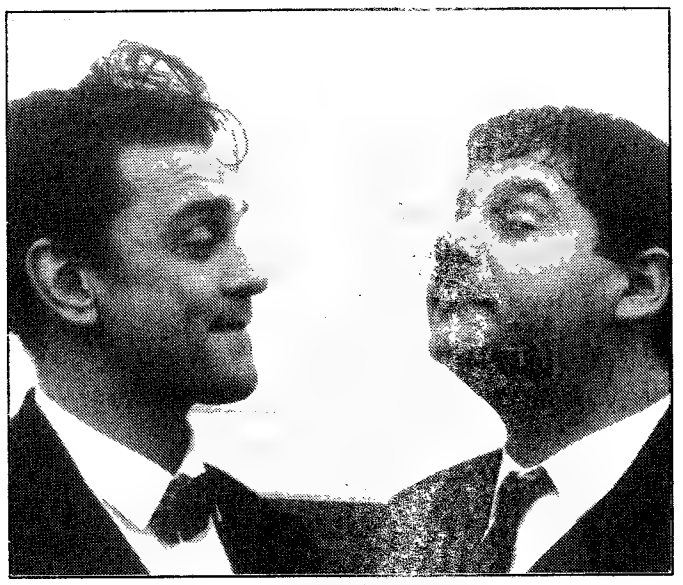
É um trabalho que procura servir o texto, pode dizer-se que desta vez Carlos Avilez fugiu da grandiloquência, do excesso, sublinhando antes o tom melancólico que marca o texto. Só nas cenas colectivas e, em especial, naquelas que envolvem o público o espectáculo salta para fora de um quadro mais rduzido.

Embora, como é costume, abraços com problemas de expressão vocal, os intérpretes dirigidos por Carlos Avilez chegam a tornar convinventes as personagens de Buchner, embora nem sempre o seu desenho e composição corresponda cabalmente ao seu perfil dramático. Lembremos o trabalho de intérpretes como António Marques (Danton), João Vasco (Robespierre), Filomena Gonçalves (mulher de danton), Santos Manuel, Amélia Videira, que suibstituiu Anna Paula, CArlos Freixo, Paulo B. e Fernanda Neves, embora esta me tivesse parecido dirigido num sentido declamatório errado. Permito-me, ainda, chamar a atenção para alguns actores jovens que revelam capacidades que valerá a pena acompanhar.

Não se pode pensar ete espectáculo sem ter em conta o trabalho da tradutora, tanto mais que foi a primeira vez que esta peça foi traduzida directamente do alemão. Esse é outro dos nossos problemas. Para os interessados, atenção aos textos de apoio que tiveram a colaboração de Nicole Bordillat e Daniel Veauron.

Esta nota sobre «A Morte de Danton» é tardiamente publicada pelo facto de ter estado ausente. Não queria terminá-la, contudo, sem encorajar o leitor a uma ida ao Estoril, onde o espectáculo se conserva, pelo menos, até ao fim do ano.

Carlos Porto



Juvenal Garcês e Eduardo Firmino em «O Regresso de Bucha e Estica»

Sem importância

O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA. Textos de Stan Laurel e Mário Viegas. Encenação, **Dramaturgia, Cenografia;** Mário Viegas. **Intérpretação:** Carla Efe, Eduardo Firmo, Juvenal Garcês, Karley Aida, Mário Neves, Rui Fialho. Estreia: **Ritz Club**/ 15-12-89.

Não sei como é agora, mas no «meu tempo o cinema era também um pretexto para uma enorme gargalhada. Talvez porque eram tempos tristes, como ríamos então nas salas escuras! Os meus cómicos favoritos era, como ainda são, os Irmãos Marx, não gostava do Abbott e Costello, e só comecei a gostar do Jerry Lewis quando ele largou o Dean Martin. Charlot e Buster Keaton tinham um lugar à parte. E não se esqueça Harold Lloyd nem Laurel e Hardy, ou o contrário, o Bucha e Estica, fiquei a dever-lhes algumas boas gargalhadas.

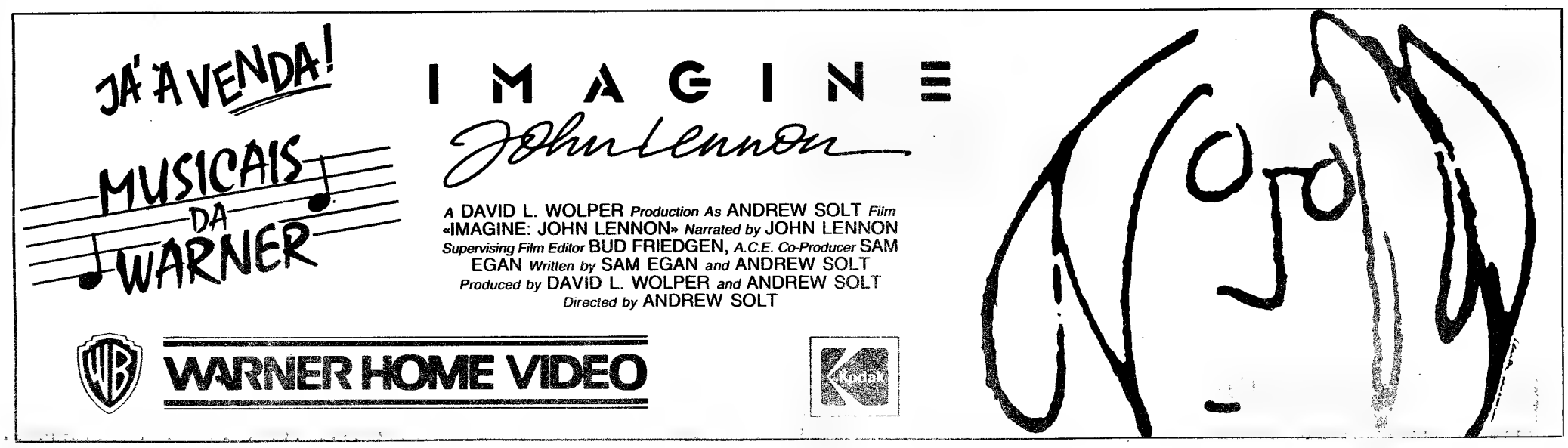
Sem essas gargalhadas nem eles existem nem o espectador existe. Foi a sensação que me deu o espectáculo de Mário Viegas, a de que não existia, a de que não existíamos. Mário Viegas ficou a dever-me algumas das gargalhadas que eu fiquei a dever ao Bucha e ao Estica. Espectáculo sem subjectividade, sem subsídio, sem salero, sem sotaque, sem saliência, sem sedução, sem salvação _ espectáculo sem importância, disse-o Mário Viegas, cheio de razão.

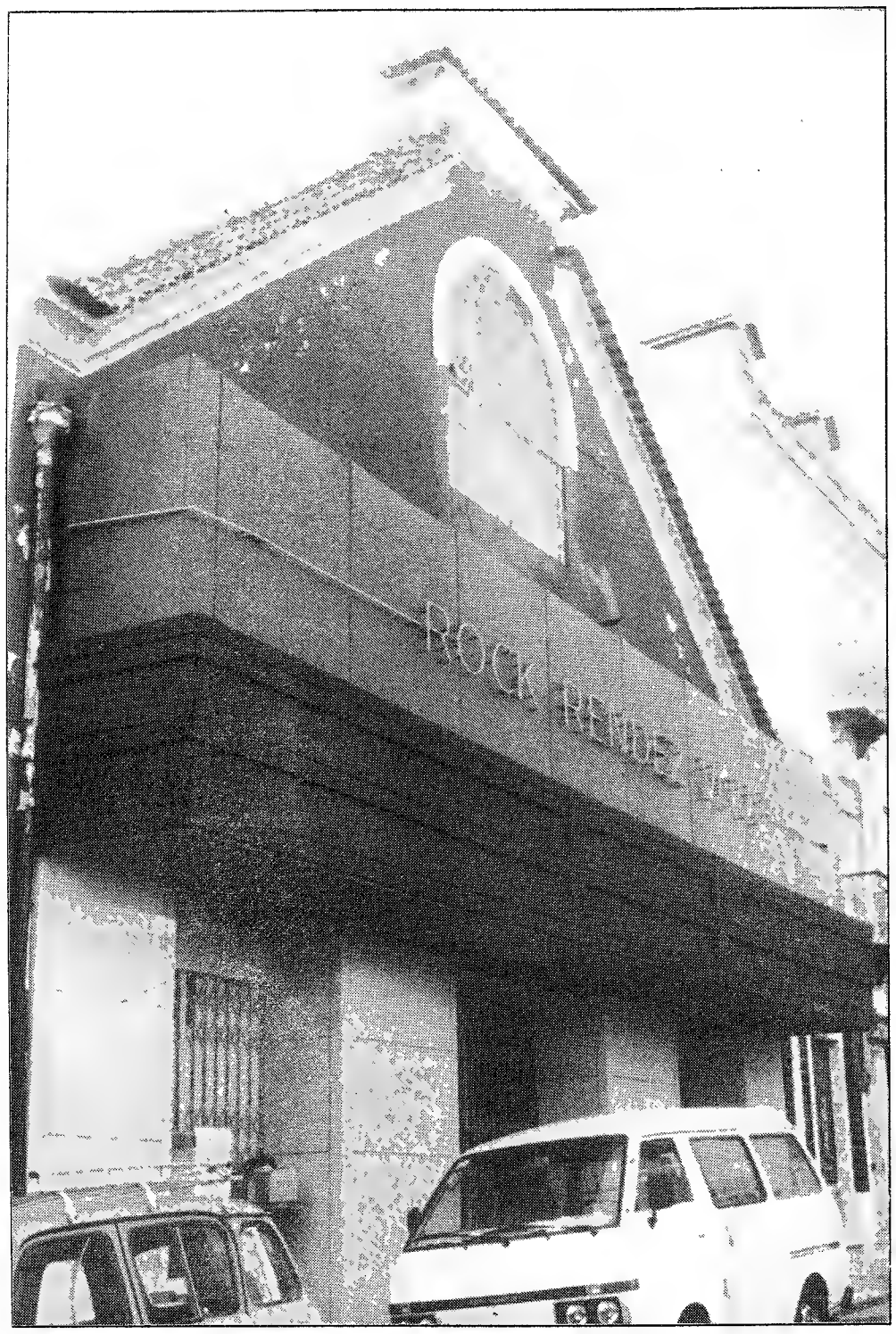
Imagino o problema: um actor para recria o Bucha (Eduardo Firmo) embora o intérprete de Estica tenha mais experiência (Juvenal Garcês), cria um pequeno texto que servirá para os dois cómicos porem à prova os seus dotes, as suas capacidades de criadores e recriadores de «gags». O dilema seria: como fazer disto um espectáculo. O dilema mantém-se.

Mário Viegas inventou um concurso em que os dois actores interpretam os concorrentes a um concurso organizado pelo Clube dos Amigos de Bucha e Estica, contando velhas canções em «play back». O prémio consiste em o melhor par ingressar no teatro profissional, interpretando os papéis dos dois cómicos. Realizado o concurso que foi comandado por Mário Neves, com o amadorismo fingido (quero crê-lo) que acção requeria, segue a peça com algumas cenas mal aproveitadas e em que colaboraram Carla Efe e Rui Fialho. Ainda era curto e por isso Mário Viegas acrescentou uma cena circense com Karley Aida e as suas pombas amestradas. A tristeza continuou.

Mário Viegas não engana ninguém: este espectáculo, de facto, não tem importância.

C.P.





Enquanto o pau vai e volta...

Rock Rendez-Vous comemora nove anos de existência

Folgamos nós - o público de há quase uma década - com a *Catedral do Rock* hoje aceite por todos e que completa nove anos de idade.

Este pode ser o último aniversário do Rock Rendez-Vous, sobre quem continua a pender a ameaça de encerramento, talvez evitável por ser considerada imperdoável e exigindo, no mínimo, uma mudança para um outro local, preocupação tornada pública pelo então candidato e hoje presidente da Câmara de Lisboa, Jorge Sampaio.

Impossível esquecer que ao longo dos nove anos de existência do RRV, por lá se fizeram, ou pelo menos deram os primeiros passos, nomes como os de Rui Veloso, Xutos & Pontapés, António Variações, Rádio Macau, mais recentemente Mler Ife Dada, Pop dell'Arte, ou ainda os mais novos Peste & Sida , os Mão Morta e os novíssimos Réquiem Pelos Vivos e Sitiados.

É também ao RRV que se deve uma das iniciativas mais importantes na descoberta e oferta de possibilidades de apresentar projectos a centenas de grupos, com a edição regular do seu concurso de música moderna. Nesta sala, tiveram lugar iniciativas musicais de outra índole, como no ano passado, os dois concertos Tropa Não (iniciativa do PSR contra o serviço militar). Chegando Álvaro Cunhal a aí ter discursado, no último aniversário da Juventude Comunista Portuguesa.

A África também teve no RRV uma sala, durante uns tempos, organizando convívios musicais africanos semanais.

O boxe amador na sala da Rua da Beneficência encontrou, também, local para a divulgação da modalidade e angariação de fundos para um clube do bairro.

No fundo, o RRV foi desde o início uma casa aberta a estéticas, correntes e finalidades várias. Da mesma forma que na sua sala se respeitou a diferença, sem marginalizar, perseguir ou impedir a sua utilização por quem quer que fosse. Excepção feita durante os tempos, e já ultrapassada, ao *heavy metal* , por atitudes chocantes com uma maioria que acredita que o direito de cada um ser como é passa pelo respeito do colectivo, o lema que fez desta sala, um pouco marginal, a «catedral» que é - quase, quase - uma instituição.

Aliás, o passado desta sala é culturalmente histórico. Dois cinemas aí existiram, o mais recente Universal, criado depois do 25 de Abril, onde sem censura se conseguiram ver obras, até então vistas às escondidas, em sessões por esse País fora, praticamente clandestinas, caso das do mestre do cinema soviético Eisenstein.

COMPANHIA DAS LUZES
apresenta

VIRGÍLIO CASTELO SUZANA BORGES
em
BALANCÉ
encenação ANTÓNIO CALDEIRA PIRES
de WILLIAM GIBSON

CLUBE ESTEFÂNIA
3.ª, 4.ª, 5.ª 21.30 | 6.ª e Sábado 19.00 | Domingo 17.00
Rua Alexandre Braga 24-A/Tel. 5642249

Sub:S.E.C.
APOIO:
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, FUNDAÇÃO GULBENKIAN, Diário de Lisboa, Rádio Comercial, TSF Rádio Jornal, Embaixada EUA, Tecnistor, Movi-Modelo, Liane, Abbondanza Matos Ribeiro, Italuz, Teatro Nacional de S. Carlos, C.M.L., Manuel João Trigo, Manuel, Martins, Gonçalves, Cristina Reis, Luís Caldeira Pires, Lena Redondo, Manuela Gonçalves. Manuel Reis, Prótea.

NINGUÉM TROCA 5 POR 4★ A MENOS QUE...

Seja um Hotel de 4 * que disponha em todos os quartos: ar condicionado, mini bar, telefone directo ao exterior, janelas duplas, rádio AM/FM, secador, TV a cores via satélite (para sua maior comodidade c/ controlo à distância).

E ainda... oferta de pequeno almoço buffet Americano, 24 horas room service, centro de negócios com apoio de secretariado, serviço de telex, telefax, fotocopiadora e micro computador.

A grande diferença para o Hotel de 5 está no preço...*

Quarto individual ou duplo ..... 7.950$
(A 2.ª pessoa é nossa convidada).
Preço de Promoção válido para Nacionais e Empresas até 28 de Fevereiro de 1990.
Consulte a sua Agência de Viagens ou o nosso serviço de Reservas.

HOTEL LISBOA PLAZA ★★★★

JUNTO À AV. DA LIBERDADE UM NOVO CONCEITO DE HOTEL

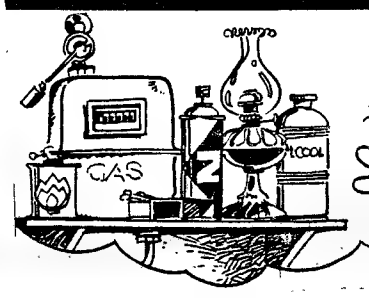
Av. Liberdade / Tv. Salitre – 1200 LISBOA – PORTUGAL
Tel. 346 39 22 / 347 41 51 – Telex 16402 P – Fax: 371630

SÓ NÃO SE DIVERTE QUEM NÃO TENTA
FESTEJE A DÉCADA DE 90!

HOTEL SOL E MAR ★★★★
Organizações Hoteleiras FERNANDO BARATA
ALBUFEIRA
QUE RÉVEILLON!

Possibilidade de alojamento também no HOTEL AURAMAR e na VILA RECIFE

Informe-se e reserve junto
— do Hotel — Tel. (089)52121/4
— da sua Agência de Viagens ou da nossa:
EDEN TOURS — Lisboa — Tel. 877163/4/5



DGE / CAMPANHA
DE SEGURANÇA
NA UTILIZAÇÃO
DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Juízes equacionaram intenção promotora de Lourenço Pinto

Onda de fracassos arbitrais no nacional de futebol

Estou perfeitamente de acordo: não há pessoas insubstituíveis, já o meu saudoso amigo Vasco Santana foi para os céus e continuou a haver teatro cá pela loja. Também é verdade que os lugares não são vitalícios: aquele sujeito chamado Ceaucescu, que tinha tomado de assalto o poderio na martirizada Roménia, teve a sorte que se sabe à frente da rapaziada que já estava fartíssima de ser dominada por um tiranete.

Por isso, concordo plenamente com o critério do dr. Lourenço Pinto que, chegado ao topo do exército da arbitragem futebolística e notando que o cartaz de espectáculos ia tombando no lugar-comum, com os jogos sempre dependentes dos mesmos donos de apito, resolveu trazer sangue novo para a peneira. Só que, salvo o devido respeito, agiu em turbilhão, pretende deitar abaixo o edifício antigo e sobre o que ficar de ruínas erguer o seu próprio castelo mas, por pressa demasiada, pode ficar obrigado a deixar tombar os burrinhos na água.

Veja-se o que aconteceu na calamitosa jornada 13 do campeonato do alto escalão: retirando do fio da navalha Alder Dante, que merece respeito pela carreira antiga e está a um passo de dizer adeus ao apito (por notórias carências físicas que se identificam com os seus 50 anos, dois meses e 22 dias de vida) verifica-se que somente o também santareno António Rola (34 anos completados em Julho) teve nota francamente positiva, actuando no Vitória de Setúbal-Nacional de molde a encorajar quem nele apostou e inoculando a si próprio esperança para para bonitos voos.

Todos os demais juízes de campo que constituíam uma declarada aposta de Lourenço Pinto no pronto (e quase total) rejuvenescimento da classe arbitral não deixaram muitas saudades a quem viu futebol neste fim-de-semana, pois, de alto abaixo, uma torrente de maus julgamentos presidiu ao campeonato, aqui e além furtando a verdade ao «placard» dos embates, como (por exemplo) sucedeu na Amadora, onde José João Pratas, que já esteve cotado no lote dos homens com mais capacidade para continuar prestigiando a arbitragens eborense, foi um desastre completo, absoluto, inegável. Arranjou maneira de marcar uma grande penalidade inexistente e ironicamente deu-lhe a volta ordenando para outras cores castigo semelhante, que também só a ele passou pela ideia. Logo, não mereceu confiança como fiel de balança, embora tenha tapado um erro com outro igualzinho. Só que a justiça não é feita de contemporizações: somente de verdades.

Todavia, a cartada de Lourenço Pinto iria também pela encosta abaixo em outros pontos cardiais, com a honrosa exclusão de António Rola, no palco do Bonfim. Porque, em Guimarães, o jovem Vítor Pereira andou em centro de um turbilhão onde cada vez mais foi afundando a capacidade de julgamento sereno. Porque, em Santo Tirso, as apitadelas de Mário Pinheiro Leal tornaram personagem central da risota da plateia o árbitro leiriense, que por mais um nadinha autorizava que se jogasse de «G3» em punho. Porque, no palco resteliano, Adão Mendes vogou como casca de noz, completamente dominado por uma epidemia de asneiras rubricadas por fiscais-de-linha que o enfiaram no bolso mais pequenoo das camisolas. Porque, em zona flaviense, Manuel Soares Dias só conseguiu escapar os ouvidos aos contínuos apupos da multidão quando já estava perto do Porto. Finalmente, porque, com 48 anos completados no distante mês de Março, a promoção de Alexandre Morgado não está sumariamente justificada pelo trabalho realizado em Santa Maria da Feira, como a crítica reconheceu em todos os quadrantes.

Como se avista neste panorama, Lourenço Pinto pretendeu varrer a feira e, afinal, vai ser obrigado a severa reciclagem de conceitos e julgamentos o que, para um jurista da sua estirpe, não será tarefa difícil: até porque todas as leis têm dois percursos, consoante são contra ou a favor dos nossos desejos. E, realmente, o sucessor de José António Pinto de Sousa sonhou cavalgar a toda a brida mas o cavalicoque herdado está trémulo e coxo. Primeiro, terá de comer muita fava e ir ao «endireita»: mais tarde, se o horizonte clarear, chegará então a hora de todos nos congratularmos com mudanças na governação da nau arbitral. Que é como quem diz: na real promoção de gente capaz de prolongar todos os Alder Dante que vão saindo da estrada em que conquistaram louros entremeados com alguns acidentes de percurso que muito ajudaram ao cimentar das suas personalidades. Só que, serenamente, foram saindo da cartola do mágico: não deram um brusco salto para debaixo dos projectores, preferindo avançar com passo firme, mas cauteloso. A pouco e pouco.

Neves de Sousa

Guimarães: Germano escapa-se a Dinis

Santo Tirso: dois da casa, um de Lisboa

José Carlos e Paneira com polícias a bordo

Silvino atónito perante golo tirsense

Lenda constrói-se com nomes

Van Basten: o maior de todo um continente

Trinta e três anos depois do desconcertante Stanley Matthews abrir o leque de triunfantes na mais prestigiada eleição de futebolistas europeus, um rapaz de 25 anos apresenta-se pela segunda vez consecutiva no mesmo trono. Marco van Basten, nascido na cidade holandesa de Utrecht, é o **jogador do ano**, distinguido com bola de ouro pela «entente» «France Football«/Adidas, na sequência de um caudal de vitoriosos que ficam imperecíveis no historial do mais apaixonate jogo com personagens humanas.

Van Basten tem quase todos os títulos na algibeira: Campeonato e Taça da Holanda, título italiano, Taça dos Campeões, Taça das Taças, Supertaça, Taça Intercontinental, Campeonato Europeu arrebatado com a camisola da selecção laranjinha. Admirador confesso do seu **ídolo** de menino (Johan Cruyff) ganhou por direito próprio a honra de enfileirar na mesma galeria de outros imortais do futebol.

Lá estão: o serpenteante Stanley Matthews, que veio até ao Jamor na turma da Royal Air Force e pôs a cabeça em água ao agora desaparecido Serafim das Neves, torre de Belém que se extinguiu em vale de miséria. Foi depois a altura de cintilar Alfredo di Stefano, «la saeta rubia» que Francisco Calado, em assomo de genica e fé, «secou» completamente num Madrid - Lisboa. E mais, outras «estrelas» de alto fulgor: o pequeno Kopa, que continuou catapultando o Real Madrid para os píncaros da fama; o sereno Luís Suarez, que imprimiu agressividade prolongada a um Barcelona que imperava na balança; o esguio Sivori, que ficou na retina de todos os «tiffosi» da «Juve» transalpina; o atlético Masopust, bastião impressionante do Dukla de Praga; o enorme Yachine que, depois de ter conquistado todas as honrarias, acabaria por estar hoje diminuido fisicamente, uma sombra daquele guarda-redes fabuloso que enchia a baliza não deixando uma réstea de caminho para a bola poder fazer negaças.

E houve mais gente igualmente ilustre, também conquistadora da esferinha de ouro: o cidadão britânico Dennis Law, grande administrador de jogo no Manchester United, tal como iria acontecer com o nosso (bem nosso) senhor Eusébio da Silva Ferreira, que subiu aos píncaros no 1965 que precedeu a saga lusitana às terras dos doze fidalgos britânicos. Por aí fora: o altaneiro Bobby Charlton, o discreto magiar Albert, o traquina e irreverente George Best, o multimilionário Rivera, o pequeno germânico Muller e o tal extra-terrestre Cruyff, que discutiu ombro-a-ombro com o magestático Franz Beckenbauer, o vertiginoso Blokine e o glacial Simonsen a posse daquela bolinha solarenta que significa o poderio da arte no velho continente, em termos de futebol aprimorado.

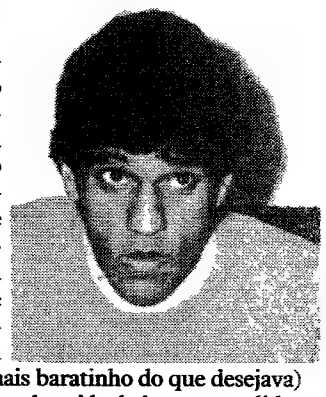
O tempo foi caindo no calendário. Vieram outros perfis: o granfino Keegan que, emergindo das docas, foi rei de Hamburgo. O desconcertante Rummenigge, que João Pinto sentou na relva de Estrasburgo, no Europeu da boa memória. Paolo Rossi, o escorraçado dos salões que, depois de cumprir um traçado entre a Rocha Tarpeia e o Capitólio, foi dominador do Quirinal. E aquele magestático Michel Platini, esse mesmo: o fuzilador de Arconada, no livre-surpresa que traiu a última ambição da península Ibérica.

Foram ainda cumpridos outros degraus: Belanov, Gullit. Até que bate à porta o império de Van Basten, com o poderio surpreendente do Milan também ajudando à livre escolha. E, evidentemente, a classe, o talento, a arte, o fascínio de Marco van Basten, dianteiro que vale os golos que consegue colocar na baliza do outro lado do seu mapa, que vai ser papá em Abril, que não se repastela na sombra das conquistas encafuadas no baú das recordações. Um menino de Utrecht que nasceu em casa térrea, sem um florim como fortuna e é hoje, no mínimo e para já, o mais caro artista do futebol de todo um continente. Pago a ouro: preço que somente equivale ao mérito de ser rei.

Neves de Sousa

Personagens

MIRANDELA DA COSTA: O ministro Roberto Carneiro acaba de reconduzir por mais três anos o actual director-geral dos Desportos, personalidade que estava a ser contestada em diversos horizontes (chegando inclusive a falar-se que o seu sucessor poderia ser Ribeiro e Castro) mas o responsável pela pasta da Educação atalhou caminho, evitando que o mandato de Mirandela da Costa se concluísse a 14 de Janeiro. Continuação de uma época.



SILAS: O «croque» sul-americano continua no Sporting, graças à manobra empresarial de Sousa Cintra que, sabendo do desgosto do centrocampista por ter sido suplente apenas utilizado em pequeno tempo no Holanda - Brasil, quando esteve de vincar posição no «onze» de Lazaroni, deu-lhe a oportunidade de voltar (mais baratinho do que desejava) ao trabalho activo, regressando a Alvalade para revalidar credenciais para o Mundial.

Totobola

O «treze»

E. Amadora-FC Porto	X
Tirsense-Benfica	X
Belenenses-Penafiel	1
Feirense-Marítimo	1
Chaves-Braga	X
Maia-Leixões	1
Vianense-Varzim	X
Vizela-P. Ferreira	2
Fafe-Famalicão	X
Guarda-A. Viseu	2
Sintrense-Portalegrense	1
Olhanense-Farense	2
Elvas-Barreirense	1

Concurso n.º 52/89
31 de Dezembro de 1989

Porto-Belenenses	1
Benfica-Boavista	1
Penafiel-Setúbal	2
Portimonense-E. Amadora	X
Marítimo-Tirsense	1
Braga-Feirense	1
Trofense-Freamunde	2
Felgueiras-Fafe	X
O. Bairro-Académica	2
Peniche-Salgueiros	2
Lousanense-Espinho	2
Alverca-Olhanense	1
Seixal-Louletano	X

Totoloto

2, 3, 4, 18, 36 e 43 + 40

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Como vão as coisas

	J	V	E	D	G	P
1.º GUIMARÃES	14	10	3	1	22- 9	23
2.º FC Porto	13	10	2	1	28- 4	22
3.º Benfica	13	9	3	1	40- 6	21
4.º Sporting	13	8	3	2	15- 7	19
5.º V. Setúbal	13	7	3	3	20-12	17
6.º Belenenses	12	6	2	4	15-13	14
7.º Est. Amadora	13	5	3	5	19-13	13
8.º Chaves	14	4	5	5	16-21	13
9.º Boavista	13	5	2	6	22-16	12
10.º Braga	13	4	4	5	12-17	12
11.º Tirsense	13	3	6	4	8-14	12
12.º Beira Mar	15	4	4	7	8-19	12
13.º União Madeira	13	3	4	6	12-18	10
14.º Feirense	13	3	2	8	8-20	8
15.º Marítimo	13	1	6	6	11-20	8
16.º Penafiel	13	3	2	8	11-24	8
17.º Portimonense	13	2	3	8	12-29	7
18.º Nacional	14	0	7	7	6-23	7

Nacional de futebol

Sete estrangeiros comandam artilharia ao golo

O futebol animou o fim-de-semana desportivo, especialmente porque se rodou a 13.ª etapa do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que forneceu os seguintes desfechos: Guimarães, 2 - Beira Mar, 0; Estrela da Amadora, 1 - FC Porto, 1; Tirsense, 1 - Benfica, 1; Boavista, 0 - Sporting, 0; Setúbal, 3 - Nacional, 0; Belenenses, 2 - Penafiel, 1; Feirense, 2 - Marítimo, 0 e Chaves, 1 - Braga, 1. A estes resultados junta-se o União da Madeira, 2 - Portimonense, 0 (encontro já anteriormente disputado).

A rodada próxima terá sete desafios, pois dois dos duelos (Beira Mar-Chaves: 0-0; Nacional-Guimarães, 0-0) já se processaram. Portanto, o cartaz será o seguinte: Porto - Belenenses, Benfica - Boavista, Sporting - União da Madeira, Marítimo - Tirsense, Braga - Feirense, Penafiel - Setúbal e Portimonense - Estrela da Amadora. Estes embates vão ocorrer a 30 do corrente, com o Penafiel - Vitória de Setúbal programado para as 21 e 30, com transmissão directa pela TV (2.º Canal).

Os melhores goleadores estão assim ordenados: Magnusson (Benfica), 18 tentos; Mladenov (Setúbal), 9; Guetov (Portimonense), 8; Vata (Benfica), Jorge Andrade (Boavista), Ricky (Estrela da Amadora) e Chiquinho (Guimarães) todos com 7. Se mais alguma coisa fosse necessária para demonstrar a total falência dos avançados portugueses, este bloco era elucidativo: um sueco, dois búlgaros, um angolano, dois brasileiros e um nigeriano são os goleadores de serviço neste campeoanto erradamente apenas denominado de «português».

DIVISÃO 2

Teve lugar a 11.ª ronda do campeoanto da 2.ª divisão que, na **Zona Norte**, ficou assim para a história: Infesta - Gil Vicente, 2-2; Joane - Aves, 0-2; Freamunde - Marco, 4-1; Rio Ave - Trofense, 2-2; Maia - Leixões, 2-0; Vianense - Varzim, 1-1; Vizela - Paços Ferreira, 0-2; Fafe - Famalicão, 1-1 e Braganga - Felgueiras, 1-2. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
FAMALICÃO	11	7	4	0	22- 7	18
Freamunde	11	6	4	1	18- 8	16
P. Ferreira	11	7	1	3	21-10	15
Varzim	11	6	2	3	18- 8	14
Rio Ave	11	5	3	3	18-15	13
Gil Vicente	10	5	2	3	15-12	12
D. Aves	11	5	2	4	13-10	12
Maia	10	3	5	2	13-10	11
Vianense	11	4	3	4	13-14	11
Leixões	11	5	1	5	14-17	11
Infesta	11	3	4	4	13-14	10
Bagrança	12	4	2	6	15-20	10
Felgueiras	12	4	2	6	10-19	10
Fafe	11	2	5	4	7- 9	9
Trofense	11	2	4	5	10-16	8
Joane	11	3	1	7	8-16	7
Vizela	11	2	2	7	7-17	6
Marco	11	1	3	8	8-20	5

Próxima jornada: Gil Vicente - Bragança; D. Aves - Infesta; Marco - Joane; Trofense - Freamunde; Leixões - Rio Ave; Varzim - Maia; P. Ferreira - Vianense; Famalicão - Vizela e Felgueiras - Fafe.

Zona Centro: Guarda - Ac. Viseu, 1-3; Académica - U. Lamas, 2-0; Mirense - Oliv. Bairro, 3-0; Caldas - Benf. C. Branco, 2-0; Salgueiros - Oliveirense, 4-1; Covilhã - Peniche, 2-0; Sp. Espinho - U. Leiria, 2-1; Mangualde - Lousanense, 3-1 e Águeda - Marialvas, 2-0. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
SP. ESPINHO	10	9	1	0	26- 5	19
Salgueiros	11	8	2	1	31- 9	18
Académica	11	6	3	2	20- 6	15
U. Leiria	11	5	4	2	19- 8	14
Águeda	11	5	3	3	14-11	13
Caldas	11	6	1	4	13-18	13
Mangualde	11	6	0	5	21-18	12
Ac. Viseu	11	4	3	4	17-16	11
Covilhã	11	5	1	5	14-15	11
BC Branco	11	3	3	5	8-13	9
Lousanense	11	3	3	5	12-19	9
Mirense	10	2	4	4	13-14	8
Ol. Bairro	11	2	4	5	7-21	8
Guarda	10	3	1	6	10-15	7
Oliveireense	11	3	1	7	10-17	7
Marialvas	11	1	5	5	7-13	7
U. Lamas	10	3	0	7	11-19	6
Peniche	9	2	1	6	7- 7	5

Próxima jornada: Ac. Viseu - Águeda; U. Lamas - Guarda, Oliv. Bairro - Académica; Benf. C. Branco - Mirense; Oliveirense - Caldas; Peniche - Salgueiros; U. Leiria - Covilhã; Lousanense - Sp. Espinho e Marialvas - Mangualde.

Zona Sul: Sintrense - Portalegrense, 3-0; Ol. Moscavide - Juv. Évora, 0-1; Estoril - Torreense, 0-0; Silves - Lus. V. Real, 0-0; Olhanense - Farense, 0-4; Louletano - Alverca, 3-0; Lus. Évora - Seixal, 1-1; Samora - Atlético, 2-1 e Elvas - Barreirense, 2-0. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
FARENSE	11	9	2	0	29- 6	20
Louletano	11	8	1	2	21- 6	17
Estoril	11	5	4	2	14- 9	14
Elvas	11	5	4	2	14- 8	14
Lus. V. Real	11	5	3	3	14- 8	13
Olhanense	10	5	2	3	16-14	12
Juventude	11	5	2	4	11-16	12
Barreirnese	10	5	2	3	13- 7	12
Alverca	11	4	3	4	10-12	11
Lus. Évora	11	3	5	3	17-13	11
Silves	11	3	5	3	8- 8	11
Seixal	10	4	2	4	8-15	10
Torreense	10	4	1	5	12-12	9
O. Moscav	11	2	4	5	9-14	8
Portalegre	11	2	2	7	12-29	6
Atlético	11	2	1	8	13-20	5
Sintrense	11	2	1	8	7-16	5
S. Correia	11	1	2	8	6-19	4

Próxima jornada: Portalegrense - Elvas; Juv. Évora - Sintrense; Torreense - Ol. Moscavide; Lus. V. Real - Estoril; Farense - Silves; Alverca - Olhanense; Seixal - Louletano; Atlético - Lus. Évora e Barreirense - Samora.

Divisão 3

A 13.ª ronda da Série A do Campeonato da 3.ª Divisão ficou do modo seguinte: Amares - Prado, 0-0; Maria Fonte - Vieira, 0-0; Ribeirão - Valpaços, 0-0; Ponte Barca - Mac. Cavaleiros, 0-0; Lanheses - Vila Pouca, 2-0; Mirandela - Valdevez, 2-2; Caminha - Delães, 1-1; Santa Maria - Esposende, 1-4 e Celoricense - Moreirense, 3-2.

	J	V	E	D	G	P
ESPOSENDE	13	7	5	1	15-06	19
Moreirense	13	6	6	1	19-10	18
Mirandela	12	7	3	2	28-13	17

Próxima jornada: Prado - Celoricense, Vieira -Amares; Valpaços - Maria Fonte; Mac. Cavaleiros - Ribeirão; Vila Pouca - Ponte Barca; Valdevez - Lanheses; Delães - Mirandela; Esposende - Caminha e Moreirense - Santa Maria.

Série B: Rio Tinto - Sanjoanense, 1-0; Lixa - Vila Real; 1-2; Amarante - Santa Marta, 4-1; Cinfães - Ermesinde,0-3; Sandinenses - Valadares, 1-0; Leça - Paivense, 1-1; Paredes - Lousada, 0-0; Pedrouços - Lourosa, 1-0 e Régua - Valonguense, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
PAREDES	13	8	3	2	28-12	20
Lousada	13	8	3	2	21-09	19
Leça	13	6	5	2	16-10	17

Próxima jornada: Sanjoanense - Régua; Vila Real - Rio Tinto; Santa Marta - Lixa; Ermesinde - Amarante; Valadares - Cinfães; Paivense - Sandinenses; Lousada - Leça; Lourosa - Paredes e Valonguense - Pedrouços.

Série C: :Santacombadense - Argus; 1-0; Tabuense - Valonguense; 1-2; Anadia - Ol. Hospital, 1-0; Mealhada - Ovarense, 1-1; Gouveia - Seia, 1-1; Valecambrense - Luso, 0-0; Alba - U. Coimbra, 1-1; Oliveirinha - Sabugal, 2-0 e Estarreja - Mortágua, 5-0.

	J	V	E	D	G	P
ANADIA	13	9	2	2	20-08	20
Santacombad	13	9	2	2	12-05	20
Valonguense	13	5	6	2	16-10	16

Próxima jornada: Argus - Estarreja; Valonguense - Santacombadense; Oliv. Hospital - Tabuense; Ovarense - Anadia; Seia - Mealhada; Luso - Gouveia; U. Coimbra - Valecambrense; Sabugal - Alba e Mortágua - Oliveirinha.

Série D: Castelo de Vide - Alcobaça, 2-4; Torres Novas - Naval, 0-2; Mirandense - Sertanense, 3-0; Marrazes - Bombarralense, 2-1; Ferrel - Alfeizerense, 0-0; Marinhense - D. Fátima, 1-1; Alcains - Alcanenense, 3-0; Nazarenos - U. Tomar, 0-2 e U. Santarém - Est. Portalegre, 5-1.

U. TOMAR	13	9	4	0	19- 4	22
Mirandense	13	9	2	2	26- 4	20
Naval 1.º Maio	13	6	5	2	23-11	17

Próxima Jornada: Alcobaça - U. Santarém, Naval 1.º Maio - Castelo de Vide, Sertanense - Torres Novas, Bombarralense - Mirandense, Alfeizerense - Marrazes, Fátima - Ferrel, Alcanenense - Marinhense, U. Tomar - Alcains e Est. Portalegre - Nazarenos.

Série E: Lusitânia Açores - Oriental (adiado); Cartaxo - Borbense, 3-1; Odivelas - U. Almeirim, 0-2; Futebol Benfica - Campomaiorense, 0-0; Vilafranquense - Fronteirense, 2-0; Sacavenense - Santa Clara (adiado); Fanhões - Câmara Lobos, 2-1; Portosantense - Cacém, 3-2; Loures - Praiense, 1-1.

S. CLARA	12	7	3	2	21-14	17
F. Benfica	13	6	4	3	18-16	16
U. Almeirim	13	6	3	4	19-13	15

Próxima Jornada: Oriental - Loures, Borbense - Lusitânia Açores, U. Almeirim - Cartaxo, Campomaiorense - Odivelas, Fronteirense - Futebol Benfica, Santa Clara - Vilafranquense, Câmara Lobos - Sacavenense, At. Cacém - Fanhões e Praiense - Portosantense.

Série F: Beja - Vasco da Gama, 3-0; Quimigal - Trafaria, 3-1; Est. V. Novas - Almancilense, 0-1; Amora - Quarteirense, 1-1; Imortal - Sesimbra, 2-1; Esp. Lagos - Montijo, 1-1; Leões Tavira - U. Montemor, 1-0; U. Sant. Cacém - Palmelense, 2-1 e Pescadores - Moura, 1-2.

QUARTEIR	13	8	3	2	31- 9	19
Montijo	13	8	3	2	28-10	19
Amora	12	8	2	2	22-10	18

Próxima Jornada: Vasco da Gama - Pescadores, Trafaria - Beja, Almancilense - Quimigal, Quarteirense - Est. V. Novas, Sesimbra - Amora, Montijo - Imortal, U. Montemor - Esp. Lagos, Palmelense - Leões Tavira e Moura - U. Sant. Cacém.

Juniores

Para o campeonato nacional de juniores efectuou-se um único jogo: Famalicão, 2-Gil Vicente, 1. O embate estava em atraso no calendário da Série A, que é chefiada pelo Vitória de Guimarães.

Futebol feminino

Jogo a contar para o torneio lisboeta de futebol feminino: Terras da Costa, 2-Académico de Alvalade, 2.

DESPORTO

Árbitros muito a leste do desejado paraíso

Os oito jogos que se desenrolaram dentro da rota do Campeonato Nacional de Futebol do primeiro escalão deixaram no seu rasto intérpretes e casos que se inscrevem para a história do torneio.

Na noite de 6.ª-feira, o Boavista (por interdição preventiva do Estádio do Bessa) actuou no Fontelo (Viseu) perante o Sporting, com o resultado de 0-0 reflectindo a total inoperância dos dianteiros das duas turmas. Arbitrou o juiz santareno Álder Dante, que teve fraca actuação, fundamentalmente pela má condição física demonstrada na ponta final de uma carreira que está prestes a terminar, por força da sua idade de atingir o limite autorizado para dirigir partidas de futebol. Os dois «onzes»:

Boavista: Alfredo; Casaca, Valério, Frederico e Marcos António; Garrido; Agatão, Phil Walker e Isaías; Jorge Andrade (Armando, aos 82 minutos) e Forbs (Jorge Silva, 88).

Sporting: Ivkovic; João Luís, Luisinho e Oceano; Ali Hassan e Douglas (Marinho, 76); Carlos Manuel e Carlos Xavier; Marlon, Cadete e Leal.

A equipa sportinguista (que foi ainda dirigida por Vítor Damas) deve a inviolabilidade das suas redes ao magnífico trabalho de Ivkovic, que colmatou a deficiente exibição de João Luís, Carlos Xavier, Cadete e Marinho. Nos **verdebrancos** há lugar para alguma saliência de Douglas, Carlos Manuel, Luisinho e Marlon mas, globalmente, o «team» fez pior exibição que o Boavista, onde Agatão, Valério e Phil Walker foram as figuras exponenciais, bem acompanhados por Frederico, Alfredo, Casaca, Marcos António, Garrido, Isaías e Forbs. O cartão amarelo foi apresentado a Marcos António e a Douglas.

Sábado realizaram-se as outras partidas do calendário, com o Guimarães batendo o Beira Mar (2-0) e assenhoreando-se do topo da tabela classificativa. No jogo disputado no municipal vimaranense, o árbitro lisboeta Vítor Pereira teve estreia a alto nível, porém, a assinar uma direcção cheia de falhas, principalmente por engano na marcação de faltas e na ausência de autoridade ante pequenos problemas disciplinares. As turmas que estiveram no palco:

Vitória de Guimarães: Neno; Bené, William e Germano; Soeiro; Nando (Basílio, 71), N'Dinga, René (Carvalho, 77) e Roldão; Chiquinho e Silvinho.

Beira Mar: Quim; Dinis (Freire, 68), Carvalhal, Ivan e João Gouveia; Paquito (Sunesson, 68), Redondo, Abdel Ghany, Sousa e Freitas; Alain.

Dois excelentes golos (por Chiquinho e Soeiro) marcaram numericamente o permanente ascendente da equipa dirigida por Paulo Autuori sobre aveirenses medíocres para aquilo que as suas figuras podem (devem) render. Nos minhotos, os aplausos maiores foram para Soeiro, N'Dinga, Germano, Bené, William, Roldão e Chiquinho, mas toda a equipa esteve muitos furos acima da formação dirigida pelo belga Jean Thissen, que tomba vertiginosamente na escala de valores do campeonato. Na equipa da cidade do juiz José Macário e do clã Nunes, apenas se evidenciaram Quim, Dinis, Alain e Abdel Ghany, mesmo assim para pouco ultrapassarem a vulgaridade. O cartão «icterícia» contemplou Alain por discutir com o árbitro.

Em Santo Tirso, o Benfica prosseguiu o desperdício de pontos na campanha nortenha: não foi além de empate a um golo (tentos de Sérgio e César Brito) mesmo assim com o nulo apenas autorizado a oito minutos do fim de diálogo que o juiz leiriense Mário Leal permitiu que chegasse a um passo de se transformar em batalha campal. Este árbitro recentemente promovido pelo dr. Lourenço Pinto ao plano superior, fartou-se de mostrar o cartão amarelo (exibido a Samuel, Bio, Pacheco, José Maria, Quim, César e Dreyffus), acabou por expulsar José Maria mas nunca teve o jogo na mão, dando provas de imaturidade para comandar embates que se prevejam de luta firme.

Raul Águas e os adjuntos (Damas e Carvalho) iniciaram trabalho conjunto em Alvalade

O Benfica fez alinhar o «team» habitual: Silvino; José Carlos, Samuel (Diamantino, 71), Aldair e Veloso; Vítor Paneira (Abel, na 2.ª parte), Thern, Valdo e Pacheco; Magnusson e César Brito. Actuação mais destacada para Veloso, Silvino, Pacheco, César Brito, Valdo e Thern. O Tirsense apresentou: Lúcio; Louro (César, 62); Bio, Vlamecir, Sérgio e Jorge; José Maria; Tueba (Kipulu, 85), Eusébio e Quim; Dreyffus. Aplausos para Sérgio, Vlamecir, Louro, Jorge e Dreyffus, num «onze» muito bem armado pelo treinador Neca que, a menos de um minuto do final do duelo, desperdiçou (por Kipulu) um golo que iria constituir mais firme «zebra» no Totobola.

Na Amadora, o Estrela empatou com o Futebol Clube do Porto a um golo, por força de duas grandes penalidades decretadas pelo árbitro eborense José Pratas, que assinou uma exibição autenticamente deplorável.

Aos 41 minutos, num lance com Bobó, o argelino Madjer ficou caído no chão: perante a estupefacção geral, José Pratas entendeu que deveria dar uma mãozinha ao Estrela e marcou **penalty**, que Demol cobrou perfeitamente. No tempo complementar (72) talvez com a consciência a roer-lhe, o juiz de Évora resolveu contemplar os «estrelinhas» com prémio idêntico: corte de João Pinto a Carlos Xavier e o amadorense também a resvalar para o solo. Outra grande penalidade, Duílio a não perder aquela benesse, o marcador atraiçoado por dois clamorosos erros arbitrais que, dividindo-se pelas aldeias em conversa, acabaram por somente demonstrar que esta aposta alentejana na arbitragem futebolística ficou muito mal vista, tanto na Amadora como entre as hostes portistas, até pelos julgamentos ao retardador de José Pratas.

Formação amadorense: Melo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Bobó; Rebelo (Ricky, na 2.ª parte), Nélson Borges e Paulo Jorge (Rui Jorge, 59); Basaúla e Pedro Xavier. Estiveram em bom plano Rui Neves, Duílio, Barny, Caetano, Rebelo, Nélson Borges e Rui Jorge, enquanto Pedro Xavier não conseguiu mais que atirar-se para o relvado e «ganhar» um «penalty» e Basaúla, que estava em pleno, ganhando os aplausos da plateia, acabou por se tentar pelo despique pessoal com o portista Branco, o que lhe valeu cartão amarelo e refrear de entusiasmos.

A equipa de Artur Jorge apresentou-se assim: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Geraldão e Branco; André; Semedo, Nascimento e Jorge Couto (Kiki, 72); Madjer e Rui Águas. Aplausos para André, Madjer e Jorge Couto, com o cartão «icterícia» a Demol e André.

Contra o que pode pensar-se face aos números finais, no jogo entre o Belenenses e o Penafiel (2-1), a turma visitante justificava o nulo ante os «comandos» de Moisés, mas a péssima actuação dos fiscais-de-linha do árbitro bracarense Adão Mendes (Alfredo Ferreira e José Fernandes) acabou por se tornar o fulcro de caricato espectáculo: torrente de inexistentes foras-de-jogo, especialmente inventados por José Fernandes, acabaram por tornar risível, totalmente tomado pela hilaridade, o «show» num Restelo onde (uma vez mais) o relvado parecia terra lavrada, a merecer o mínimo da atenção dos seus responsáveis.

Os restelianos constituíram o seu bloco com Mihaylov; Galo, José António, Edmundo e Grosso; Juanico; Paulo Moneiro, Macaé e Adão; Chiquinho e Chico Faria (Jorge Silva no tempo complementar). Os penafidelenses (de José Augusto) actuaram com Cerqueira; Chico Nikita; Carlos Alberto (Valente na 2.ª parte), Vasco e Artur; Rui Manuel (Rebelo, 60), Martins, Amândio e Germano; Secretário e Coelho. Nos lisboetas, a ovação mais perfeita foi endereçada a Mihaylov, Juanico, José António, Chiquinho e Grosso, enquanto entre os penafidelenses sobressaíram Cerqueira, Coelho, Vasco e Nikita. Golos por Juanico, Rebelo e Jorge Silva. «Amarelo» para Cerqueira, Germano e Edmundo.

O Desportivo de Chaves consentiu ao Sporting de Braga nulo a um tento (golos por Taney e Quim I), em despique mal dirigido pelo portuense Soares Dias, que teve erros de todo o tamanho, especialmente não advertindo jogadores que se excederam em dureza (casos de Vicente e Marcão), falhando nos julgamentos de cargas e autorizando que as barreiras a livres estivessem a qualquer distância. Mais uma carta de Lourenço Pinto pouco predestinada para o êxito.

José Romão dispôs assim o Chaves: Jesus; Manuel Correia; Vicente, Jorginho e Rogério; Miranda, Diamantino, Yukovic e David (Slavkov, 60); Tanev e Rudi (Jorge Silvério, 65). Vítor Manuel escalou os bracarenses do modo que enunciamos: Luís Manuel; Chico Silva, Vítor Duarte, Quim I e Laureta; Serrinha, Quim II, Fernando Pires e Vermelhinho (Santos, 70); Rui Manuel e Marcão (Zdravkov, no tempo complementar). Cartão cor de sol para Vicente, Rudi e Laureta. Parabéns a Jesus, Rudi, Diamantino, Slavkov, Vicente, Manuel Correia, Miranda, Yukovic, Fernando Pires, Quim I, Vermelhinho, Luís Manuel e Serrinha.

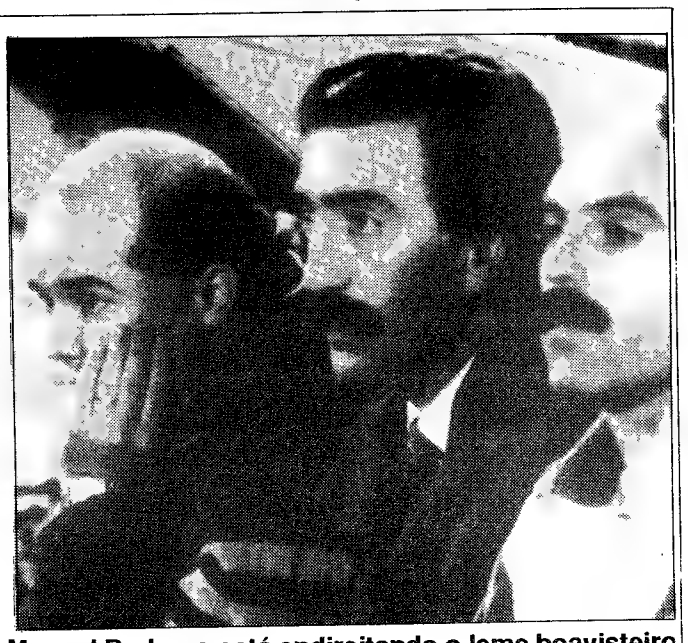
Siga a dança. No Bonfim, o Vitória de Setúbal desembaraçou-se do Nacional afoitamente (3-0; autógolo de Paulito e tentos de Serra e Aparício) em espectáculo dirigido pelo estreante António Rola, novo árbitro de Santarém, que somente exibiu a Paulito o cartão amarelo. O clube presidido por Fernando Oliveira e orientado futebolisticamente por Manuel Fernandes colocou em campo o seguinte «onze»: Jorge Martins; Crisanto, Jorge Ferreira, Dito e Flávio; Serra, Hélio, Jaime Pacheco e Makukula (Edward, 2.ª parte); Mladenov (Lufemba, 75), e Aparício. Um «show» de Hélio, Jaime Pacheco, Dito, Jorge Ferreira e Crisanto. Quanto ao Nacional, agora entregue a um brasileiro (Picerni) nada de muito prometedor, pois a equipa não patenteia qualquer fio de jogo e nem as tentativas de Leiz, Heitor, Gilmar, Toninho e Silvanus disfarçam a pobreza táctica do «team» que saiu a terreiro assim ordenado: Gilmar; Paulito, Leiz e Toninho; Heitor e Cristiano; Vieira (Edu, 58) e Ladeira; Silvanus; Robertinho e Dino (Edmilsson, 66). Estreia para incentivo do juiz António Rola.

Completou-se a rodada com o Feirense-Marítimo (2-0, remates vitoriosos de João Luís e Resende), dirigido pelo incipiente árbitro portuense Alexandre Morgado que terá ainda de muito palmilhar para (minimamente) justificar o crédito que lhe querem endossar. Mostrou o cartão amarelo a Vando, José Augusto, Pinto, Resende, Wawa e ao delegado do Feirense, complicou tudo o que era fácil de entender, não ligou aos ajudantes (Lopes Cardoso e Ferreira Aleixo), mandou corrigir **pontapés livres** por uma questão de dez centímetros, usou dualidade de pontos de vista na apreciação de faltas, esqueceu-se de uma gritante grande penalidade cometida sobre Wawa, e pareceu tocado por estranho frenesim do princípio ao fim da função. Zero absoluto e pedido de socorro a Lourenço Pinto!

Feirense: Ricardo; Licício, Marcelino, Valido e Pinto; Miguel; José Augusto, Rendeiro e João Luís (Resende, 76); Pedro Martins (Ribeiro, 77), e Quitó. Resende, Quito, Valido, Licínio, Marcelino, Ricardo e Pedro Martins ultrapassaram os companheiros. O Marítimo colocou no palco o «team» que se adianta: Everton; Rui Vieira (José Luís, 70), Oliveira, Carlos Duarte e Teixeira; Carlos Jorge (Wawa, 55); Tozé, Nazaro Nunes e Marquinhos; Maki e Vando. Como habitualmente, Oliveira foi o valor mais credenciado, também com distinção para Tozé, Teixeira, Vando e Wawa. Pena que a arbitragem tivesse a mais fraca das notas.

Numa síntese: jornada onde (contando o já disputado União da Madeira - Portimonense: 2-0) se marcaram apenas 18 tentos. Pobreza franciscana a não valer encómios aos técnicos que saem a terreiro já dispostos à salvaguarda do empate a qualquer preço.

Neves de Sousa



Manuel Barbosa está endireitando o leme boavisteiro

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS

Renault 5 GL.....1985
Renault 21 GTS.....1988
Renault 9 GTS.....1988
Renault 11 TSE.....1986
Toyota Corolla DX.....1986
Opel Kaddett 1.3 S.....1985

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

SEDE: R. dos Condes, 37 Tel.: 32 75 23 • 32 75 27 • 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46 (ABERTO AOS SÁBADOS)
Stand Usados e Loja Peças:ç R. do Telhal, 4-A - Tel. 32 78 21
Loja de Peças 2 • Pr. S. João Bosco, 21-B • Tel.: 60 46 50 / 2
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 • Tel.: 60 73 06

RENAULT

DESPORTO

Campeonatos nacionais

Hóquei em patins: Turquel foi ganhar ao Lavradio

A nota mais saliente do campeonato nacional de hóquei em patins residiu nas vitórias fora de muros do Turquel no recinto do Quimigal e da Grundig na Parede, reflectindo os maus momentos que atravessam dois «cincos» que já tiveram vincada intervenção nesta disciplina desportiva.

Resutados da 7.ª ronda do torneio: Benfica, 6 - Paço de Arcos, 3; Sporting, 11 - Sanjoanense, 1; Futebol Clube do Porto, 6 - Oliveirense, 0; Valongo, 4 - Académica de Coimbra, 4; Parede, 4 - Grundig, 7 e Quimigal, 4 - Turquel, 5. Ficou adiado o embate Sporting de Tomar - Barcelos, devido ao mau tempo que tem assolado o Ribatejo. Faltando este jogo para todos os intervenientes terem sete testes, a classificação está assim ordenada: Benfica, 19 pontos; Barcelos, 18; FC Porto e Sporting, 17; Oliveirense e Turquel, 15; Paço de Arcos e Académica de Coimbra, 14; Sanjoanense, 13; Valongo, 12; Quimigal e Grundig, 11; Parede, 10 e Sporting de Tomar, 6.

Nova jornada (dia 6/1): Sanjoanense-Quimigal, Paço de Arcos-Sporting, Barcelos-Benfica, Académica de Coimbra-Sp. de Tomar, Oliveirense-Valongo, Grundig-FC Porto e Turquel-Parede. Melhores goleadores: Pedro Alves (Barcelos) e Capitolino (Académica), 15; Serginho (Barcelos), Vítor Hugo (FC Porto) e Luís Ferreira (Benfica), 13; Pedro Teles (Sporting), 12; Eduardo Pinheiro (Sanjoanense) e Casal (Grundig), 10; Renato (Parede), 9.

Basquetebol: Beira Mar em pleno

Enquanto o despique Benfica-Estrelas da Avenida fica marcado para sete de Janeiro, o Beira Mar dá uma alegria a Aveiro: salta (isolado) para a chefia do campeonato de basquetebol quando estão cumpridas nove jornadas. Resultados da ronda: Imortal, 87 - Beira Mar, 97; Guifões, 89 - Ovarense, 74; Barreirense, 92 - Sporting, 66; Esgueira, 102 - Ginásio Figueirense, 92 e Illiabum, 86 - FC Porto, 82. Ressaltam como notas negativas os desaires dos vareiros e dos «dragões» em território estranho, ao mesmo tempo que os «deões», mesmo com o norte-americano Tom Houvasse, se apresentaram com demasiada fragilidade na visita ao Barreiro.

Mantendo o Benfica - Estrelas em agenda, a escala dos competidores está comandada pelo Beira Mar (16 pontos), seguido por Benfica, Porto e Esgueira (15), Ovarense (14), Imortal, Illiabum e Barreirense (13), Sporting e Estrelas (12), Guifões (11) e Ginásio Figueirense (10). A 10.ª ronda compreende os seguintes encontros: Barreirense - Estrelas da Avenida, Ovarense - Benfica, Ginásio - Guifões, Beira Mar - Esgueira, Porto - Imortal e Sporting -Illiabum.

Voleibol: S. Mamede ganha no pavilhão espinhense

Repetiu-se o jogo Espinho - S. Mamede, da 14.ª jornada do campeonato de voleibol, que fora interrompido por falta de energia eléctrica no recinto espinhense quando o marcador assinalava 2-1 para o S. Mamede. Agora, o clube visitante garantiu o triunfo, batendo por 3-1 os «tigres» da Costa Verde. A classificação do torneio, quando Sporting e Esmoriz têm um jogo a menos, é a seguinte: Benfica, 20 pontos; Leixões, 19; Académica de Espinho, 18; Sporting de Espinho, 17; Sporting, 16; Grundig e Académica de S. Mamede, 15; FC Porto, 13 e Esmoriz, 11.

Paris-Dakar: começa a aventura

Espectacular: 358 automóveis, 136 motos e 96 camiões partiram rumo a Marselha

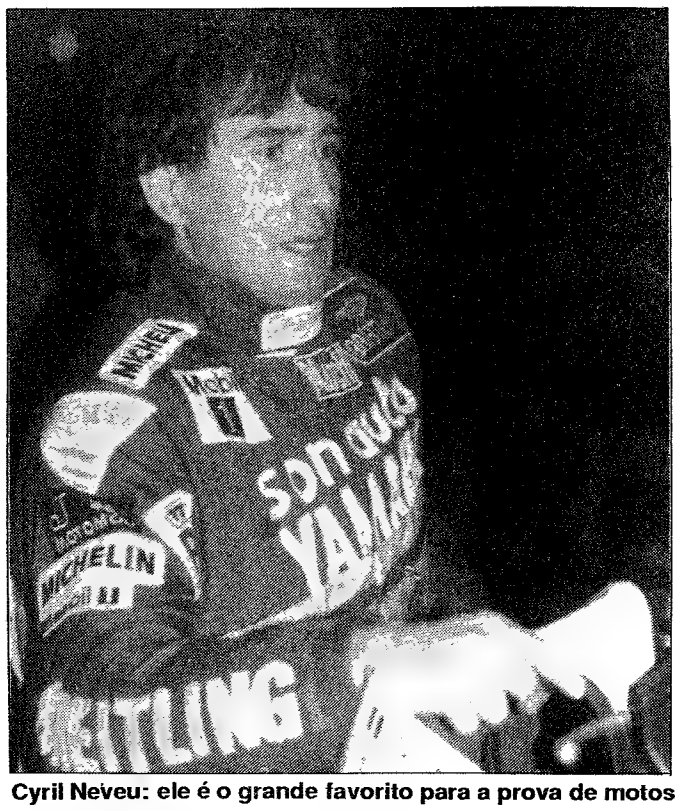
Cerca de meio milhar de automóveis, camiões e motas iniciaram na madrugada de ontem em Paris o seu caminho para o sul, no primeiro dia completo do duro Rali Paris-Dakar.

Após a primeira parte do prólogo, disputada em terreno lamacento nos arredores de Paris, o francês Claude Arnoux tem 11 segundos de vantagem no seu Buggy Citroen à partida para os 11.411 quilómetros de prova.

O actual campeão do mais duro rali do Mundo, o finlandês Ari Vatanen, está em 19.º lugar, a 43 segundos.

No dia de ontem fez-se ligação, sem competição, entre Paris e Marselha. A aparatosa caravana partiu do sofisticado centro de negócios e administrativo parisiense de «La yDefense» rumo a Marselha, numa distância de 797 quilómetros.

Hoje realiza-se a segunda parte do prólogo, em redor do porto da velha cidade de Marselha, o que determinará as posições de largada sexta-feira, quando o rali entrar em África, partindo de Tripoli, capital da Líbia.



Cyril Neveu: ele é o grande favorito para a prova de motos

Sexta-feira inicia-se o primeiro de quatro dias de prova na Líbia. A caravana segue depois para o Níger, Chade, Mali, Mauritânia e terminará em 16 de Janeiro no Senegal.

Os franceses da Peugeot, contando como principal figura com o finlandês Ari Vatanen, o vencedor do ano passado, vão tentar conseguir uma quarta e última vitória no rali.

A Peugeot ganhou as três últimas edições da prova disputada nas pistas do deserto do Sara, mas já anunciou que esta será a última vez que alinha no Paris-Dakar, pois pretende concentrar-se na sua futura participação no mundial de Sport-Protótipos.

Mas a vitória na corrida africana de três semanas, que termina a 16 de Janeiro na capital senegalesa, deverá ser mais difícil este ano.

A edição do ano passado foi completamente dominada pelos bólides da Peugeot, através de Vatanen e do belga Jacky Ickx, tendo o director da equipa francesa chegado ao ponto de escolher pelo sistema de moeda ao ar qual dos seus pilotos ganharia a prova, ainda alguns dias antes do seu final.

L u s a / « D L «

Por aí fora

• Movimentou-se muito o atletismo. Rosa Mota (CAP) que, em meados de Janeiro, participará na Maratona de Osaka (Japão), ganhou a Corrida de São Silvestre em Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo). No bloco masculino o sucesso pertenceu a Henrique Crisóstomo (Benfica).

• Fernando Couto (Sporting) e Luzia Dias (Águias da Musgueira) venceram o Grande Prémio de Natal, desenrolado em Lisboa. Outros triunfadores: Carla Azeiteiro, do Benfica (em juniores), Artur Trindade, do Sporting e a individual Susana Pinho (em iniciados), Rui Palma (do Monte Abraão) e Helena Matos (Grupo Desportivo da Penha) na categoria de juvenis.

As provas de marcha atlética que ocorreram na capital tiveram os seguintes vencedores: José Urbano (Benfica) e a individual Isilda Gonçalves (seniores), António Cunha (Grupo Desportivo da Penha) e Fátima Costa (Loures) em juniores, Fátima Afonso e Luís Mota (ambos do Olivais Sul) em juvenis.

Cândida Almeida (Grupo Desportivo de Vilamoura) e José Mestre (Sport Faro e Benfica) ganharam uma corrida no circuito de Huelva (Espanha).

• O «mestre internacional» António Fróis venceu o Torneio Nacional de Mestres, em Xadrez.

• Pinho dos Santos (antigo presidente da Comissão Nacional de Arbitragem do Hóquei em Patins) vence a federação em tribunal, obrigando a gerência comandada por José Castelo Branco a pagar-lhe cerca de 300 contos que tinha adiantado para juízes da modalidade.

• O andebol esteve presente no Torneio das Seis Nações, em Emmen (Holanda). Resultados da nossa turma: Portugal, 22 - Bélgica, 24; Portugal, 25 - Holanda, 29; Portugal, 22 - Luxemburgo, 19; Portugal, 20 - Israel, 19; e Portugal, 24 - Lituânia, 34.

HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆ **«REVEILLON»**

...dois estilos diferentes que combinam consigo...

• Salão Panorâmico «Gala de S. Silvestre» c/o Conjunto IMPULSE

• Salão D. Fernando «Baile Reveillon» c/ Música Seleccionada

Com o nosso «Impulso» entrará melhor no NOVO ANO
Estadias • «REVEILLON» com Jantar de Gala
PREÇO DESDE 15 250$00

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

FAZ-SE SABER QUE, pela 2.ª Secção 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Loures, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso n.º 24/89, que Elias Alves Martins, residente na Calçada do Barro, n.º 9-R/chão, em Loures, move contra Elisa dos Santos Domingos, que teve a sua última residência conhecida na Quinta do Serrado, n.º 10, Estrada de Camarate, em Camarate-Loures, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, que se começarão a contar a partir da data da publicação do 2.º e último anúncio respectivo, notificando a ré, para, querendo, no prazo de VINTE DIAS, findo que seja o dos éditos, contestar a acção de divórcio acima identificada, com a advertência de que a falta de contestação não implica a confissão dos factos articulados pelo autor, e ainda, para no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária, requerido pelo autor. Tudo em conformidade com a petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria à disposição da notificanda. Loures, 89-11-24

O Juiz de Direito
José dos Santos Martins

A Escrivã Adjunta
Fátima Valadas Campaniço

«DL» 26/12/89 1.ª Pub

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

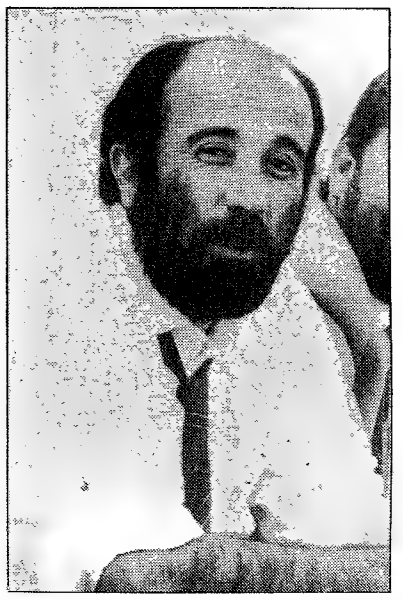
A Doutora Maria Amélia Alves Ribeiro, Juiz do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pelo 1.º Juízo 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de Sentença em que é exequente João Remédio e Virgílio da Silva e executado Rosa Pereira Domingues dos Santos, residente Av.ª 5 de Outubro, 52 — 3.º, Dt.º em Lisboa; Fernando Domingues dos Santos, residente na Av.ª Afonso III, Lt 2, 10.º, Esq.º em Lisboa e Rosa Maria Sardo Santos Fernandes Marques, residente na Praça do Areeiro, n.º 3 — 4.º Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Cód. de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1989
O Juiz de Direito,
Maria Amélia Alves Ribeiro
Pel'O Escrivão de Direito,
José António Carvalhal

DL 26/12/89 1.ª PUB



Uma pergunta no ar

Verdade ou ficção que o treinador Joaquim Duro de Jesus (Quinito) aufere 1500 contos mensais no Portimonense? E que exigiu do presidente algarvio Manuel João a quantia referente aos meses que tinha a receber no Funchal, caso completasse o contrato que estabelecera com o Marítimo?

AGENDA

HOJE

CONTINENTE

HOJE

Regiões do Norte e Centro: céu muito nublado com abertas a partir da tarde. Vento moderado de Leste no interior e moderado de Norte, tornando-se forte no litoraJ. Períodos de chuva, passando a aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar cavado a grosso com ondulação Noroeste de 4 a 5 metros.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas e aguaceiros. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 4 metros na Costa Ocidental e de pequena vaga a cavado com ondulação Sudoeste de dois metros na Costa Sul

AÇORES

Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sodoeste rodando gradualmente para Noroeste. Períodos de chuva opassando gradualmente a regime de aguaceiros.

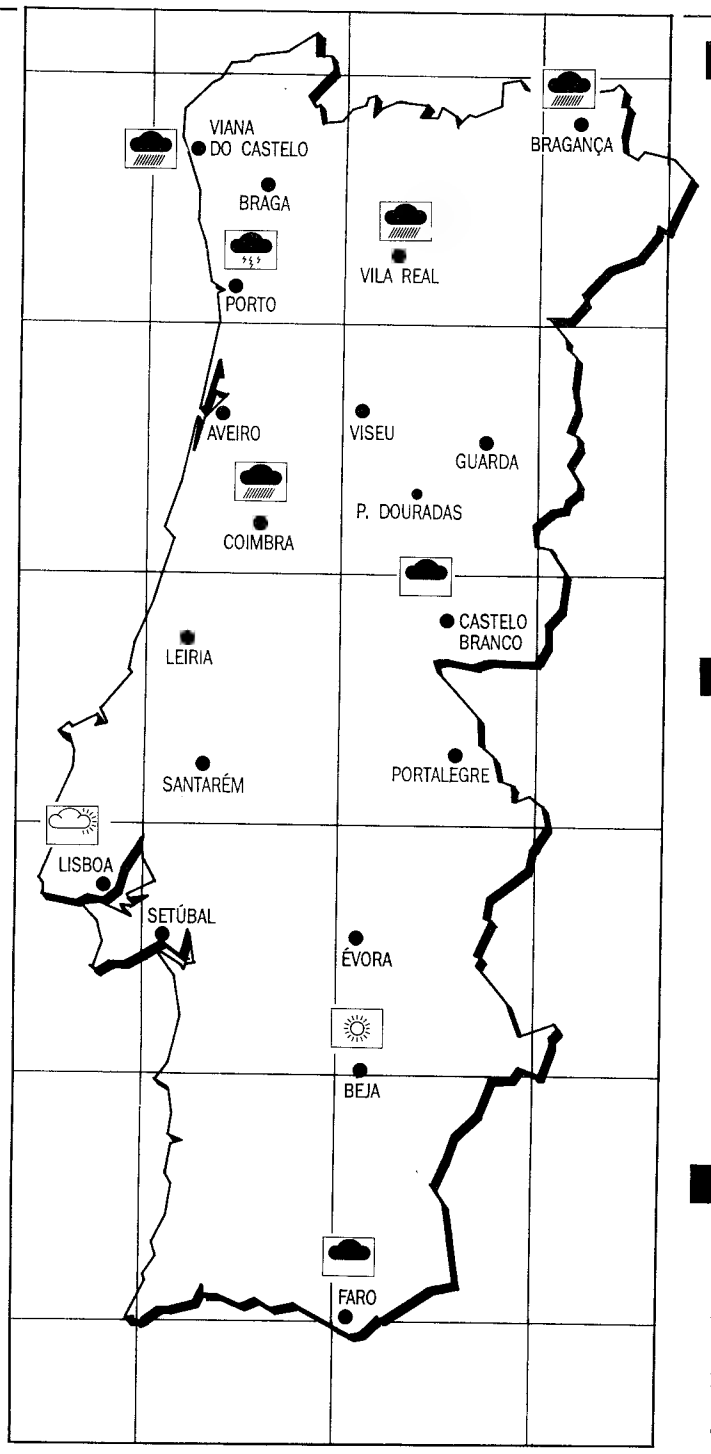
MADEIRA

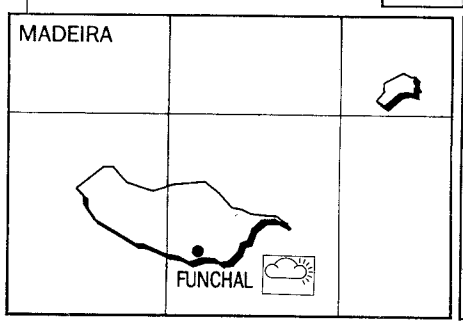
Céu com períodos de muiti nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Agyaceiros fracos nas vertentes voltadas ao Norte.

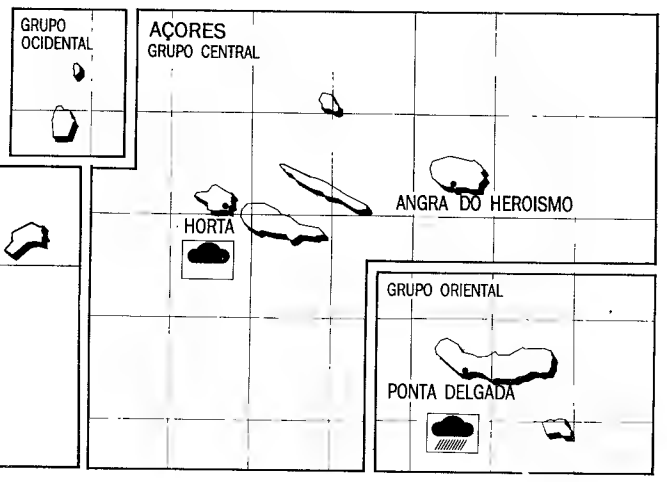
AMANHÃ

No continente: Períodos de céu muito. Vento geralmente fraco. Aguaceiros que serão muito frequentes nas regiões do Norte e Centro.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofisica







- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
01.53	3,7m	07.33	1,5m
14.17	3,6m	19.45	1,4m

Amanhã

02.33	3,8m	08.11	1,3m
14.58	3,7m	20.22	1,3m

PORTUGAL

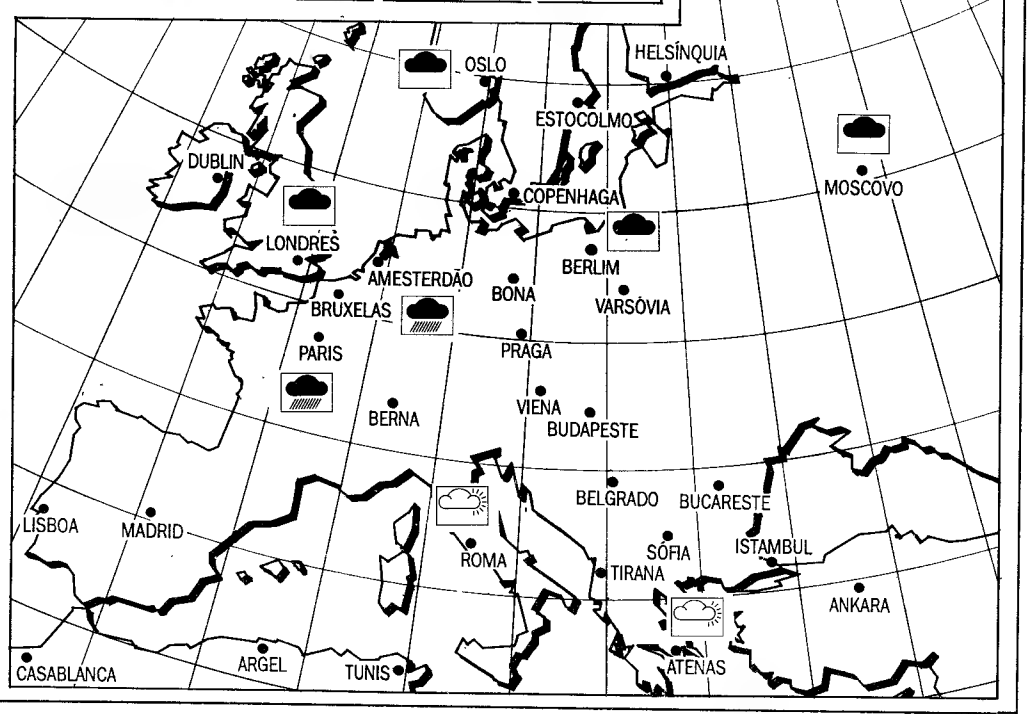
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Bragança	5	5	Chuva
V. Castelo	11	11	Chuva
Vila Real	6	6	Chuva
Porto	10	10	Chuva
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	10	11	Chuva
C. Carvoeiro	11	11	Encoberto
C. Branco	7	7	Chuva
Portalegre	7	7	Nevoeiro
Lisboa	11	12	Aguaceiros
Évora	8	8	Chuva
Beja	9	9	P. nub.
Faro	12	13	Chuva
Sagres	13	14	M. nub.
P. Delgada	7	8	M. nub.
Horta	9	13	Aguaceiros
Funchal	12	12	P. nub.
Sines	-	-	-

EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	6	6	Chuva
Londres	4	5	Nevoeiro
Paris	5	5	M. nub.
Bruxelas	7	7	M. nub.
Amesterdão	5	6	Limpo
Genebra	-3	-3	P. nub.
Roma	2	2	Neblina
Oslo	7	7	M. nub.
Copenhaga	2	3	Neblina
Estocolmo	3	3	Neblina
Berlim	-3	1	Limpo
Viena	-1	-1	Nev. e gelo
Varsóvia	0	1	Neblina
Atenas	8	8	Encoberto
Moscovo	-4	-4	Encoberto

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Chicago	-14	-9	Limpo
Houston	-2	16	Limpo
Los Angeles	11	26	Limpo
Montreal	-12	-12	Neve
Nova Iorque	-6	-4	Neve
S. Francisco	5	14	Neblina
Toronto	-13	-11	Limpo
Vancover	4	10	P. nub.
Washington	-8	-1	Neve
Hong Kong	12	18	Aguaceiros
Melbourne	13	26	Aguaceiros
Pequim	-7	1	Limpo
Perth	15	26	Limpo
Singapura	23	30	Tovoada
Sydney	18	23	Limpo
Tóquio	5	9	Aguaceiros
Wellington	10	17	Vento



HÁ 20 ANOS

A CRIANÇA E O LIVRO — LER DEBATE NO SUPLEMENTO MESA REDONDA
Diário de Lisboa
TOTOBOLA
«ÁLBUM DE LISBOA»
AINDA NÃO É TARDE PARA CONCORRER
Natal "pop" na Palestina
DEPOIS DA «TEMPESTADE» A BONANÇA

Natal "pop" na Palestina

O local onde Cristo nasceu rendeu-se ao inevitável e celebrou o seu primeiro Natal "pop". Em Belém onde, como em Nazaré, o tempo estava ameno, um grupo de jovens turistas norte-americanos passou a noite a cantar ao ar livre canções israelitas, em hebreu, de permeio com melodias "pop" e árias da comédia musical "Hair". Os soldados israelitas que guardavam a cidade, juntaram-se pouco antes da meia-noite a jovens nos bares e nos cafés. Tinham perdido o seu aspecto ameaçador...

Moeda europeia antes de 80

«Antes de 1980, a Europa terá a sua moeda e o seu Parlamento eleito» - declarou o presidente da Comissão Europeia, Jean Rey, numa entrevista concedida ao jornal "Le Figaro". Rey congratula-se com as recentes decisões da Comunidade (novas candidaturas, «Europa Verde», etc.). E acrescenta: «A Comunidade já não é um conjunto a edificar, mas a governar.»

O «Pai Natal» no Vietnam

Algures no Vietnam do Sul, mais precisamente na região de Dan Tieng, um funcionário da Cruz Vermelha, vestido de «Pai Natal», dirigiu-se num «jeep» para uma zona onde estão estacionados soldados norte-americanos - e a quem distribuíu presentes...

EFEMÉRIDES

1846
É criado, oficialmente, o Banco de Portugal.
1893
Nasce o dirigente chinês Mao Tse-Tung
1898
Pierre e Marie Curie anunciam à Academia das Ciências de Paris a descoberta do elemento rádio.
1901
Termina a construção do caminho-de-ferro do Uganda, que liga Mombaça ao Lago Vitória.
1962
Oito refugiados de Berlim Oriental escapam para a zona ocidental da cidade atirando o autocarro em que seguiam contra as barreiras na zona da fronteira.
1971
16 veteranos da Guerra do Vietname apoderam-se, simbolicamente, da estátua da Liberdade, em Nova Iorque, para manifestarem a sua posição contra o envolvimento dos Estados Unidos no conflito.
1977
O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, e o presidente egípcio, Anwar Sadat, terminam o seu encontro em Ismailia, no Egipto, sem chegarem a acordo sobre a questão da paz no MédioOriente.
1979
Pela primeira vez na história, o preço do ouro por onça ultrapassa os 500 dólares.
1988
Morre o compositor espanhol Pablo Sorozabal, 91 anos, decano dos compositores líricos do seu país e autor, entre outras, das zarzuelas «Katiuska» e «Adios a la Bohemia».

AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

PERMANENTE

Areeiro: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 A-B, Tel. 887300; **Belém:** Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A, Tel. 611454; **Campo de Ourique:** Linalda, Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; **Campolide-Bairro Liberdade:** Salutar, Rua B, 75 A-B, Tel. 533811; **Graça:** Morão, Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Jardim dos Anjos: Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A, Tel. 821653; Jardim Zoológico: Alegria, Estrada Benfica, 180 A-B, Tel. 780511; **Lumiar:** Central Lumiar, Alameda das Linhas de Torres, 254-B, Tel. 7588063; **Olivais Sul:** Marta, Rua Cidade Nampula - Ed. Paris, lote, 534, Tel. 333696; **Pampulha-Janelas Verdes:** Lealdade, Rua Olival, 226-228, Tel. 663441; **Praça Alegria:** Brites Moita, Praça Alegria, 33-34; **Quinta da Luz-Carnide:** Findor, Rua Adelaide Cabete, 10-E, Tel. 7145271; **Saldanha:** Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125, Tel. 545225; **Xabregas:** Salter, Rua Xabregas, 63-65, Tel. 381185; **Brandoa-Amadora:** Tavares Matos, Rua Irene Lisboa, lote 108, Tel. 993220; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Odivelas:** Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1, Tel. 9311203; **Pontinha:** Flora, Azinhaga dos Besouros, lote R 8.

REFORÇO

Alvalade: Líbia, Av. Igreja, 4 B-C, Tel. 891681; **Arco Cego-Estefânia:** Délio, Rua Açores, 32-34, Tel. 572388; **Av. Novas:** Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C, Tel. 520592; **Benfica-Bairro Santa Cruz:** Lavinha, Rua Eng. Paulo Barros, 28-A, Tel. 708242; **Cais do Sodré:** Africana, Rua Bernardino Costa, 43-45, Tel. 3469120; **Calvário:** Monge, Rua Lusíadas, 30-32, Tel. 3636704; **Chelas:** Sacramento, Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42, Tel. 8590904; **Lapa:** Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105-107, Tel. 664414; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Rato-Príncipe Real:** Cunha, Rua Escola Politécnica, 18, Tel. 325455; **Buraca-Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, loja E-36 B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Campos, R. Elias Garcia, 185, Tel. 4930072. Permanente; Amadora, P. 25 deAbril, 3-A, Tel. 4935518. Até às 22 h; **Damaia:** Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A, Tel. 970523. Até às 22 h; **Queluz:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; Pereira Dias, Monte Abraão, Tel. 4375566. Permanente. **Camarate:** Fátima, Fetais, Tel. 2570696. Aré às 19 h; **Agualva:** Rico, L. Afriano S, Gil, Tel. 4312833. Permanente. **Algueirão:** Rodrigues Rato, R. das Morés, 1, Tel. 9212038. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Dumas Brousse, Calçada da Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Sintra:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26, Tel. 9230832. Permanente: **Colares:** Abreja, Tel. 9290088.

OUTRAS LOCALIDADES

Moscavide: Banha, Av. de Moscavide, 22-A, Tel. 2518518. Permanente; **Sacavém:** Maria, R. Salvador Allende, Lote 2, Tel. 2514369. Até às 22 h; **Loures:** Salvia, Av. da República, 29, Tel. 9831340. Permanente.

OUTRA BANDA

Almada: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 - 2.º esq., Tel. 2768030. Permanente; **Cova da Piedade:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A, Tel. 2750337. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trabalhadores Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. do Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Batista Marques, R. Boa Vontade, 17-B, Tel. 2538572. Até às 22 h; **Sesimbra:** Leão, Av. da Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043126. Até às 19 h; **Barreiro:** Diogo Roque, Av. Miguel Bombarda, 299, Tel. 2070602. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nunes, R. 1.º de Maio, 106-A, Tel. 2043532. Até às 19 h; **Correios:** Universo, Estrada Nacional, 10, Tel. 2530084. Até às 19 h; **Paivas:** Nova Amorense, Estrada Nacional 10 - Bloco A, Loja A, Tel. 2216824. Permanente; **Seixal:** Ana Branco, Quinta Murinheira, Tel. 2215590. Até às 22 h; **Montijo:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60, Tel. 2310156. Até às 22 h; **Moita:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2390025. Até às 19 h; **Alhos Vedros:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30, Tel. 2040020. Até às 19 h; **Alcochete:** Gameiro, L. António Santos Jorge, 15, Tel. 2340100. Até às 19 h; **Setúbal:** Alice, P. do Quebedo, 6, Tel. 23743. Permanente; Sália, P. do Bocage, 96, Tel. 22484. Permanente; Nova, P. General Gomes Freire, Tel. 22052. Até às 22 h.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Cabrita, P. Miraflores, 12, Tel. 4101486. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre C. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Domingos Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Godinho, R. Cândido Reis, 98, Tel. 4430090. Permanente; **Parede:** Macau, R. R. J. Elias Garcia, 42, Tel. 2471785. Permanente; S. João do Estoril, Das Areias. Urbanização Areias. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 Tel. 240170. Permanente.

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM (Zona de Lisboa)
1.º Período
10.00: Os Tons da Manhã - RDP Norte
2.º Período
14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Contraste; **17.00:** Antena 1 - Regiões (2.ª Edição) - Informação; **17.15:** Porto d'Abrigo - RDP Norte.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no estádio (2.ª Edição) - Informação Desportiva; **20.15:** Musical; **20.30:** A Voz da Solidariedade - Programa da Embaixada de Cabo Verde; **21.00:** Música Portuguesa; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora

PROGRAMA 2

Rede Nacional F.M. 2 - Estéreo
17.00: Efemérides; **17.30:** Música; **18.15:** Ângulos e Reflexos; **19.00:** Integrais - A Música de Câmara de Bela Bartok; **19.30:** Álbum Musical. Obras de Beethoven, Berber, Ravel e Schubert; **20.40:** Esta Madrugada no Dois; **21.00:** Ciência e Tecnologia... A Procura sem Fim; **21.30:** Uma cantata de Natal de Honegger; **22,00:** Recital de Piano por Joel Bello Soares; **22.35:** Uma Obra Duas Versões; **23.00:** Euroradio - O Festival de Bayreuth, 1989, em gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera. Da tetralogia «O Anel do Nibelungo», vamos hoje transmitir os dois primeiros actos da ópera em três actos «Siegfried» de Wagner; **02.00:** Madrugada em Disco compacto. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)
17.00: Contactos; **19.00:** Peça que a Gente Passa; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de Desporto; **23.00: 24.ª** Hora; **01.00:** Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RF-FM-Estéreo 97,4 MHz
16.00: Rock em Stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao Fim e ao Cabo; **20.00:** Pessoal e Transmissível; **00.00:** Morrison Hotel; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

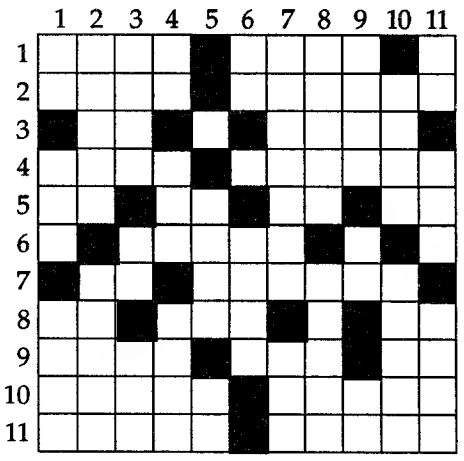
PROGRAMA 2

RFM

(Canal 1) - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Revista; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula Três; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico

PALAVRAS CRUZADAS

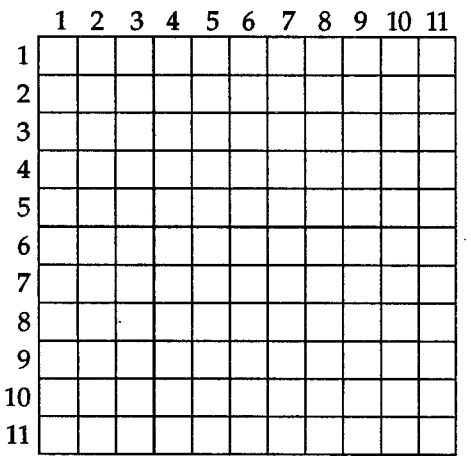


PROBLEMA N.º 17823

HORIZONTAIS:
1 Aquele que. Pronome indefinido.
2 Nome de tecido. Vazar com broca.
3 Clima. Andaria.
4 Nome científico do pato. Calculara.
5 Porco. Preposição latina que designa movimento. Cério (s.q.). Ondas curtas.
6 Homem de grande rubustez física.
7 Mulo. Feixe de luz do sol.
8 Ouro (s.q.). Inventa. Neste momento.
9 Fértil. Patrão. Pátria de Abraão.
10 Atasco. Anue.
11 Habitas. Trabalho à noite.

VERTICAIS:
1 Quanto baste. Preposição. Lavram.
2 Nome de planeta. Pronome indefinido.
3 Espécie de gato-bravo. Pronome pessoal. Coragem.
4 Milímetro. Sadio. Declara.
5 Recitará. Ósmio (s.q.).
6 Note bem. Roga.
7 Esquivos. Conjunção.
8 Adormece. Moíe de.
9 Género de rosáceas da Guiana, também chamada aciosa. Nota musical. Érbio (s.q.).
10 Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
11 Doutor. Fedor. Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16633

HORIZONTAIS:
1 Rangíferes. Aliada.
2 Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Nome de frutos.
3 Sufixo que designa estado. Educo.
4 Serra de Portugal. Rente. Basta!
5 Solitário. Prefixo de negação. Suspiros.
6 Possui. Embriaguez (pop e pl).
7 Praia. Agarrei.
8 Ordinário. Grande quantidade.
9 Guarnecei de asas. Corsário.
10 Duas consoantes iguais. Pequeno símio do Brasil. Brisa.
11 Grande desordem. O Arão da Bíblia.

VERTICAIS:
1 Apoiaram.
2 Artigo definido (ant). Costumaras.
3 Ninhos. Mensalidade.
4 Irmão de Moisés. Azedo.
5 Abreviatura de Santíssimo. Grei.
6 Educa. Post scriptum.
7 Alugarias.
8 Trituras. Rezai.
9 Íntimo. Içara.
10 Gálio (s.q.). Irmãos da mãe. Rio da Escócia.
11 Matara de surpresa ou com premeditação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17822

HORIZONTAIS: 1 DOIS. Dáulis. 2 Op. BICUDOS. 3 Sias. Ar. 4 Sane. Nestas. 5 Aro. Cadeira. 6 Ibo. Ilo. 7 Serenatas. 8 Vais. Ad. Co. 9 Nó. Jorraras. 10 Arnal. Eis. 11 Ao. Masmorra. **VERTICAIS:** 1 Dossãos. NÃO. 2 Opiar. Évora. 3 Anoirá. 4 SE BEIJAM. 5 Consola. 6 Diana. 7 Acreditaram. 8 UU. Selada. 9 DL. Tios. Rer. 10 Iodar. Cair. 11 SS. Sãs. Ossa.

PROVÉRBIO: DOIS BICUDOS NÃO SE BEIJAM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16632

HORIZONTAIS: 1 Sumo. Lãs. Rã. 2 Ora. Rimarem. 3 Cá. Ca. Arada. 4 Ana. Sare. ER. 5. Roma. Má. Ma. 6 Ora. MC. 7 Trigo. Aspa. 8 Re. Aa. Crer. 9 Aras. Mat. Im. 10 Mar. Reparou. 11 Ao. Casara. **VERTICAIS:** 1 Socara. Rama. 2 Urano. Terá. 3 Ma. Amor. Ará. 4 Árias. 5 Ras. Agá. 6 Li. Am. Mec. 7 Amaram. Capa. 8 Sare. Cartas. 9 Ra. Sé. Rã. 10 Rédea. Prior. 11 Amar. Ba. Mua.

Farmácias

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 766171 766178 766179

Farmacias

CARTAZ

LISBOA

ALFA CLUB
Avenida Almirante Gago Coutinho Tel.806496
PERIGOSA SEDUÇÃO
Filme de Harold Becker com Al Pacino e Ellen Barkin
Maiores de 16 anos
Sessões às 14,00 16.30, 19.00, 21.30 e 2400 horas.

ALFA 1
REGRESSO AO FUTURO PARTE II
Filme de Robert Zemeckis com Michael J.Fox e Christopher Lloyd.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00.

ALFA 2
OS CAÇA FANTASMAS PARTE II
Filme de Ivan Reitman com Bill Murray e Den Aykroyd.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 horas.

ALFA 3
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Um filme de Jamie Uys com Nixau e Lena Farugia.
Maiores de 6 anos
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
ABISMO
Filme de qualidade de James Cameron
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
REGRESSO AO FUTURO PARTE II
Um filme de Robert Zemeckis.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.45, 1545, 1745, 19.45, 21.45

AMOREIRAS 2
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Um filme de vYS.
Maiores de 6 anos. Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 horas.

AMOREIRAS 3
PERIGOSA SEDUÇÃO
Um filme de Harold Becker com Al Pacino e Ellen Barkin.
Maiores de 16 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas

AMOREIRAS 4
O MEU AMIGO MAC
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 E 24 HORAS.

AMOREIRAS 5
OS CAÇA FANTASMAS II
Um filme de Ivan Reitman.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 horas.

AMOREIRAS 6
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
Um filme de Steven Soderbergh com James Spader e Andie MacDowell.
Maiores de 16 anos.
Sessões às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 horas

AMOREIRAS 7
OS MARADOS À SOLTA
Maiores de 6 anos.
Um filme de Howard Zieff
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 horas.

AMOREIRAS 8
ABISMO
Maiores de 12 anos.
Sessões ás 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas.

AMOREIRAS 9
A SENHORA
Maiores de 16 anos.
Sessões às 13.45, 15.45, 17.45, 10.45, 21.45 e 00.15 horas.

AMOREIRAS 10
OLIVER E OS SEUS COMPANHEIROS
Um filme de Tan Haisen - Desenhos animados.
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 horas..

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A
Telef. 763319
REGRESSO AO FUTURO PARTE II
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
Telef. 776098
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Um filme de Jamie Uys com Nixau e Lena Farugia.
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.15, 18, 21.30

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15
Telef. 324194
CESSAR FOGO
Filme de David Butter com Don Johnson e Lisa Blount
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 horas

CAPITÓLIO
Parque Mayer
SEXO À CHINESA
Hard-core-1º escalão (porno)
Maiores de 18 anos
Sessões às 15, 17, 19, 21 e 23 horas.

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27
Telef. 573407
FÉRIAS ESCALDANTES NA GRÉCIA
Com Telly Stalone e Rosy Esternizen
Maiores de 18 anos.
Sessões às 12.30, 14.3, 16.45, 19, 21.30 e 23.30.

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37
Telef. 533253
BATMAN
Filme de qualidade de Jack Nicholson com Jack Nicholson e Kim Basinger.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.
A BESTA DA GUERRA
Sessão às 24.00 horas.

CINE PORTELA ESTÚDIO ANUSHA
Telef. 9434773
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Com Harrison Ford e Sean Connery
Maiores de 6 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

CINE PORTELA ESTÚDIO SHEZA
BATMAN
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.15 horas.

Em exibição na Sala 4 do Quarteto
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
M/12
Pub.

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34
Telef. 549999
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Maires de 12 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas.

CONDES
Av. da Liberdade, 2
Telef. 322523
O ABISMO
Filme de qualidade de James Cameron.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas

EDEN
Praça dos Restauradores, 21
Telef. 320768
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Filme de Jamie Uys com Nixau e Lena Farugia.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

ESTÚDIO
Alameda D. Afonso Henriques, 35
Telef. 555134
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme Ivan Reitman com Bill Murray e Den Aykroyid.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas.

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F
Telef. 8487255
O APELO DO AMOR
Com Brian Keith e Alexandra Paul
Maiores de 6 anos.
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30 horas.

FONTE NOVA 1
Estrada de Benfica 503
Tel 7145088
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
Filme de Arthur Hiller com Richard Prior e Jim Wilder.
9ª semana
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas

FONTE NOVA 2
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme de Ivan Reitman com
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Um filme de Jaime Uys com Nixau e Lena Farugia.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45.

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
Telef. 541037
AUDITÓRIO 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
Filme de qualidade de João César Monteiro.
Maiores de 16 anos
Sessões às 14.00, 16.30, 19.15 e 22 horas.

FORUM PICOAS
AUDITÓRIO 2
A BELA DE DIA
Filme de qualidade de Luis Buñuel com Catherine Deneuve e Jean Sorel.
Maiores de 16 anos.
Sessões às 14.00, 16.00, 19.00, 20.00 e 22.00 horas.

IMPÉRIO
Alameda D. Afonso Henriques
Telef. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Filme de Jamie Uys.
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes
Telef. 8480808
BATMAN
Filme de Tim Burton com MichaelKeanton e Jack Nicholson.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30 horas.

KING TRIPLEX 1
Rua Bulhão Pato, 1-C
Telef. 8480808
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme de Ivan Reitman com Bill Marray e Dan Aykroid.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

KING TRIPLEX 2
O VELHO GRINGO
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 horas.

KING TRIPLEX 3
OLIVER E OS SEUS COMPANHEIROS
Maiores de 6 anos.
Às 14.30 e 17.30 horas.
CEGOS SURDOS E MUDOS
Maiores de 12 anos.
Às 19.30 e 21.45 horas

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara
Telf. 631162
O ABISMO
(não obtivemos alteração de programação)
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.15, 18.30 e 21.30 horas.

LAS VEGAS 1
OS CAÇA FANTASMAS II
(não obtivemos alteração de programação)
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30, 18.45 e 21.45 horas.

LONDRES
Av. de Roma, 7-A
Telef. 801313
REGRESSO AO TUFURO PARTE II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão
Telef. 538743
REGRESSO AO FUTURO PARTE II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

MUNDIAL 2
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 horas.

MUNDIAL 3
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 horas.

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
Telef. 574362
OLIVER E SEUS COMPANHEIROS
De Charles Dikens
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

ODEON
R. dos Condes, 4
Telef. 326283
LAS VEGAS...ZONA DE PERIGO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas.

OLIMPIA
R. dos Condes, 13
Telef. 325309
MARILYN E O SENADOR
Filme porno
Maiores de 18 anos
Sessões contínuas a partir das 14 horas.

PLAZA 1
Telef. 806847
ABISMO
Maiores de 12 anos
Sessões às 14, 16.30, 18.45 e 21.45

PLAZA 2
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19 e 21.45 horas.

POLITEAMA
R. Portas de Stº Antão
Telef. 326305
REGRESSO AO FUTURO PARTE II
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas.

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16
Telef. 771378
VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPEITAS
De Terence Davis
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22 e 24 horas.

QUARTETO 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 14.15, 16.15, 18.15, 20, 22 e 24 horas.

QUARTETO 3
OLIVER E SEUS COMPANHEIROS
Maiores de 6 anos
Sessões às 14.30, 16, 17.30 e 19 horas.
O VELHO GRINGO
Maiores de 12 anos.
Às 21.45 e 24 horas.

QUARTETO 4
SKINDEEP - O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
De Blake Edwards.
Maiores de 12 anos.
Às 14.30, 16.30, 18.15, 20, 22 e 24 horas.

SÃO JORGE 1
Avenida da Liberdade, 175
Telef. 579144
REGRESSO AO FUTURO PARTE II
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.15 horas.

SÃO JORGE 3
OS DEUSE DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

7ª ARTE
Av. da República
Telef. 730715
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.45, 17, 19 e 21.30

CARTAZ

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Telef. 804210
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30.

TERMINAL
Estação do Rossio
Telef. 371573
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 13, 15, 17, 19 e 21.30

TURIM
Estrada de Benfica, 723-A
Telef. 706666
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15, 17.30 e 21.30 horas.

XENON
Av. da Liberdade,9
Telef. 368446
O LADO SENSUAL DE PATRICIA
Maiores de 18 anos.

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
Telef. 4934871
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

LIDO
A LOUCURA DO SURY
Maiores de 6anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

CASCAIS

OEIRAS
ALTO DA BARRA 1
Telef. 2439759
O ABISMO
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas

ALTO DA BARRA 2
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

NOVA OEIRAS - CINE PALMEIRAS 1
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas

CINE PALMEIRAS 2
Telef. 2465653
REGRESSO AO FUTURO PARTE II
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.30 e 21.45 horas.

CARCAVELOS
ATLÂNTIDA CINE
FORÇA DE VINGANÇA
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

CASCAIS - MIRAMAR 1
Telef. 2841744
O ABISMO
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

M IRAMAR 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 15.15 e 21.45 horas.

ALMADA

ALMADA
ACADEMIA
Telef. 2752127
CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

INCRÍVEL ALMADENSE
QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

COVA DA PIEDADE
CLUBE DESPORTIVO ALMADENSE
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Maiores de 12 anos

COSTA DE CAPARICA - CINE PESCADOR
PERSIGUIÇÃO MORTAL
Maiores de 12 anos.
Sessões às 21.30 horas.

TEATRO

LISBOA

ALGÉS - 1º ACTO DE TEATRO
R. Eduardo Pedroso - Telef. 2115033
De 3ª a Sáb. às 21.30; Sáb. e Domingo às 17.00 horas.
TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO
de Camilo Castelo Branco.

MAIZUM
R. Poiais de São Bento, 75-B - Telef. 607299
Encerrado até dia l2 de Janeiro.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA - TIL
R. Leão de Oliveira, 1 - Telef. 3639974
SABOR DOS SONHOS
Encenação: Carlos Correia. Músi

ALMADA - TEATRO MUNICIPAL
R. Conde Ferreira - Telef. 2752175
Às 4ª e 5ª às 17.30 horas.
MARCO MILHÃO de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação: Joaquim Benite.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais Raul Cascais, 1-A - Telef. 661515
De 3ª e Sábado às 21.30; Domingo às 16.00 horas.
CÉU DE PAPEL, Textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra.

TEATRO ABC
Parque Mayer - Telef. 3466783
De 3ª a Domingo às 20.30 e 22.45; Domingos e feriados às 16.00 horas.
AI CAVAQUINHO
De Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

TEATRO DO CASINO DO ESTORIL
Telef. 2684521
WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS?
Texto e encenação: Filipe La Féria. Intérpretes.

COMUNA - CAFÉ TEATRO
Praça de Espanha - Telef. 7260818
De 3ª a Sábado às 22.00 horas; Domingos às 18.00 horas.
FALE BAIXO SENÃO EU GRITO
De Leilah Assunção. Adaptação: Margarida Carpiteiro.

COMUNA - SALA 2
Praça de Espanha - Telef. 7260818
Encerrado até dia 13 de Janeiro.

COMUNA - SALA NOVA
Praça de Espanha - Telef. 7260818
De 2ª a Sáb. às 21.30 horas. Domingos às 17.00 horas.
PÉCORA de Natália Correia.

INST. FRANCO-PORTUGAIS
Av. Luís Bívar, 91 - Telef. 544389
De 3ª a Sábado às 21.30 horas; Domingos às 16.30 horas.
OS PAIS TERRÍVEIS de Jean Cocteau. Encenação: Fernanda Lapa.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril - Telf. 2670320.
De 3ª a Sábado às 21.30; Domingo às 16.00 horas.
A MORTE DE DANTON de George Buchner.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha - Telef. 778898
De 5ª a Sábado às 21.30 horas; Domingo às 16.00 horas.
HAPPY END de Dorothy Lane/Bertolt Brecht.

TEATRO DA POLITÉCNICA
Rua da Escola Politécnica, 58 - Telef. 674474
De 3ª a Sábado às 21.30; Domingo às 16 horas.
D. JOÃO E A MÁSCARA de António Patrício.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A - Telef. 538586
De 3ª à 5ª às 21.30, 6ª e sáb. às 20.30 e 22.45, Domingos e feriados às 16 e 21.30 horas.
ORA BATE...BATMAN'SO

CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A - Telef. 542249
De 3ª a 5ª às 21.30; 6ª e Sábados às 19.00; Domingo às 17.00 horas.
BALANCÉ de William Gibson.

RITZ CLUB
R. da Glória, 57 - Telef. 325140
De 3ª a Domingo às 21.30; Sábado e Domingo às16.00 horas.
O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA. Um espectáculo de Mário Viegas.

VARIEDADES
Parque Mayer - Telef. 326037.
De 3ª a Domingo às 21.30; Domingos e feriados às 16.00 horas.
OS MENINOS À RODA DA MAMÃ. Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson.

COLISEU DOS RECREIOS
R. das Portas de Santo Antão - Telef. 3461997
Todos os dias às 21.30; 5ª às 16.00 horas; Natal e Ano Novo às 14.30, 17.00 e 21.30 horas.
CIRCO DE NATAL
CIRCO CHEN
Campo Pequeno
O MUNDO DAS MARAVILHAS

CIRCO DE NATAL
Ringling-Circus - Praça de Espanha às 15.30 e 21.30 horas.

FEIRA POPULAR
Irmãos Cardinali, apresentam o circo Gigante das 3 pistas.

EXPOSIÇÕES

LISBOA

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990,, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel. "Circum-Navegação" de Rolando Pinheiro. Patchwork: "Colchas de Zélia Barata".
PALÁCIO NACIONAL DOS COCHES: até 17 de Janeiro, a exposição "Falcoaria Real".
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Dezembro, a exposição "Portugal na Abertura no Mundo".
BIBLIOTECA NACIONAL: a exposição "Portugal no Século XVIII: de D. João V à Revolução Francesa
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): Pintura marroquinacontemporânea.
PALÁCIO FOZ: por ocasião dos 150 anos de Fotografia no Mundo e 25 de Agência em Portugal, a Lusa apresenta uma exposição comemorativa.
PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): integrada nas comemorações do 125º aniversário do Diário de Notícias, uma exposição subordinada ao tema "A Vida dos Imagens", reunindo um importante conjunto de documentos

Menez, gouache / 1983

fotográficos recuperados nos arquivos do "DN".
GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): exposição «La Fenêtre de Ma Tête», de Costa Pinheiro.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): "Colagens", da artista alemã Hannah Hock.
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 5 de Janeiro, pintura dos finalistas da Escola Superior de Belas Artes do Porto "ESBAP 89".
ALFAMA-GALERIA DE ARTE (R. das Flores, 109): Pintura e Escultura Espanhola Contemporânea.
GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 14 de Janeiro, "Ideias Soltas", pintura de Rui de Azevedo.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 7 de Janeiro, uma exposição de peças únicas em cristal superior da designer Niza de Melo Falcão.
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): até 31 de Dezembro, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de fotografias de Jorge Jacinto intitulada "O Mundo dos Espectáculos-II Parte".
CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195-D): uma Exposição Antológica de Cruzeiro Seixas, "Prémio Artista do Ano 1989".
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Dezembro, exposição de equipamento mobiliário de Siza Vieira, a apresentar o seu primeiro projecto em Lisboa.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 12 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, Pintura de Eduardo Batarda.
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 29 de Dezembro, pintura e escultura de Eduardo Lima Teixeira, Eduardo Santos Neves, Virgílio Domingues e Fátima Cruz Neves.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 13 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, colectiva de Pintura com obras de Alfredo Luz, Artur Bual, Cruzeiro Seixas, FernandoAnçã, Helena San-Payo, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral e Silva Palmeira.
EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 22 de Janeiro, de segunda a sexta das 10,30 às 13 e das 15,30 às 19-sábados das 10,30 às 13 e das 16 às 19 horas, Pintura de Margarida Vigoço.
GALERIA MULTIFACE (C. Comercial Gemini, loja 65-R. Sousa Lopes): até 15 de Janeiro, Pintura de Bual.
PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª da Palma de Baixo, 6): até 31 de Dezembro, a exposição de Fotografia "Reflexões sobre o Corpo da Mulher" de Gustavo Almeida Ribeiro.
GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 6 de Janeiro, Cerâmica de Miguel Figueiredo.
GALERIA NÁRTICE (R. Augusto Rosa, 18): até 18 de Janeiro, Pintura de Inácio Matsinhe.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 5 de Janeiro, uma colectiva de Pinturade Augusto Barros, Guilherme Parente, Maria José Camões e Rico Sequeira.
HOTEL ALFA LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro): até 15 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, Pintura de Sérgio Ribeiro.
AAPACO (Ex-Atelier 15-R. Freitas Gazul, 24D): a "Colectiva Fim de Ano", de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19 horas.
ALFA MIXTA-ESPAÇO D'ARTE (R. Escolas Gerais, 34): até 13 de Janeiro, Pintura de José Mouga.
GALERIA MÓDULO (Cª dos Mestrs, 34-A): até 4 de Janeiro, Pintura e Desenho de Pedro Saraiva.
RATTON-CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-C): Exposição de obras de Graça Morais, Jorge Martins, Luisa Correia Pereira, Mafalda Reis Moore e Júlio Pomar.
GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32 r/C): até 13 de Janeiro, «Paisagens» de OliverMasi.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20 horas, desenhos de Maria Soares
GALERIA MOIRA (R. Nova da Piedade, 33): até 19 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 19,30 (excepto feriados),escultura em grés de Jorge Mealha.

AGENDA

SNOOPY POR SCHULZ

HOJE

RTP-1

16.40 - HOSPITAL CENTRAL
17.25 - BRINCA BRINCANDO
Persil, O País dos Sapatos, O Urso Bolke, Os Amigos de Ovide, As Aventuras de Puchi
18.35 - RUA SÉSAMO
19.00 - JOGO DE CARTAS
Concurso
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.08 - DIREITO DE ANTENA
20.10- DESCOBRIR OS DESCOBRIMENTOS
20.15 - BOLETIM AGRÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
20.20 - VALE TUDO
21.25 - CLUBE DOS SUBSCRITORES
21.55 - DELAS PARA ELES
Há muitas formas de cantar o amor. É isso que nos vão mostrar algumas das nossas intérpretes femininas. São 12: Maria Viana, Né Ladeiras, Luz Sá da Bandeira, Eugénia Mello e Castro, Rita Ribeiro, Lena d'Água, Pilar, Theresa Maiuko, Elvira Ferreira, Midus, Dora e Alexandra. Um tema inédito, com música de Dina e letra de Ana Zanatti, encerra a actuação. A coreografia é de Liliane Viegas.
22.55 - CRÓNICA DO CRIME
15º episódio: Holman é chamado a prestar testemunho em tribunal, onde continua a debitar uma série de mentiras àcerca do envolvimento de Mike Torello em todo o processo.
Depois do assassínio do pai, o advogado David Abrams sente-se incapaz de arcar com as responsabilidades previamente assumidas em relação à defesa de Torello, facto que o tenente compreende perfeitamente, mas que não deixa de afectar o seu depoimento.
23.55 - 24 HORAS
00.20 - REMATE

No 1º canal às 21.55, «Delas para Eles»

Às 16.55, «Os Novos Caça-Fantasmas» no 2º canal

RTP-2

16.55 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
5º episódio: um estranho duende perde-se dos companheiros ao fazer uma exploração sob a ponte de Brooklyn. Enquanto ele se diverte, os amigos começam a desmantelar todos os automóveis, preocupados com a sua falta. Os caça-fantasmas são chamados a intervir.
17.20 - TRINTA MINUTOS COM...
18.00 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
4º episódio da série extraída do livro homónino do escritor brasileiro José Mauro de Vasconcelos - uma das melhores histórias infantis do mundo, escrita na língua portuguesa. Agora na TV, o livro retoma e expande a sua dimensão de magia, de sonho, de veracidade e encanto.
18.30 - MUSIC BOX
Via Rápida
19.20 - CLÁSSICOS DA TV
O Homem da Carabina

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Tel: 892945-884650

20.20 - CINE MAGAZINE
20.50 - OBRAS PRIMAS DA PINTURA
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.35 - CINEMADOIS
«Police»: realizado em 1985 por Maurice Pialat, este filme pode definir-se como um policial que, para além da trama de mistério em torno das actividades de uma rede de traficantes de droga, procura traçar com nitidez a fina linha de demarcação que separa o universo dos corruptos do habitado pelos que encarnam as forças da Lei. No papel de um polícia de temperamento violento, dividido entre o dever e a paixão, Gérard deperdieu compõe uma figura fortíssima e dá excelente réplica a uma das «meninas-bonitas» do cinema francês, Sophie Marceau.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - ÀS DEZ, COM RUA SÉSAMO
12.05- FERA RADICAL
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - COLT EM ACÇÃO
14.15 - PALAVRAS CRUZADAS
15.15 - UM OLHAR SOBRE A NATUREZA
15.45 - PONTO POR PONTO
16.40 - HOSPITAL CENTRAL
17.25 - BRINCA BRINCANDO
18.20 - RUA SÉSAMO
19.00 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - A BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
20.20 - DESCOBRIR OS DESCOBRIMENTOS
20.25 - BOLETIM AGRÁRIO
20.30 - VALE TUDO
21.30 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
21.45 - LOTAÇÃO ESGOTADA
Indiana Jones e o Tempo Perdido

RTP-2

15.01 - FILHOS E FILHAS
15.25 - AGORA, ESCOLHA!
16.55 - OS CAMPBELLS
17.20 - TRINTA MINUTOS COM ...
17.50 - O MEU PÉ DELARANJA LIMA
18.30 - DESCOBERTAS SUBAQUÁTICAS
19.30 - CLÁSSICOS DA TV
20.20 - LUSITÂNIA EXPRESSO
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - DONA BEIJA
23.05 - O SOM DA SURPRESA

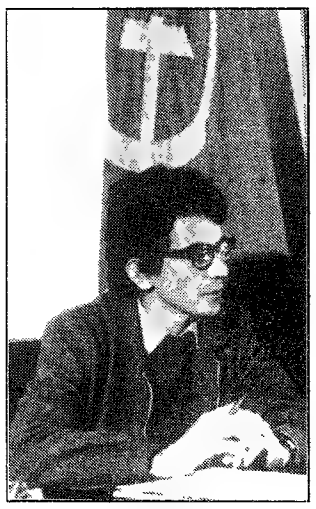
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 CRÓNICA DO CRIME
RTP 2 CINEMADOIS
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

Móveis
OLIVEIRA & LEAL, LDA
Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de maples veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida).
Móveis - sala e quarto (por medida).
Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.
Não compre sem nos consultar.
Entregas em qualquer ponto do país.
DESEJA BOAS-FESTAS A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS
Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200 ² exposição)

*«O ciclo do **cavaquismo**, tal qual é, fechou e não tem regresso.»*

Paulo Portas, «O Independente», 22.12.89

A PERGUNTA DO DIA



Vítor Dias
membro do Comité Central do PCP

A perda de votos do PCP verificada nestas eleições é explicada por alguns sectores como resultado da falta de renovação do partido. Concorda?

«Detesto debitar sentenças sem explicar os seus fundamentos. Detesto abordar questões complexas com superficialidades embrulhadas em atraentes adjectivos e substantivos. Com esta ressalva, declaro então que não concordo com tais «sectores» e que concordo com a primeira abordagem que o meu partido acaba de fazer da natureza, dos factores condicionantes e do significado dos resultados, os quais, embora comportando aspectos insatisfatórios e indesejáveis, são globalmente positivos. Em qualquer caso, um mínimo de seriedade, de rigor e de espírito inovador na consideração dos fenómenos eleitorais desaconselha a preferência por uma única explicação, ainda por cima desprovida de bases.

De facto, renovação do PCP - tem havido e muita, num caminho que nunca se pode dar como inteiramente percorrido. São é muitas as deturpações sectárias para a esconder e negar. Como são muitas as tentativas para, sob uma falsa etiqueta de «renovação», repropor novos e velhos simplismos, dogmatismos e esquematismos.»

Quarta-feira no
Diário de Lisboa
Anos 80
em suplemento DL

«A Primavera política»
por Raúl Rêgo

O Chile depois de Pinochet

ENTREVISTA

Herman José é agora o senhor Royal. Tem um casino vai jogar connosco a partir de 22 de Janeiro. «Casino Royal» marca a sua reconciliação com o tal «conselho de ingerência»

«Não entro na facilidade»

D.L. - O Herman tinha dito que não voltava à RTP com este conselho de gerência. Afinal...

H.J. - Olhe que este conselho de gerência não é o mesmo conselho de gerência...

D.L. - Mudaram duas pessoas...

H.J. - Não foi pouco.

D.L. - Quer dizer que mudou mais do que isso?

H.J. - Não estarei em posição de estar a fazer comentários. Mas eu acho que numa equipa de futebol, que são onze, quando mudam um ou dois jogadores a equipa pode ficar diferente. Mudar dois em cinco é muito. Portanto, não pode dizer que é o mesmo conselho de gerência.

D.L - E também quer dizer...

H.J. - Não, isto é só para fazer jogos florais verbais. Não quer dizer que não tivesse voltado com o mesmíssimo conselho de gerência. Digamos que o diálogo que se encetou, o consenso que começou a haver e a cordialidade com que passei a ser tratado mereciam largamente que mudasse de opinião.

D.L. - As condições mudaram?

H.J. - Completamente. O que nos distingue dos animais irracionais é essa capacidade de ponderar e mudar de atitude, se acharmos que estamos errados. Tive provas de grande abertura nos últimos tempos. Tive um quarto de hora no Natal dos Hospitais, em directo, com a mulher do primeiro-ministro e podia, enfim, ter feito o que me apetecesse.

D.L. - E fez?

H.J. - Fiz. Portanto, é mesmo para esclarecer que se calhar ambas as partes recuaram. Eu mudei com certeza a minha posição em relação à televisão. Se calhar as pessoas envolvidas também mudaram em relação a mim. Eu sou mais que um miúdo irresponsável que quer publicidade e quer aparecer na televisão. Sou um bocadinho adulto para ponderar certas coisas.

D.L. - E «Casino Royal» em relação a «Hermanias» também é uma mudança muito grande?

H.J. - O «Casino Royal» é uma sequência lógica dos outros programas. Não quer dizer que seja uma consequência para melhor. É diferente. Mas eu prefiro que as pessoas digam: «Ah! Este é muito pior que os outros!» Do que digam: «Ah! Lá está o chato a fazer as mesmas coisas outra vez!». Tenho uma necessidade de ir mudando sem que depois o diferente seja pior. Portanto, não estou tão preocupado como isso. Não quero é entrar na facilidade.

D.L. - Fisicamente o Herman mudou. Isso quer dizer que o seu humor também mudou?

H.J. - Sim. Porque eu estava a ficar uma pessoa doente, sabe! Os cento e tal quilos que eu transportava comigo estavam-me a tirar a alegria, a agilidade e a vontade de trabalhar. Uma pessoa que transporta vinte ou trinta quilos a mais do que deve não pode ser feliz.

D.L. - E o Herman agora é feliz?

H.J. - Ah! Estou muito mais perto. Voltei à minha forma de 83, do «Tal Canal» e isso dá-me uma grande alegria!

D.L. - Estar a fazer um programa mexe consigo?

H.J. - Completamente. Não há nada mais devastador...

D.L. - Está arrasado?

H.J. - Há um exemplo que eu dou. É o do maratonista que está nos últimos dois ou três quilómetros. Eu estou quase na meta, mas ainda me faltam uns quilómetros...

D.L. - Está confiante que isto vai resultar?

H.J. - Não estou confiante que isto vá resultar. Tenho a certeza absoluta que é um honestíssimo programa, mas não estou nada confiante que vá resultar.

D.L. - O que é que vai ser afinal «Casino Royal»?

H.J. - É um programa para divertir, com um enredo completamente disparatado, com cenários e acontecimentos dos anos 40, mas com muitos anacronismos. Com música muito variada (dos anos 40 sempre) e com todo o tipo de artistas. Da Maria de Lurdes Resende à Lena de Água. É capaz de ser um bom programa familiar. E é com este intuito que eu o estou a fabricar.

A.J.T.

meteorologia

. Se a palavra Natal cheira, se cheira a infância, se neste contexto não há outra infância que a particular única, de cada um, se a minha infância foi atravessada pela neve, este substantivo colectivo de branco, se, se, se... é porque não sou capaz de dizê-lo melhor. Ficam então os cheiros, os perfumes, os aromas: do açúcar queimado, da baunilha moída, da farinha especial, das toalhas engomadas tiradas das gavetas, de gavetas eivadas em eflúvios de alfazema; das maçãs amargas de Inverno (*), dos grãos da dormideira esmagados, das cascas das raras laranjas ou tangerinas, mas igualmente do cheiro dos cabelos das senhoras todas da casa, da mãe, da tia, da Rosa criada, alinhados pelos ferros quentes - que queimavam papel com o típico cheiro para ensaiar o grau de quentura da ferramenta - já desaparecida da circulação.

Porém, de toda a memória do cheiro, ainda mais relevo duradouro fornece a madeira. A madeira húmida no seu apodrecimento progressivo, a lenha no fogo, abrindo-se ao lume com estalidos ? - consumindo-se a seguir lentamente com o tempo. Até os lençóis estreados cheiravam em breve a essa madeira queimada e assim, o perfume natural penetrava até nos sonhos, e os sonhos, como se sabe, são os pensamentos encobertos que fenecem pela manhã.

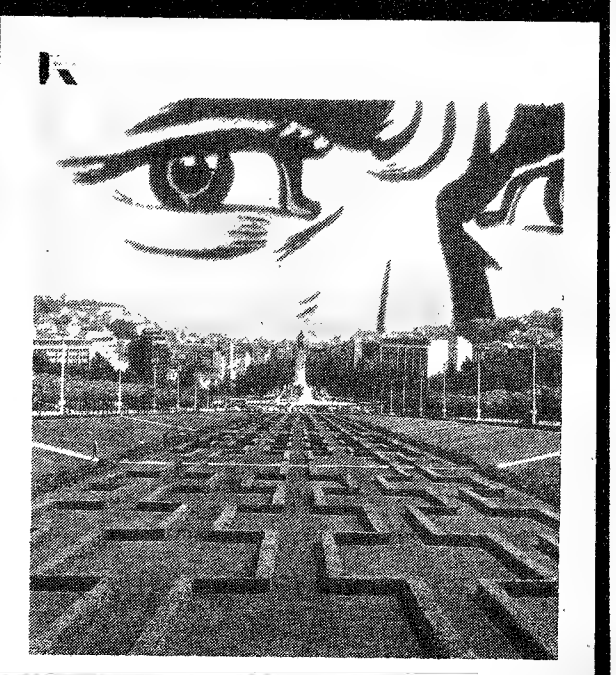
Perfumes são alegrias e melancolias, sem rumo. São núvens, nunca as mesmas. São música sem partitura.

(*) É mais ou menos conhecido que Schiller gostava de escrever acompanhado de maçãs alemãs podres ou que amadureciam no seu escritório. No último Nobel, Camilo José Cela contou como lhe inspira o cheiro da casca de laranja esmagada entre os dedos. E Baudelaire, verdadeiro viciado «de fumos, e vapores exalados» . foi um perfumista vocacionado.

Quase não ouso confessar neste terror antitabagista: o cheiro do tabaco do cachimbo, lentamente consumido, ajuda-me agora a escrever...

Jorge Listopad

PENSAR LISBOA
J. P. Martins Barata



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

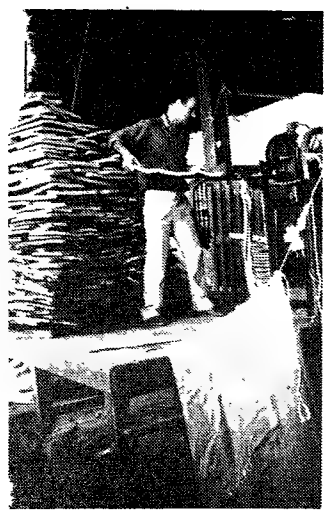
queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Preço de capa: 800$00
Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef.: _____

Edição
Livros Horizonte
Tel 36 69 17/36 85 05

Distribuição
DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02
MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

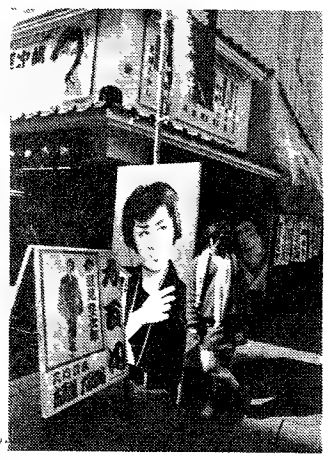
A.M.A. ®
Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

SUPLEMENTO DE
ECONOMIA
Diário de Lisboa



Indústria florestal em quebra
Pág. 2

Japão quer ser potência importadora
Pág. 2



Economia alemã respira saúde
Pág. 6

Um pé na universidade outro nas empresas

A velha «Escola do Quelhas» rejuvenesceu e do Instituto Superior de Economia e Gestão saem jovens qualificados para substituir juristas e engenheiros

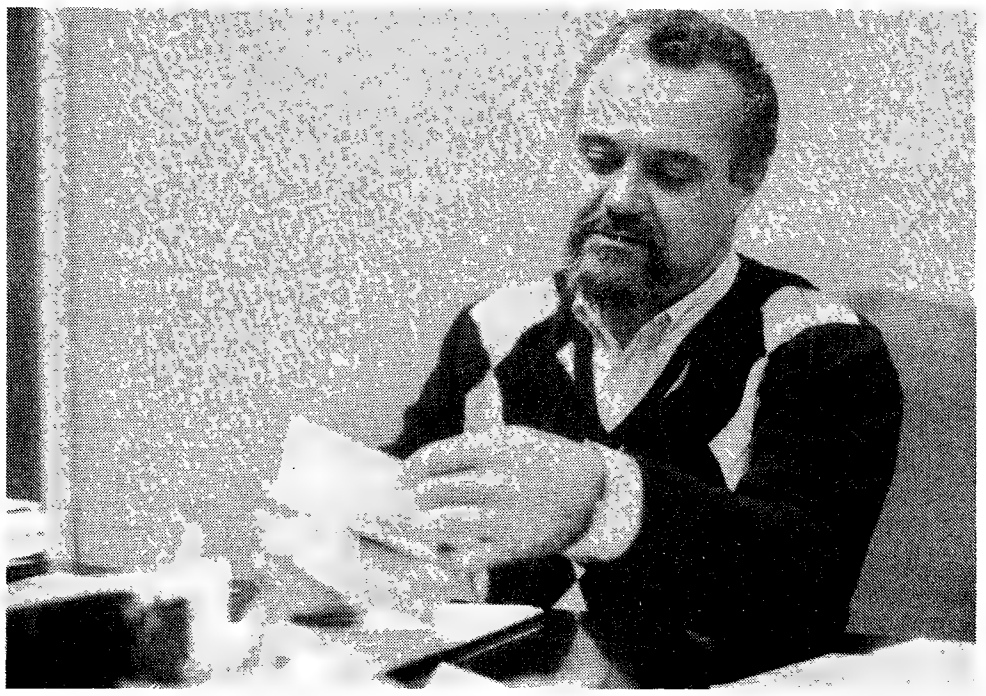
Novos economistas substituem juristas e engenheiros na vida empresarial.

São os novos gestores de empresas saídos do curso de Gestão do Instituto Superior de Economia e Gestão de Lisboa, ISEG. Altamente qualificados para competir no sector, são cada vez mais procurados por bancos, grandes empresas e organismos públicos. «*Os nossos cursos têm boa cotação no mercado, a nossa universidade é prestigiada e no sector não há desemprego*», disse ao «DL» António Romão, presidente do Conselho Directivo daquele instituto. É uma velha escola que data de 1759, na altura chamada Aula do Comércio.

Na longa caminhada de «*Económicas*», desde essa data até hoje, procurou-se nunca esquecer que a formação económica depende de uma estratégia que inclui três vertentes: o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade. O surgimento da figur do gestor na sociedade portuguesa é, porém, um fenómeno recente. O ISEG tem respondido a esse desafio moderno mantendo uma interdisciplinaridade entre os cursos de Economia e Gestão enquanto matérias específicas.

Um ensino de qualidade não se compadece com instalações obsoletas. O ISEG vive hoje esse problema, aguardando um projecto da Reitoria para a construção, na Ajuda, de um complexo universitário que incluirá Economia e Gestão.

Enquanto espera, afirma António Romão, vão iniciar-se as obras no ex-Instituto Industrial de Lisboa, na Rua Buenos Aires, onde está prevista a construção de 20 salas de aulas.



Rui Vasco

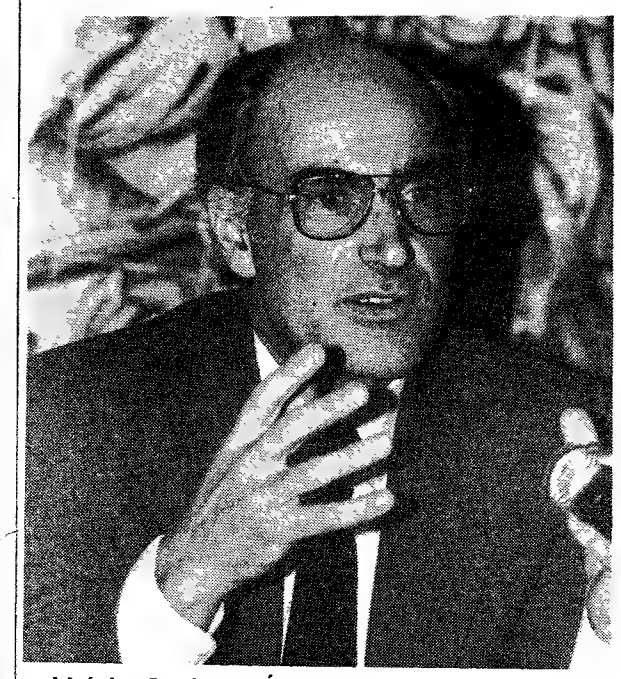
António Romão: «Temos um projecto de futuro assente na valorização do corpo docente»

De momento, sublinha o presidente do Conselho Directivo do ISEG, «*as aulas estão bloqueadas de manhã à noite*».

Centrais

Turismo

Operadores portugueses têm de ser agressivos



Licínio Cunha: «É necessário diversificar»

Os operadores turísticos portugueses devem ser mais agressivos, de forma a fazerem frente aos novos e potenciais mercados, que se abrem em todo o mundo, com especial destaque para o Leste Europeu. Licínio Cunha, secretário de Estado, remete para os empresários a resolução de grande parte dos problemas que enfrentam e acrescenta que o Estado, por seu lado, tem feito e continuará a fazer o que lhe compete, na promoção do Portugal turístico.

As verbas governamentais, para este sector, têm sido contestadas por empresários, mas o responsável do turismo refuta acusações e adianta números mais elevados. Destaque, igualmente, para o apoio comunitário à promoção turística.

Enquanto isso, há quem denuncie uma oferta excessiva, desregrada e sem qualidade, que dá origem a uma campanha de propaganda negativa.

Centrais

Sector têxtil

Crise gera unidade

O sector da indústria têxtil, em Portugal, enfrenta uma crise que, a não ser solucionada não passará da crónica de uma morte anunciada. A adesão à Comunidade Económica Europeia e a criação do Mercado Único, por um lado, e a concorrência de países terceiros, entre os quais os Estados Unidos e os novos gigantes aisáticos, por outro, podem vir a ser, a curto prazo, o factor de desestabilização máxima.

A concertação social parece ser, neste campo e em Portugal, uma realidade: empresários, sindicatos e Governo convergem na procura de soluções. Modernizar e encontrar alternativas são as vias apontadas.

Haverá custos a pagar — e altos — caso não sejam encontradas essas vias alternativas em que empreendedores e trabalhadores se devem empenhar. Sempre numa perspectiva de avanço, nunca à custa da componente social. Novas fábricas, outras produções, melhores condições de trabalho e salariais, novos mercados. E, nos areópagos internacionais, a unidade indispensável para a defesa dos interesses portugueses, face às futuras e breves negociações do GATT.

As normas rígidas que têm regido o sector têxtil não se compadecem de boas vontades. A recente reunião especializada do Conselho Permanente da Concertação Social apontou vias a seguir. Em Janeiro os principais interessados no sector irão debater e apronfundar o caminho a seguir, para defesa dos seus interesses e, por prolongamento, dos interesses nacionais.

Rosado Fernandes, que presidiu à recente reunião da secção especialidaza do CNCS, fez questão de salientar ter sido patente a coincidência de posições de todos os parceiros sociais. Quanto a Manuel de Freitas, coordenador da Federação do sector, diz ser preciso encontrar o consenso para que Portugal apareça como um «lobby» perante os organismos da Comunidade.

Pág. 7

ECONOMIA

BREVES

Credifone no Fonsecas e Burnay

O Banco Fonsecas e Burnay vai passar a vender em todos os seus balcões os cartões Credifone, destinados a ser utilizados nas chamadas telefónicas, nacionais e internacionais, já instaladas em Portugal. Com o acordo entre o referido Banco e as Telecomunicações dos CTT, elevam-se a 800 os pontos de venda do Credifone, prevendo-se que dentro em breve a rede de venda seja alargada.

As cabinas que aceitam este cartão de crédito passaram, só na área dos CTT, de 250 em 1988 para mil em 1989, prevendo-se um aumento de 50 por cento durante o próximo ano. A preferência está a ser dada aos grandes centros urbanos.

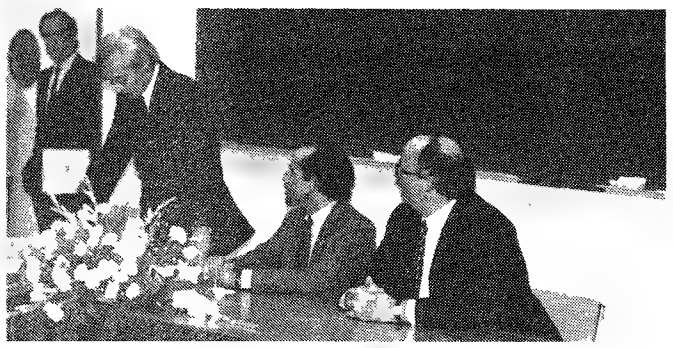
«Fixing» suspenso

Hoje, terça-feira, não houve sessão oficial do mercado de câmbios *(fixing)*, devido ao encerramento dos principais mercados de câmbios internacionais.

O mesmo acontecerá no próximo dia 2 de Janeiro, pelos mesmos motivos, pelo que as instituições de crédito irão ter em conta tal facto para determinação das datas do valor das operações cambiais que efectuarem durante este período.

Atribuída bolsa Inapa

A bolsa de estudos da Inapa, de 900 contos, distinguiu neste ano lectivo Pedro Francisco Cunha Coimbra, licenciado em Engenharia Mecânica pelo IST e que frequenta actualmente o mestrado de Gestão na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. A atribuição da bolsa foi efectuada no decorrer da festa de distribuição de cartas de curso dos finalistas de Economia de 1989. O director da Faculdade, Jaime Reis, realçou o significado de ambos os actos.



O prof. Jaime Reis fala aos finalistas

Indústria florestal investe embora procura desça

Os sectores da cortiça e da resina acumulam elevados stocks de produtos acabados

Deverá aumentar 45 por cento em relação a 1989 o investimento das indútrias florestais portuguesas em 1990. Mas, embora uma evolução positiva neste sector no terceiro trimestre deste ano, a verdade é que se verifica uma quebra da procura global de produtos, situação que os empresários pensam que poderá melhorar.

Estes factos ressaltam do inquérito promovido pelo Ministério da Agricultura, que revela que o recurso ao «leasing» deverá ter em 1990 um decréscimo de 54 por cento em relação a 1989, correspondendo apenas a 0,3 por cento do investimento total.

O mesmo inquérito revela que no terceiro trimestre deste ano a situação no sector foi favorável, tendo atingido os 89 por cento a utilização da capacidade produtiva, portanto um índice idêntico ao dos trimestres anteriores.

Contudo, verifica-se um aumento dos stocks de produtos acabados, facto que resulta de um decréscimo da procura global. Mas os industriais mostram-se confiantes de que esta situação tende a melhorar, em particular ao nível da exportação. Desta forma, dizem, o número de postos de trabalho no sector poderá aumentar ligeiramente.

Cortiça: uma matéria-prima a subir de preço

Cortiça sofre

A indústria da cortiça, inserida no sector em análise, passa por um momento de certo desequilíbrio nos seus principais indicadores, o qual se faz sentir essencialmente no âmbito da oferta e da procura, com um ligeiro recuo da última, o que origina aumento dos stocks.

Com um indicador de confiança crescentemente negativo, os empresários, citados em inquérito do Ministério da Agrilcura, referem que a acumulação de stocks «*assume proporções preocupantes*», particulamente tendo em conta que as tendências dos preços de venda se mantêm em alta.

Aliás, esta situação resulta, em parte, de os preços das matérias-primas estarem a ser sujeitos a elevações pronunciadas.

Portanto, é natural que a produção tenha sentido um ligeiro decréscimo, embora com tendência para uma também ligeira recuperação. Prevê-se um decréscimo dos postos de trabalho, embora a esperança de que haja uma evolução mais positiva dos mercados interno e externo.

Resina em crise

Já no que se refere ao sector de produtos resinosos os principais problemas são dois: baixa da procura interna e externa e redução dos preços a nível nacional e internacional.

É assim que o Ministério da Agricultura diz que há uma acumulação excessiva de stocks de produtos acabados, situação que é agravada por um aumento de utilização da capacidade produtiva, que, contudo, se situou apenas nos 74 por cento.

As previsões apontam para uma estabilização da produção e uma diminuição das exportações e dos postos de trabalho.

Japão quer ser superpotência no domínio das importações

Incentivos fiscais a quem comprar produtos estrangeiros e redução de taxas aduaneiras fazem parte do projecto a aplicar no próximo ano

O governo japonês adoptou novas medidas para aumentar as importações, decidindo para já promover incentivos fiscais para a compra de produtos estrangeiros.

Este programa, a desenvolver durante três anos, será posto em prática em 1990, logo que seja aprovado pelo Parlamento. Para além do referido incentivo fiscal, prevê medidas financeiras favoráveis às empresas que aumentem as suas importações.

O Ministério da Indústria e do Comércio Internacional japonês estima que graças a este programa o seu país pode aumentar em 12 biliões de dólares as suas importações nos próximos três anos.

Derrubar barreiras

Entretanto, o Japão continua a desmantelar as suas barreiras aduaneiras. O Ministério das Finanças acaba de propor a redução substancial, com vista à supressão total, de taxas penalizadoras que incidem sobre mil produtos importados.

Uma vez esta proposta aceite — o que se deverá verificar em breve — 40 por cento das importações japonesas de produtos manufacturados (70 por cento em valor) ficarão livres de direitos ou apenas simbolicamente taxados. E isto já a partir de 1 de Abril de 1990.

Esta liberalização diz respeito a aparelhos fotográficos, 585 espécies diferentes de máquinas utilitárias (com destaque para os electrodomésticos), televisores, helicópteros, satélites... Quatro medicamentos, entre os quais a penicilina, incluem-se na lista. Neste caso os direitos aduaneiros, que actualmente variam entre os 4,6 e os 5,1 por cento, são uniformizados nos 3 por cento.

O Governo japonês escolheu principalmente produtos cuja entrada no mercado não seja prejudicial para as pequenas e médias empresas do país. É assim que as lentes ópticas, relógios e outras especialidades da indústria ligeira japonesa escapam no projecto.

Consumidores japoneses vão comprar estrangeiro

Esta decisão custará cerca de 40 bilhões de ienes ao fisco nipónico. É a primeira concessão de peso feita pelos japoneses no quadro da nova ronda de negociações bilaterais com os Estados Unidos.

Equilíbrio necessário

Prosseguindo a política de abertura do mercado japonês iniciada em 1986, com uma primeira lista de 1800 isenções, o projecto em curso deverá relançar as importações japonesas e ajudar a reequilibrar o comércio exterior do Japão, que é fortemente excedentário.

Este gesto de boa vontade surge igualmente num momento em que o governo nipónico vê os seus excedentes comerciais a retomar um rumo ascendente.

«Fraqueza» do iene face ao dólar, dinamismo comercial e forte procura internacional de produtos recentemente desenvolvidos pela indústria japonesa, são factores que pesam no êxito externo da economia do Japão.

Mas do máximo de 94,1 biliões de dólares de excedente comercial em 1986, já desceu para os 77,3 biliões em 1988 e no final de 1989 deverá situar-se nos 54 biliões de dólares.

Contudo, as previsões já apontam para uma nova subida em 1990, estimando alguns especialistas que o excedente deverá ultrapassar o recorde de 1986.

Esta situação, como reconhece a Agência de Planificação Económica, colocará o Japão numa situação difícil face aos seus parceiros económicos.

Exclusivo «DL»/«Le Monde»

Cajamadrid associa-se à Sofin

O Banco espanhol Cajamadrid vai adquirir 25 por cento da sociedade financeira de corretagem Sofin, entrando, deste modo, no mercado de capitais português, onde já operam as principais entidades bancárias do país vizinho.

Já estão instalados em Portugal os Bancos Exterior de Espanha (com uma dependência bancária), o Hispano-Americano e o de Bilbao e Viscaia (com sociedades de investimento), bem como o Espanhol de Crédito (com capital no Banco Totta e Açores). Por outro lado, a Caixa da Galiza tem um escritório de representação no Porto, o Banco das Astúrias quer seguir idêntico caminho, o Banco do Progresso tem um projecto de participação numa sociedade de corretagem e o Banco Popular estuda a aquisição de cerca de três por cento do Banco Comercial Português. Finalmente, o Banco de Santander possui mais de 15 por cento do Banco do Comércio e Indústria, posição que quer ampliar, enquanto que a sociedade de corretagem Beta anunciou uma associação com a Socifa.

ECONOMIA

Império Águas do Luso pode ser destronado

Câmara da Mealhada reclama em tribunal direito sobre exploração da nascente

O império das Águas do Luso pode cair de um momento para o outro se a Câmara da Mealhada ganhar em tribunal a acção que vai interpor contra a Sociedade da Água do Luso, SAL.

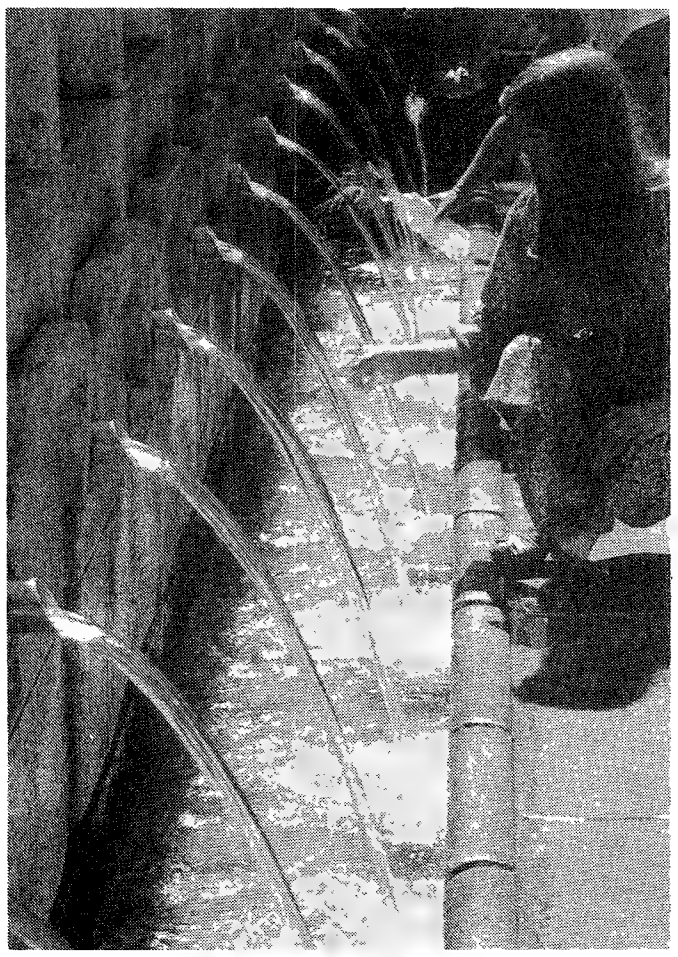
Emídio Santos, presidente daquela edilidade, considera, em declarações à Lusa, que a exploração das águas pela SAL é ilegal desde 1954 e defende que a nascente do Luso é património da autarquia. Este direito é reclamado com base num parecer jurídico da autoria do professor Afonso Queiró, da Faculdade de Direito de Coimbra.

A SAL tem sido palco, nas últimas semanas, de uma grande agitação interna, estando na base disso um diferendo entre dois projectos antagónicos. De um lado está a Centralcer e a Fundação Bissaya Barreto, accionistas maioritários, e do outro um grupo de accionistas minoritários, entre os quais José Navarro, destituído na semana passada, pela Centralcer, do cargo de presidente do conselho de administração da SAL.

Os primeiros defendem a racionalização nas diversas áreas da empresa, enquanto os segundos pretendem que a SAL continue com a sua política social de ligação às colectividades e autarquias, bem como se assuma como o principal empregador do concelho.

Num momento em que a Assembleia Geral da SAL aprova uma proposta de emissão de obrigações até 500 mil contos e em que os custos da dívida da empresa podem atingir os 650 mil contos, o grupo minoritário considera aquela medida *«um cheque em branco passado aos eventuais compradores de acções»*.

Os accionistas maioritários rejeitaram, entretanto, uma proposta no sentido de que o aumento do capital fosse subscrito, em parte, por funcionários, reformados da empresa e residentes na freguesia. A Centralcer é apontada como uma das primeiras empresas a privatizar em 1990 e, segundo admitem fontes ligadas à empresa, existe a possibilidade de vir a alienar as acções que possui na SAL antes da privatização.



Perturbada a limpidez das águas

Toyota e Volkswagen afirmam-se saudáveis

Os dois construtores anunciam aumentos na produção de veículos

Em contraponto à crise da indústria automóvel norte-americana, a Toyota e a Volkswagen apresentam uma imagem de saúde, a primeira anunciando que vai aumentar a sua produção no estrangeiro, a segunda afirmando que 1989 foi o melhor ano da sua história.

O principal construtor japonês de automóveis prevê que o aumento da sua produção no estrangeiro será aumentada em 1990 em 32 por cento, depois de no corrente ano ter tido uma subida de 102 por cento. Significa isto a construção de 650 mil veículos contra 490 mil em 1989.

Nem tudo são rosas, pois que a Toyota teve uma quebra nas suas exportações em 1989 (1,67 milhões de veículos), esperando, contudo, estabilizá-las no próximo ano nos 1,68 milhões de viaturas.

Por seu turno, a Volkswagen estima que os resultados líquidos consolidados vão ser este ano superiores a 780 milhões de marcos (cerca de 68,6 milhões de contos). Nos primeiros nove meses de 1989 este indicador já havia ultrapassado em 45 por cento o registado no período homólogo de 1988.

As vendas do corrente ano deverão aumentar três por cento em volume e atingir os três milhões de veículos. Na Europa, as vendas de viaturas aumentaram pelo quinto ano consecutivo, atingindo este ano os 2,14 milhões de unidades.

AIP reforça cooperação com duas congéneres

Objectivo: enfrentar os desafios comunitários

A Associação Industrial Portuguesa (AIP) reforça os seus laços de cooperação internacional, com o objectivo principal de criar mecanismos conjuntos para fazer face aos problemas comunitários. Os dois protocolos mais recentes foram assinados com o Reino Unido e com a Holanda, em sessões que decorreram nas instalações da Junqueira.

Na passada sexta-feira, Luís Morales, vice-presidente executivo da AIP, pela parte portuguesa, e Peter Dawson, presidente da Câmara de Comércio Reino Unido/Portugal, assinaram o protocolo que reforça a cooperação empresarial entre os dois países.

Ao abrigo do novo documento, para além de algumas acções formais correntes, as duas entidades comprometem-se a apoiar directamente os seus associados mediante um sistema preferencial de intensificação de oportunidades de negócios, bem como a promover iniciativas de cooperação industrial e tecnológica, com destaque para programas comunitários.

O objectivo é impulsionar investimentos recíprocos, cooperar no desenvolvimento de acções nos organismos internacionais onde estejam inseridas e, sempre que requerido, intervirem e representarem os seus interesses junto das autoridades competentes.

No princípio da passada semana a AIP assinou também um protocolo de cooperação, dessa vez com a Federação da Indústria da Holanda, o primeiro que este país formaliza com uma congénere e também o primeiro de âmbito bilateral.

Este acordo visa a cooperação nos planos económico e social, industrial, tecnológico e comercial entre empresas dos dois países e os signatários comprometem-se a proceder a trocas regulares de informações, à realização de diligências junto dos respectivos governos para solucionar problemas das empresas quanto a programas comunitários.

Outro facto marcou a semana passada, na vida da AIP, quando o Presidente da República visitou, oficialmente e pela primeira vez, o Pavilhão de Congressos, na Praça das Indústrias, que foi inaugurado em Setembro passado e onde já decorreram, em três meses, 33 realizações, com a participação de cerca de 20 mil pessoas.

Rocha de Matos e C.J.A. van Lede assinam o protocolo luso-holandês

Cem milhões em BT's

O mercado financeiro português conta, a partir de amanhã, com uma emissão de 100 milhões de contos em Bilhetes de Tesouro.

Esta emissão, que vai ser sacada em 29 de Dezembro, implica a necessidade de financiamento do tesouro até ao fim do corrente ano, garantindo, porém, fontes do mercado financeiro que as mesmas estão «praticamente absorvidas».

Capital de risco investe em tecidos

Os sectores dos tecidos, têxteis e bordados absorveram a maior fatia do total dos investimentos das Sociedades de Capital de Risco que operam em Portugal. Nos primeiros nove meses do ano, as SCR investiram cerca de 270 mil contos, ou seja, 13,9 por cento do total de dois milhões de contos.

Os sectores agro-industrial e alimentar obtiveram o segundo lugar com 213 mil contos. Em terceiro lugar aparece o sector da celulose e do papel com 193 mil contos. Os sectores menos procurados foram os dos transportes e calçado.

Nova sede do B.P.

Obra respeita urbanismo da Praça de Espanha

A nova sede do Banco de Portugal vai ser inaugurada em 1996, data do seu 150.º aniversário, e ficará situada no lado nascente da Praça de Espanha, enquadrada num plano de remodelação da zona a cargo da Câmara Muncipal de Lisboa.

A obra foi esta semana adjudicada à Intergaup, Gabinete de Arquitectura, Urbanização e Planeamento, Lda., sendo o projecto chefiado pelo arquitecto Nuno Vieira da Fonseca. A firma Raposo Cordeiro Lda. foi o outro concorrente que chegou á última fase entre os cinco que foram escolhidos na primeira. Tinha como chefe do projecto o arquitecto Arsénio Luís Raposo Cordeiro.

O projecto da Intergaup, aprovado por unanimidade pelo conselho de administração do BP, vai ser, informa aquele Banco, «um projecto de grandiosidade e dignidade, um edifício tecnicamente evoluído e um elemento de valorização do património urbano e cultural da cidade de Lisboa».

O concurso para esta obra teve início em Outubro de 1988 e decorreu em duas fases. Apresentaram-se 18 equipas concorrentes. O júri era presidido por Tavares Moreira, governador do BP, e constituído pelos vogais efectivos Nuno Krus Abecasis, expresidente da Câmara de Lisboa, sir Leslie Martin, arquitecto convidado, Karl Otto Schmid, presidente da direcção da Union Internationale des Urbanistes, Nuno Teotónio Pereira, presidente da Associação dos Arquitectos Portugueses, (AAP) e Armando Lencastre, representante da Ordem dos Engenheiros, (OE).

Balança de transacções

OCDE prevê agravamento

Um relatório da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE), divulgado em Paris no final da semana passada, afirma que o défice da balança de transacções correntes, em Portugal, deverá acentuar-se e atingir cerca de dois mil milhões de dólares em 1991, o que corresponde a 3,5 por cento do PIB — Produto Interno Bruto.

Esse estudo, divulgado pela agência France Presse, acrescenta que o crescimento económico português deverá rondar os quatro a 4,5 por cento no próximo ano e os 3,75 pontos percentuais em 1991, perspectivas que, a confirmarem-se, apontam para uma ligeira desaceleração no crescimento económico, em comparação com o deste ano.

Este documento parece estar em contradição com interpretações recentes de Miguel Cadilhe que disse que o cenário macroeconómico, para 1990, é de expansão, com o PIB a registar um aumento de quatro por cento, em termos reais.

A OCDE afirma que o crescimento da procura interna total «deverá cair para os 4,5 por cento», com a previsão de que o investimento progrida a um ritmo de nove por cento.

A inflação, diz a OCDE, deverá registar um afrouxamento para cerca dos 10,5 por cento, em 1990, e dos nove por cento no ano seguinte. O ministro português das Finanças, que fez a sua leitura, fala no previsível «abrandamento das tensões inflacionistas».

Especialistas em gestão licenciados pela velha «Escola do Quelhas», o ISEG, substituem juristas e engenheiros

Novos economistas preparam-se para bem gerir as empresas

A situação inverte-se. Juristas e engenheiros, os tradicionais gestores de empresas, dão lugar a economistas e gestores saídos da velha «Escola do Quelhas», a mais antiga do país, popularizada como «Económicas», hoje denominada Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG).

Segundo declarações de António Romão, presidente do conselho directivo do ISEG, prestadas ao «DL», trata-se de uma escola preparada para os novos embates que tem de enfrentar na cada vez maior complexidade da vida moderna, face à sofisticação tecnológica das empresas.

Esta viragem nos quadros responsáveis da gestão empresarial portuguesa é, no entanto, um fenómeno que vem do início dos anos setenta. Aos licenciados em Direito e em Engenharia eram cada vez mais pedidos conhecimentos científicos na área económica. Aí começa a surgir a figura do economista, formado em Economia e Finanças e o gestor de empresas igualmente oriundo do mesmo instituto, designado desde 1930 por Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, nome alterado em 1972 para Instituor Superior de Economia.

Directores de empresas, directores-gerais, quadros superiors e técnicos da administração pública central, regional e local, das organizações internacionais e do sistema financeiro, são hoje cargos, em grande parte, ocupados por licenciados do ISEG.

«*O ISEG assumirá as suas responsabilidades em defesa de um projeto de futuro, assente na valorização do seu corpo docente, na valorização do ensino, no desenvolvimento da investigação e prestação de serviços, no alargamento dos contactos internacionais e na modernização de todas as estruturas de apoio às actividades fundamentais de uma instituição universitária*» — afirma António Romão.

Imagem de prestígio

Ao acrescentar a palavra **Gestão** ao ex-ISE, aquela Faculdade não fez mais do que abranger, na sua designação, as duas grandes áreas científicas que lhe eram próprias, Organização e Gestão de Empresas, curso que até 1972 era denominado por Finanças. Foi igualmente uma consequência da lei da Autonomia Universitária de Setembro de 1988 (n.º 108/88) a qual previa que cada universidade fizesse os seus estatutos.

Esta mudança, para António Romão, «*não implica*» uma alteração dos métodos e matérias de ensino, mas a continuação de «*uma imagem de prestígio e qualidade que o ISEG tem conseguido desde 1976, criando para isso mestrados, efectuando uma permanente actualização dos cursos e levando à prática o investimento em unidades de investigação*»

A relação entre a escola e o mercado de trabalho, neste sector, é excelente. Não há desemprego. Muitas empresas pedem até as listas dos finalistas do ISEG para futuros convites, algumas delas com a preocupação de escolherem os melhores.

Bancos e grandes empresas chegam ao ponto de efectuar sessões de esclarecimento naquele instituto para captar jovens gestores e economistas. Àquele instituto compete mostrar a disponibilidade para se adaptar a novas fases de inserção no sistema universitário e na sociedade portuguesa.

«Os nossos cursos têm uma boa cotação no mercado, mas um dos problemas é o facto dos docentes serem mal remunerados em relação aos vencimentos praticados nas empresas. Muitos professores são obrigados a acumular.

Uma coisa, porém, não deve ser esquecida: é que os nossos licenciados estão ao nível das outras faculdades europeias e, normalmente, em doutoramentos feitos no estrangeiro têm sempre um bom comportamento» sublinha António Romão.

A figura do gestor

Embora o ISEG procure manter uma interdisciplinaridade entre os cursos, verifica-se que existe cada vez mais uma diferenciação entre a gestão e a economia enquanto matérias específicas. A figura do gestor é mais recente, acompanha o desenvolvimento tecnológico natural das empresas e obriga-o a ter uma formação especificamente virada para a gestão.

A concorrência leva as empresas a optar, em primeiro lugar, por um gestor em Economia, e só depois por um economista altamente especializado em questões teóricas, no âmbito da macroeconomia, dos sistemas financeiros ou de informação.

A actividade do ISEG não se limita ao ensino e investigação. Os seus centros de estudos possuem uma componente de prestação de serviços que favorece a relação da escola com o exterior e lhe dá benefícios em termos financeiros.

Trabalhos ligados à aná-

Rui Vasco

António Romão: «Os nossos cu mercado»

Um pé na universidade outro na fábrica

O perfil do economista dos nossos dias é o de um técnico altamente especializado, com uma prática empresarial cada vez mais activa. Vive com um pé na universidade e outro na empresa, tira uma licenciatura e abre uma porta automática para a gestão.

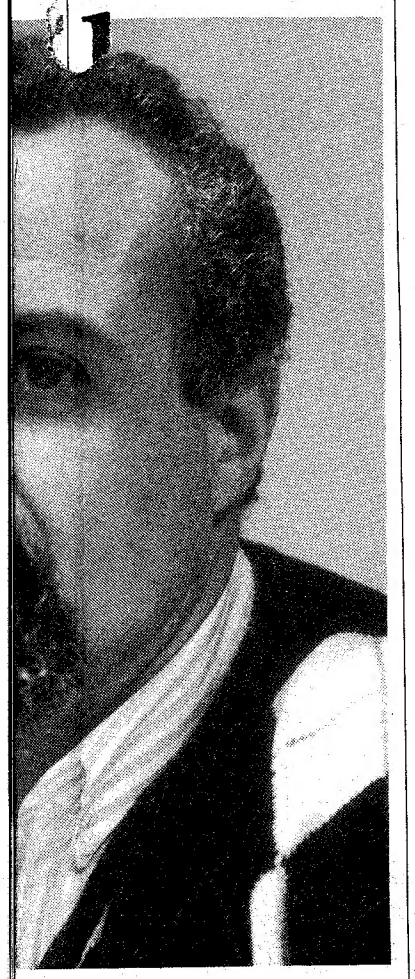
É, aliás, com este objectivo que muitos estudantes se inscrevem no ISEG, uma escola com uma dinâmica própria, inconcebível há dez anos. Teoria quante baste e prática o mais possível, poderia ser o lema. Mas isso não corresponde à verdade, pois a formação científica naquele instituto e a sua estratégia global assentam em três vertentes de igual importância: ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade.

A imagem do economista, mesmo com a actualização científica dos últimos anos, continua a ser o técnico que procura compreender e explicar os fenómenos sociais e económicos de uma empresa ou de um organismo público, bem como as relações de produção e de mercado, inserindo todas estas questões na complexidade do tecido social. Como curiosidade, registe-se que em 1975 existiam oito professores doutorados, enquanto em 1988 esse número aumentou para 88, numa Faculdade que possui 332 docentes a tempo inteiro e cerca de 3200 alunos inscritos.

Para se chegar a esta situação houve um longo percurso. O ISEG é a escola mais antiga no domínio da Economia e Gestão. A sua origem remonta à Aula do Comércio fundada em 1759, anexada em 1844 ao Liceu de Lisboa com o nome de Escola de Comércio e integrada em 1869 no Instituto Industrial de Lisboa, que passou a designar-se por Instituto Industrial e Comercial de Lisboa.

Rui Vasco

O velho «Económicas» rebenta pelas costuras



ssos cursos têm boa cotação no

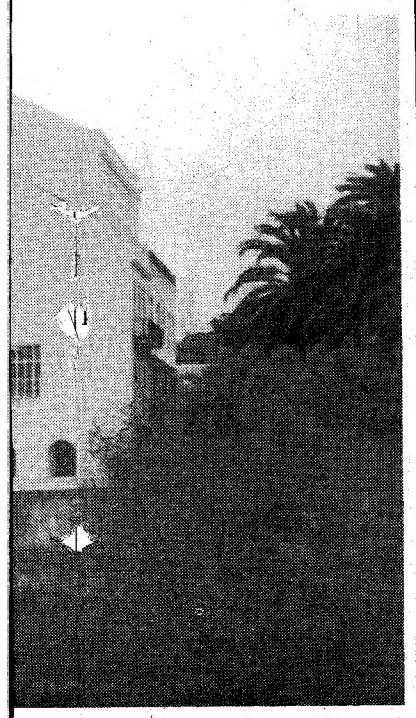
tor
ois
ta-
em
m-
ia,
ou

EG
in-
ros
ma
ção
e a
ex-
ios

ná-

lise económica pedidos pela Comissão Regional do Vale do Tejo, estudos sobre o Plano Energético Nacional, um manual sobre o Comércio Internacional, estudos sobre as relações entre Portugal e Espanha, equipas a trabalhar com diversos organismos do Brasil, a história da Imprensa Nacional — Casa da Moeda, são exemplos de uma multiplicidade de serviços a que o ISEG dá o seu apoio.

Rui Ferreira e Sousa



Turismo: apoios comunitários contra quebras de mercado

Licínio Cunha prevê crise e diz que empresários devem ser mais actuantes

O aumento da oferta turística não pode acontecer à custa da qualidade, segundo a opinião de Licínio Cunha, secretário de Estado do Turismo, que igualmente afirmou, em declarações ao «DL», que o desenvolvimento do Programa Especial para a Atenuação da Dependência Externa (PEADE) no sector e enfrentar a quebra de entradas nos próximos anos são vectores estruturantes do futuro.

Na base desta posição encontram-se dados concretos que a realidade geopolítica determina, nomeadamente as acções efectuadas pelos «tour-operators» britânicos e uma política espanhola de promoção mais agressiva, que tem levado o tradicional turista inglês a fugir da alternativa portuguesa. Outro factor determinante poderá ser, a breve prazo, a abertura verificada nos países do Leste europeu, mercado potencial para muitos dos tradicionais visitantes de Portugal.

A fim de conquistar novos mercados e ultrapassar os entraves habituais nesta actividade, Portugal desencadeou este mês a aplicação do referido programa especial, com as primeiras acções a incidirem na África do Sul.

Financiado pela CEE, este programa, classificado como «caso único na Comunidade», custará 2 milhões e 500 mil contos, com a duração de três anos (1989-91) e destina-se a financiar a promoção nos mercados não-europeus e europeus fora da Comunidade.

Os primeiros mercados objecto desta acção serão os dos Estados Unidos, Canadá e Japão, com papel preponderante dos centros de turismo de Portugal, que iniciou a sua actividade em Tóquio em Outubro passado. O objectivo é, segundo Licínio Cunha, «combater a grande dependência do turismo nacional dos mercados inglês e espanhol».

O Algarve tem sido uma região onde esta questão se tem sentido com mais acutilância, já que depende, em mais de 70 por cento, do mercado britânico. Licínio Cunha afirmou ao «DL» estar preocupado com a queda previsível deste mercado, no próximo ano.

Muito dinheiro

Manuel Telles, presidente da Associação dos Hotéis de Portugal, afirmou recentemente que o Governo não destinou, para 1990, as verbas suficientes para a promoção turística do País no estrangeiro e acrescentou que são mesmo inferiores às deste ano.

Em contrapartida, Licínio Cunha diz discordar e adiantou ao «DL» que «só o Estado vai gastar directamente 3 milhões e 500 mil contos», para além de não se poder esquecer que as regiões de turismo são financiadas pelo Orçamento Geral do Estado (OGE) e que «o IVA turístico ronda os sete milhões de contos», facto de que o Conselho Coordenador Pormocional tem conhecimento.

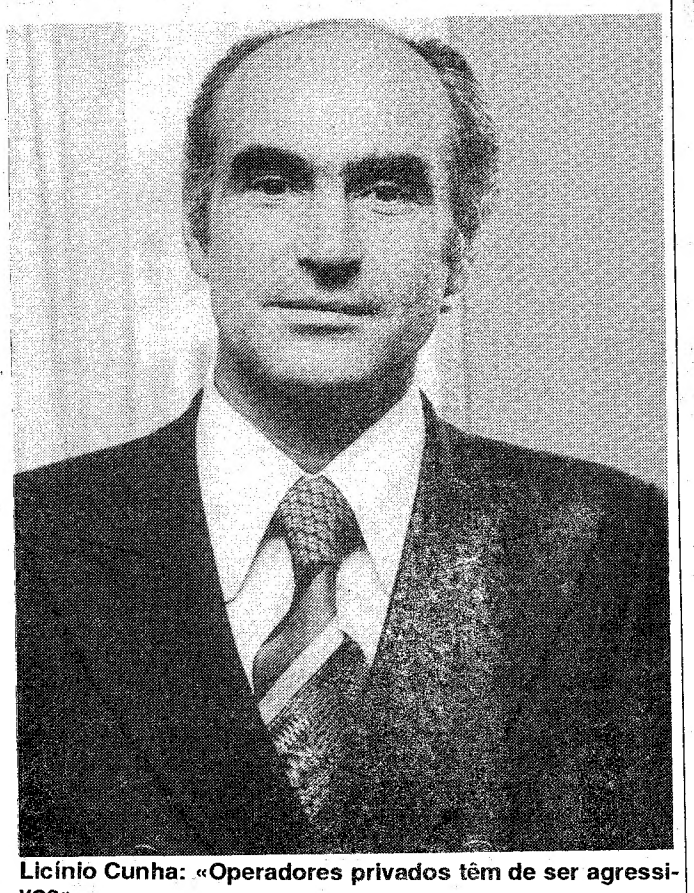
As posições críticas de Manuel Telles, que o «DL» tentou ouvir durante vários dias, bem como de diversos sectores do turismo, são rebatidas pelo responsável governamental, que afirmou que «só viram que a verba inscrita no PIDDAC para promoção turística em 1990 era inferior em 10 mil contos à deste ano», mas o que é certo é que o total «excede os três milhões de contos, já que são 1,15 milhões do PIDDAC, mais 600 mil do OGE para os Centros de Turismo e mais de um milhão do FEDER para o Programa Especial».

Ameaça de Leste

A abertura dos mercados dos países de Leste pode agravar a já conhecida dependência do turismo nacional, já que são mercados potenciais onde os operadores turísticos deverão investir.

O responsável da pasta do Turismo considerou que «a atracção do Leste prejudicará Portugal nos próximos anos, uma vez que os visitantes desviados do nosso país para essa região não serão compensados pelos que de lá vierem». Mas Licínio Cunha não deixou de admitir que o saldo negativo inicial pode ser compensado, num futuro próximo, dado que o potencial desses mercados é muito grande.

Só que, disse, vender o Portugal turístico nesse mercados «não é assunto do ou para o Estado, mas sim para os vários operadores turísticos. O Estado só promove e, em todo o caso, as suas acções valem menos que as efectuadas pela iniciativa privada. Têm de lá ir apresentar os seus produtos, têm de conhecer os hábitos desses mercados, têm de detectar tendências». E acrescentou que o que se diz para estes mercados também se aplica para outros, como o do Japão.



Licínio Cunha: «Operadores privados têm de ser agressivos»

Como remate, Licínio Cunha considerou que «a qualidade do turismo não reside só na qualidade da construção, mas sobretudo nas infra-estruturas, no enquadramento geral, na limpeza e na higiene. Para defesa do turismo português a DGT é, cada vez mais, cautelosa e exigente quanto ao controlo da qualidade da oferta», disse ainda.

Rui Nunes

Realinhamento da hotelaria origina menos ocupação

Especialistas consideram que há um crescimento excessivo e desregrado

A legalização dos estabelecimentos paralelos de hotelaria, como aldeamentos e apartamentos turísticos, constitui a causa principal da baixa das taxas médias de ocupação «quarto» e «cama» da hotelaria nacional divulgada pela Direcção-Geral de Turismo, uma vez que só funcionam durante a época alta e constituem a categoria de alojamentos que têm as menores taxas de ocupação, soube o «DL» junto deste organismo e do Instituto de Promoção Turística.

Os dados divulgados indicam que a taxa de ocupação «cama», nos primeiros nove meses deste ano, foi de 51,7 por cento, menos 1,2 do que em igual período do ano passado. As regiões turísticas com decréscimos mais significativos foram a Madeira (4,5), o distrito do Porto (1,9) e o Algarve (1,8). Apenas a Costa do Estoril e a cidade de Lisboa apresentaram evoluções positivas com valores de 4,7 e 0,9 por cento, respectivamente.

Baseado nestes dados, Sancho Silva, da Direcção-Geral do Turismo, afirmou-nos que «a baixa registada deriva sobretudo de algumas zonas, em particular do Algarve», já que esta região representa mais de um terço da capacideade nacional de alojamento turístico.

Contudo, quer Sancho Silva, quer Rente Fernandes, do IPT, quer ainda Fátima Jorge, da Direcção da Associação dos Hotéis de Portugal, não deixaram de apontar a quebra do turismo de origem britânica, graças à reorientação promovida pelos turoperadores para outros destinos (Flórida, Turquia, Norte de África...), ou o aumento da oferta, como contribuintes importantes para a baixa verificada.

Costa do Estoril e Lisboa foram as zonas menos afectadas

Oferta excessiva

Opinião mais incisiva foi-nos manifestada por outros conhecedores do meio que denunciaram «uma oferta em crescimento excessivo e desregrado, a prestar serviços em condições deficientes com preços «selvagens» e num ambiente hiper-agressivo — «bichas», falta de água, obras, marginalidade, ruído...— que suscita e alimenta uma campanha de propaganda negativa», a que se junta, segundo declarações recentes de Manuel Telles, «uma concorrência crescente, servida por volumosos meios promocionais». Isto faz com que, a título de exemplo, para um inglês, «Lisboa seja mais cara do que Ibiza»'

Para obstar a esta situação, Rente Fernandes anunciou-nos o reforço da campanha de imagem de Portugal junto dos estratos sociais britânicos mais elevados, bem como a promoção de outras acções de publicidade institucional e regional no estrangeiro, além, ainda, do desencadeamento de acções de sensibilização dos portugueses para as férias repartidas e os fins-de-semana.

As acções nacionais têm um orçamento de suporte de 150 mil contos e destinam-se ao público geral.

Quanto às acções internacionais, cujo orçamento para 1990 foi criticado recentemente por Manuel Telles por ser inferior ao deste ano, visam «atacar» a concorrêncica directa (norte de África e orla mediterrânica europeia), uma vez que, como afirmou Rente Fernandes, «a Flórida é uma questão de moda».

RN

ECONOMIA

Economia alemã levanta voo

Postos de trabalho aumentam na RFA no maior surto económico daquele país desde 1982

O sétimo ano de desenvolvimento da economia na República Federal da Alemanha, desde os finais de 1982, ultrapassou até agora todas as expectativas. Quase todos os sectores apresentam melhorias. No primeiro semestre de 1989, a procura e a produção aumentaram significativamente.

Com 87,9 por cento, as capacidades da indústria são habitualmente bem exploradas e o mercado de trabalho melhorado. Todos os números de que dispomos indicam que o crescimento económico para o ano em curso, em números reais, entre 3 e 3,5 por cento, após a dedução dos aumentos de preços, ultrapassará o que fora previsto pelos especialistas.

Durante o primeiro trimestre de 1989, o produto nacional bruto, ou seja a soma de todas as mercadorias e prestações de serviços realizadas, foi de 4,2 por cento em números nominais, em relação ao mesmo período do ano anterior. No segundo trimestre, pelos cálculos actuais, o resultado não foi pior, nada indicando que a actividade económica enfraquecerá durante o resto do ano.

Pelo contrário, os livros de encomendas das indústrias-chave não foram de aumentar, tendo-se registado, no primeiro semestre, uma subida nos pedidos de 4,2 por cento. Tal como nos meses precedentes, a indústria de bens de investimentos está à cabeça, com uma alta de encomendas de 8,2 por cento.

À frente deste sector estão as construções mecânicas que registaram um lucro de encomendas de 22 por cento. Neste sentido, todos os sectores importantes da economia alemã, como o automóvel, a indústria eléctrica, a electrónica e a indústria química, não têm razão de queixa.

Abanão nas obras

A construção civil, que é a indústria-chave e que esteve de rastos nos anos anteriores, preencheu o seu próprio atraso. Os investimentos neste sector subiram de 11 por cento, conduzidos pelas obras públicas, com uma alta de 17 por cento.

As taxas de aumento na habitação de mais 9 por cento e nos sectores industrial e comercial de mais 10 por cento são igualmente um resultado recorde em relação aos anos anteriores. Até prova em contrário, espera-se que sejam conseguidos os 300 mil alojamentos para que o número significativo de refugiados alemães da Europa de Leste e as outras pessoas que aguardam uma habitação possam ter um tecto.

O consumo privado registou taxas de crescimento ligeiramente inferiores às de outros sectores. Aumentou 1,3 por cento no primeiro semestre de 1989. Entretanto, esboça-se uma aceleração neste sector, embora o conhecido instituto IFO de Munique, reduza, para o ano corrente, a subida no consumo em 2,5 por cento.

A duração do crescimento que existe no produto nacional bruto contrariou todas as teses anteriores de alternância dos ciclos conjunturais. Entre 1980 e 1982, o produto nacional bruto tinha conhecido uma baixa rápida. Caíra de 1,5 por cento para zero em 1981 e a menos 1 por cento em 1982.

No entanto, desde 1983, as taxas de crescimento foram estáveis, sendo em 1988 na ordem dos 3,4 por cento. O Instituto Alemão de Estatística calculou, por isso, o valor absoluto de 2 100 biliões de marcos, ou seja mais 65 por cento que dez anos antes.

Este número inclui não só a produção da indústria como também o artesanato, os serviços de transportes, a agricultura, os bancos e o comércio.

A favor das exportações

Um argumento a favor da dinâmica deste processo sublinha que a conjuntura que dependia, anteriormente, muitas vezes das exportações, apoia-se agora em dois vectores muito sólidos: as partes referentes ao mercado interno e ao das exportações são sensivelmente idênticas.

A este propósito, convém notar uma particularidade. Enquanto que o produto nacional bruto aumentou em 4,2 por cento no total, durante o primeiro semestre, o produto interno bruto não aumentou mais de 3,3 por cento. A diferença entre estes dois números deve-se à transferência de capitais para o estrangeiro.

Um dos efeitos mais agradáveis, ainda que insatisfatórios, desta conjuntura estável manifesta-se sobre o mercado do trabalho: com um 1,95 milhões no primeiro semestre de 1989, o número de desempregados desceu, pela primeira vez desde 1982, abaixo dos dois milhões.

Em contrapartida, o número de população activa atingiu os 27,576 milhões ou seja um aumento de 320 mil em relação ao ano anterior e de um milhão em relação a 1982. Isto mostra que a reserva de mão-de-obra no seio das empresas esgotou e que é necessário recrutar cada vez mais.

No primeiro semestre, a indústria empregou mais 70 mil pessoas do que no ano anterior. Aqui e acolá, em particular no sector de transformação de minério, vive-se já uma falta de operários especializados.

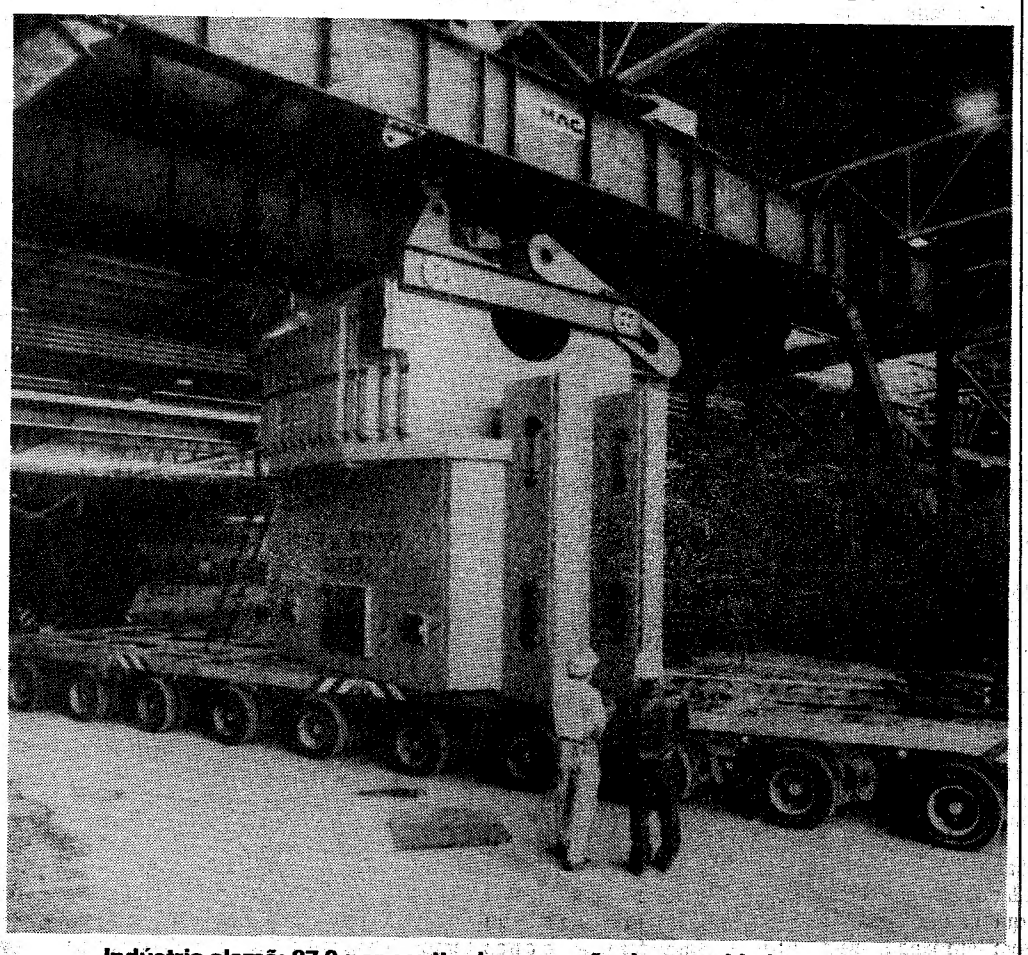
As mudanças de 90

Em suma, este desenvolvimento vai durar. A maioria das encomendas cobrem mais do que um mês, mas a conjuntura pode modificar-se para pior nos anos 90. A dinâmica da procura provém tanto do mercado interno como do externo. As empresas vão continuar a aumentar a produção durante o segundo semestre, altura em que os investimentos serão ainda mais o motor desta expansão.

Os políticos da RFA podem apresentar os resultados do seu trabalho no «*clube*» dos sete principais países de economia forte do mundo, sem terem medo de ser obrigados a aquecer a «*locomotiva alemã*» como acontecia em anos precedentes, com vista a relançar a economia e de dar um abanão à conjuntura económica dos seus parceiros no estrangeiro.

Face à sua taxa de exploração elevada, não há razão para acelerar a actividade económica na RFA.

Wilhelm Lange, In Press



Indústria alemã: 87,9 por centto de ocupação da capacidade produtiva

GRUPINVEST

CONSÓRCIO INTERNACIONAL DE BENS, LDA.

EXTRACTO DA ACTA N.º 3 DA ASSEMBLEIA GERAL

Aos trinta dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e nove, pelas onze horas, na sede da firma Grupinveste — Consórcio Internacional de Bens, Limitada, sita na Rua Rodrigo da Fonseca, número cento e noventa, primeiro andar, direito, reuniu a Assembleia Geral, convocada de acordo com os preceitos estatutários e com a presença dos Senhores Afonso de Nazaré Alves Moreira e Helena Ferreira das Neves Moreira, que representam a totalidade do capital social, a fim de discutir, modificar ou aprovar as Contas e Balanço do exercício findo, em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

Entrando-se de imediato na ordem dos trabalhos, foram os números e demais elementos analizados pelos sócios, que se inteiraram da veracidade dos mesmos e manifestaram a sua concordância com o resultado, pelo que, foi o Balanço aprovado por unanimidade.

Pelos sócios foi ainda deliberado que o prejuízo verificado no exercício fosse transferido para Conta de Resultados Transitados.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

ACTIVO		
Disponibilidades:		
11 Caixa	72 214 50	
12 Depósitos à Ordem	14 500 000 00	14 572 214 50
Créditos a Curto Prazo:		
24 Sector Público Estatal	780 817 00	780 817 00
Imobilizações:		
42 Imobilizações Corpóreas	6 030 979 50	
48 Amortizações R. Acumuladas	-989 687 00	5 041 292 50
Custos Antecipados:		
47 Custos Plurianuais	3 865 907 00	3 865 907 00
Total do Activo		42 260 231 00
PASSIVO		
Débitos a Curto Prazo:		
24 Sector Público Estatal	-59 525 00	
26 Outros Devedores e Credores	-2 640 312 00	-2 699 837 00
Total do Passivo		-2 699 837 00
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
52 Capital	-25 000 000 00	-25 000 000 00
Resultados Apurados no Exercício:		
88 Resultados Líquidos		3 439 606 00
Total da Situação Líquida		-21 560 394 00
Total do Passivo e Situação Líquida		-24 260 231 00

O Técnico de Contas, *Manuel da Silva Assis*

O Gerente *Afonso Nazaré Alves M...*

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CUSTOS			PROVEITOS		
63 Fornecimentos Serv. Terceiros	8 134 571 00	8 134 571 00	72 Prestações de Serviços	7 775 667 00	7 775 667 00
65 Despesas com Pessoal	2 091 015 00				
Amortizações Reint. Exercício	989 687 00	3 080 702 00			
Custos Correntes do Exercício		11 215 273 00			
88 Resultados Líquidos		-3 439 606 00			
		7 775 667 00	Proveitos Correntes do Exercício		7 775 667 00

Todos estão de acordo que, só por esta via, será possível, a Portugal, enfrentar a concorrência internacional e salvar um sector em crise

Modernização e alternativas para salvar os têxteis

Empresários, sindicatos e Governo parecem estar de acordo quanto ao sector têxtil em Portugal. Modernizar e procurar alternativas é a palavra de ordem. Nesse sentido se pronunciaram representantes dos diversos parceiros. A situação é preocupante e, a fim de a analisar ainda mais, nos princípios de Janeiro vai ter lugar um encontro informal para elaboração de um documento, para posterior debate formal, no mesmo mês.

Palavras de Manuel de Freitas, da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal: «Temos de encontrar um consenso para que Portugal apareça como um 'lobby' perante os organismos da Comunidade.» E isso para que seja possível defender uma actividade que representa cerca de 30 por cento do total das exportações portuguesas e emprega algo como 180 mil trabalhadores.

No passado dia 19 a Secção Especializada de Agricultura, Comércio e Indústria do Conselho Permanente de Concertação Social reuniu-se, com a presença do ministro Mira Amaral. O resultado foi o consenso. «Avaliámos com boa vontade a integração europeia e foi patente a coincidência de posições de todos os parceiros sociais», disse ao «DL» Rosado Fernandes, que presidiu à reunião.

Nesta, o ministro da Indústria e Energia afirmou que a reconversão e a modernização da indústria têxtil portuguesa vai levar cerca de 15 anos, sendo necessários mais apoios depois de 1992. Diz Rosado Fernandes, presidente da CAP, que «não se trata só de modernizar, mas também de promover». E o tempo é curto, segundo acrescentou, em comparação com o que se passou com os outros países da CEE, «para além de sermos mais pobres», como disse.

Reestruturar

A análise feita, na semana passada, do relatório sobre a situação da indústria têxtil levou o ministro Mira Amaral a afirmar que os fundos do PEDIP — Programa Específico para o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa, que acabam em 1992, são insuficientes para que seja conseguida a modernização do sector.

Manuel de Freitas diz, por seu lado, que «o sector defende que os parceiros sociais se devem empenhar num programa geral de reestruturação», posição que não foi contestada na reunião. Facto assente e aceite por todos, é que «a reestruturação não passa só pelos ministérios».

Muito há a fazer, nesta área industrial, e o representante da Federação recordou ao «DL» que devem ser tomadas medidas de defesa de áreas específicas, dando como exemplo a Operação Integrada de Desenvolvimento da Região do Ave.

Reestruturar e, principalmente, promover, são as tónicas focadas por Rosado Fernandes, que disse serem necessários apoios para tal, já que as verbas existentes são muito pequenas. «Estamos é todos de acordo que os nossos têxteis têm de subir em qualidade. O têxtil médio já não tem interesse para Portugal», acrescentou, para defender o princípio da reformulação do produto final, como elemento concorrencial nos mercados internacionais.

O Governo, segundo Mira Amaral, «tem feito tudo ao seu alcance para apoiar a indústria portuguesa», nomeadamente a nível comunitário. Mas Rosado Fernandes não deixou de referir que «os parceiros sociais estão convencidos que os fundos comunitários postos à disposição para a modernização são insuficientes», pelo que se torna necessário «fazer um esforço bastante grande nesse sentido».

Diálogo proveitoso foi como classificou o que se tem travado entre o sector e o Governo e defende que deve haver acordo entre sindicatos e empresários, nesse domínio, para além de «um grande esforço do comércio externo».

Custos a pagar

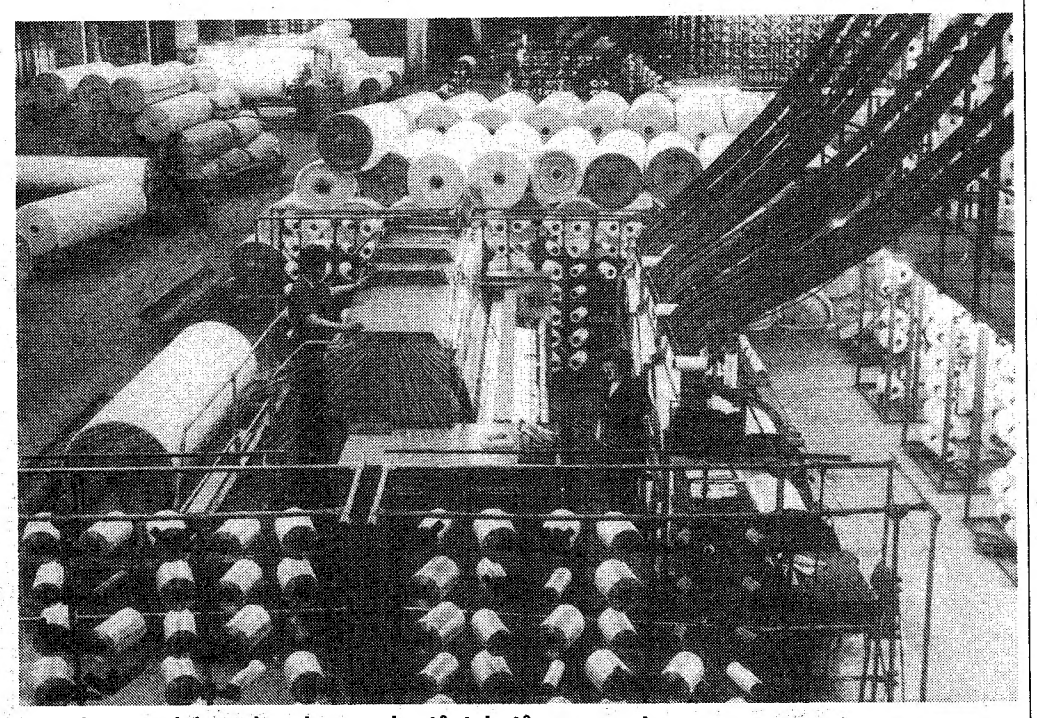
Para Manuel de Freitas qualquer atraso no desenvolvimento será forçosamente pago pelo País. Presentemente os representantes vêem com bastante preocupação o que se passa e, acrescentou o coordenador da federação, não se sabe se os 15 anos referidos pelo ministro serão o necessário para a reestruturação. «O que nos preocupa é que a modernização não seja atrasada», afirmou.

Alternativas são várias, disse também. Neste momento vê com extrema preocupação o que se passa na fiação, tecelagem e acabamentos, onde há empresários que querem ter materiais para confecção a baixo preço, pelo que compram fora, ao mesmo tempo que querem ter este subsector a funcionar em Portugal.

«A solução não pode passar pelos despedimentos, mas sim pelas alternativas», disse ainda. E defendeu que deve «ser criado um sector têxtil vertical que nos permita obter um valor acrescentado». Solução que, disse também, deve ter em consideração a competente social adequada, nunca com salários baixos e sem formação profissional.

Os custos podem passar, igualmente, pela sobrevivência de algumas empresas, face ao Mercado Único. Quanto a isso Rosado Fernandes disse que o sucesso, neste domínio, vai depender dos empresários, embora considere «natural que alguns tenham de fechar as portas».

A.H.



Parceiros sociais todos de acordo: têxteis têm pouco tempo e recursos escassos para se modernizarem

Portugal quer prolongar Acordo Multifibras

Negociações do GATT podem ser prejudicadas

Uma preocupação sentida, quer pelos empresários, quer pelos representantes dos trabalhadores dos têxteis, resulta do esforço que países terceiros estão a desenvolver para reforçarem a sua posição comercial quando expirar o «Uruguai Round» e o vigente AMF — Acordo Multifibras, que Portugal pretende ver prolongado.

O comércio mundial de têxteis e vestuário é efectuado segundo normas rígidas, determinadas desde 1974 pelo Acordo Multifibras, negociado sob a égide do GATT — Acordo Geral sobre Comércio e Tarifas.

O GATT, também designado por Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio, visa organizar o comércio mundial no sentido da liberalização, através da supressão de contingentes, redução dos direitos de alfândega e dos entraves não pautais às trocas comerciais.

Até aos nossos dias foram feitas sete grandes negociações comerciais, a última das quais em 1986, denominada «Uruguai Round». Dois anos antes os Estados Unidos tinham mostrado interesse na abertura de novas negociações do GATT, com o objectivo de conseguir a liberalização da troca de serviços e das tecnologias de ponta.

As primeiras reacções comunitárias foram reservadas, especialmente por haver a perspectiva de as negociações terem incidência em determinados mecanismos da Política Agrícola Comum. Também países em desenvolvimento mostram oposição à inclusão dos serviços nas novas negociações. É então decidido criar uma comissão encarregada de preparar uma reunião ministerial a ter lugar em Setembro de 1986.

Iniciadas com a reunião em Punta del Este, as novas negociações do GATT recebem a denominação de «Uruguai Round». Duraram mais de um ano, pois só terminaram em finais de 1987. Durante as negociações foi debatida uma lista de assuntos, entre os quais a agricultura, a prestação de serviços e os direitos de autor.

Temas tradicionais,como pautas aduaneiras, medidas não pautais e de protecção foram igualmente debatidos, tendo os países participantes aprovado uma moratória e uma baixa forçada de preços, cláusula com efeitos imediatos, ao abrigo da qual se comprometeram a não incluir durante as negociações novas restrições incompatíveis com as disposições do GATT e a abolir as restrições existentes nesse âmbito.

Acordo Multifibras

Este acordo foi negociado pela primeira vez em 1973, com a duração prevista de quatro anos, sendo depois sucessivamente renovado em 1978, 82 e 86. Actualmente abrange mais de 80 por cento do comércio mundial de têxteis e tem por objectivo regular o acesso ao mercado comunitário das importações de têxteis e vestuário de países terceiros.

Tal como os anteriores, o último protocolo de renovação do AMF prevê um tratamento diferenciado para cada grupo de fornecedores, mas estabelece expressamente, segundo o desejo da CEE, um tratamento favorável para os países menos desenvolvidos.

Neste protocolo foram introduzidas outras inovações, entre elas o reconhecimento da necessidade de um esforço conjunto para liberalização dos mercados e a possibilidade de aplicar medidas de salvaguarda no âmbito do AMF a produtos fabricados com misturas de sede e fibras vegetais não abrangidas pelo Acordo.

Uma resolução do Parlamento Europeu de Fevereiro de 1986, reafirma que o seu objectivo essencial é o regresso ao comércio livre no sector dos produtos têxteis e do vestuário e que os países industrializados devem assumir plenamente as suas obrigações como partes contratantes do GATT, assim que o seu desenvolvimento o permita.

Outro pedido feito pelo PE foi a inclusão no acordo de disposições mais flexíveis para os países menos desenvolvidos, com a supressão do sistema de quotas relativamente a esses países.

Toda esta questão pode ser posta em causa nas novas negociações do GATT, uma vez que, como foi referido pelos representantes portugueses do sector, os Estados Unidos e os novos gigantes asiáticos podem ser um perigo real para a indústria nacional, já que pretendem conseguir mais e melhores condições de concorrência e de exportações, a preços com que Portugal poderá não conseguir competir, a menos que a reestruturação do sector ocorra rapidamente e de forma racional.

A.H..

GÁS, uma energia segura, económica e limpa
(mais de 85% dos lares em Portugal utilizam esta energia)

GÁS CANALIZADO (fornecimento através do contador)

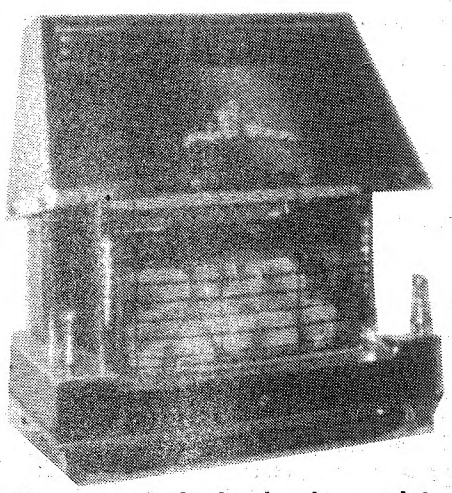
Shell propagaz

PARA ORÇAMENTO E MONTAGEM CONSULTE A SHELL PORTUGUESA, SA

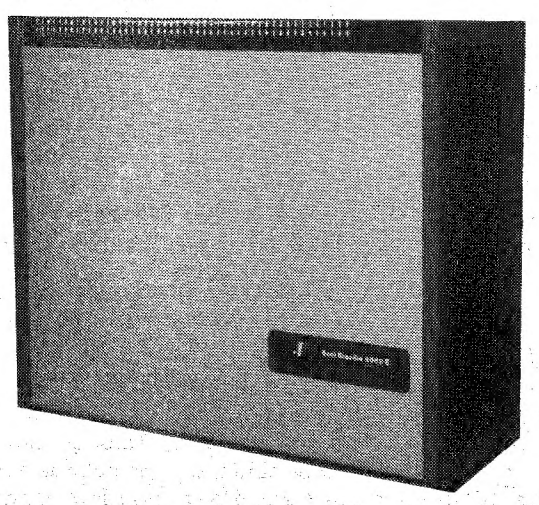
AQUECIMENTO DE AMBIENTE
A COMODIDADE DO CONSUMIDOR
SHELL BUTAGAZ/PROPAGAZ

APOIAMOS A INOVAÇÃO

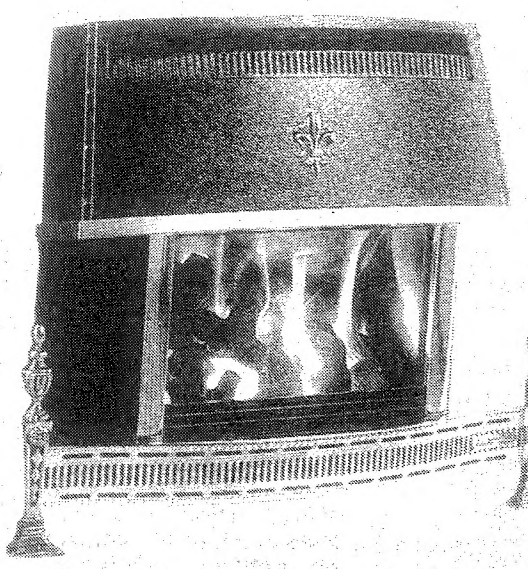
BRITISH GAS



Fireline — aplicável a lareiras existentes



Baxi Brazilia não necessita chaminé



Homo Flame não necessita de chaminé

IMPORTADOR DISTRIBUIDOR

IMPORTADOR DISTRIBUIDOR:

SABICEL
Importação e Comércio de Electrodomésticos, S.A.

RUA JOSÉ MAGRO, LOTE 1
SERVIÇOS
ADMINISTRATIVOS: 64 63 64
COMERCIAIS: 64 63 65
TÉCNICOS: 64 63 66
TELEX 13020 SABI
1300 LISBOA

MONTAGEM RÁPIDA E FÁCIL
CONSULTE A REDE DE REVENDA

Instalação rápida e fácil

Shell butagaz

Shell Portuguesa,s.a.

Av. Liberdade, 249 • 1200 Lisboa • Telef. 574033/545464
• Telex 18322/64 a 39 Shell P. Fax 01-578956

Av. D. Afonso Henriques, Apartado 132 • 4452 Matosinhos Codex • Telef. 934143
• Telex 22695 Shell P. Fax 02-934458